

## CEMIG NÃO SERÁ PRIVATIZADA

É o que afirma o presidente Lula  
Pág. 65

Maioria dos bancos prevê que ciclo de queda da Selic se iniciará em janeiro de 2026  
Pág. 53

# Minas se mantém na 6ª posição

O estado de São Paulo é novamente o mais competitivo e Minas Gerais continua na 6ª posição

Pág. 56



JÁ BH DESPENCA!  
E cai 20 posições. Agora é 33º no Ranking de Competitividade dos Municípios Brasileiros  
Pág. 57



## PRÊMIO MINAS GERAIS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Escolhidos os agraciados do 13º Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico ASSEMG/MercadoComum  
Pág. 62



Entendemos que cada cliente é único

Gestão de patrimônio significa **total personalização**, transparência e **confiança aos nossos clientes**.

Para nós, da Portogallo Family Office, o planejamento do seu futuro é o que mais importa para nós.

**Acreditamos no seu potencial.**  
**E você, acredita?**

**Não administramos fortunas,**  
**administramos futuros.**



**PORTOGALLO**

**FAMILY OFFICE**

*Não administramos fortunas.  
Administramos futuros.*

São Paulo - Brasil  
Santa Catarina - Brasil  
Lisboa - Portugal

[contato@portogalloinvestimentos.com.br](mailto:contato@portogalloinvestimentos.com.br)

(11) 3078-6830

[www.portogallofamilyoffice.com.br](http://www.portogallofamilyoffice.com.br)



## EXPEDIENTE

**BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS**  
**SETEMBRO DE 2025**  
**33 ANOS - EDIÇÃO 349**

**Publicação Nacional de**  
**Economia, Finanças e Negócios**

**Presidente/Editor Geral**

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

**Diretora de Desenvolvimento**

Maria Auxiliadora Gontijo T. de Oliveira

**Projeto gráfico/diagramação**

Fio do Bigode Comunicação  
(31) 99503-4003

**Publicidade e Área Comercial**

MinasPart Desenvolvimento Ltda.  
Aline Cendon/Carlos Alberto  
(31) 3281-6474  
cato@mercadocomum.com  
revistamc@uol.com.br

MercadoComum\* é uma publicação  
mensal de MinasPart Comunicação, Ltda.  
CNPJ 70.954.383/0001-12  
Inscrição Estadual: 062.985.126 0079  
Inscrição Municipal: 109866001-0

Marca registrada no I.N.P.I. sob o número:  
817452753 de 02.08.1993

Endereço:

Rua Padre Odorico, 128 - 10º andar  
Bairro São Pedro - 30.330-040  
Belo Horizonte - MG - Brasil  
Telefone: 55-31-3281-6474  
E-Mail: revistamc@uol.com.br  
www.mercadocomum.com

*\*Os artigos assinados podem não refletir,  
necessariamente, a opinião dos editores.  
Proibida a reprodução parcial ou total sem  
autorização prévia por escrito da direção desta  
publicação. MercadoComum é uma publicação  
independente, não associada a qualquer grupo  
empresarial e não possui filiais/sucursais ou  
representantes no país e no exterior*

## SUMÁRIO

**4**

*A Economia com Todas  
as Letras e Números*

**32**

*Mundo  
Empresarial*



**53**

*Especial*

**62**

*XIII Prêmio Minas  
Empresarial*

**71**

*Destaques*

**105**

*Opinião*

*Confira o ponto  
de vista de grandes  
nomes do cenário  
nacional, sobre  
vários assuntos.*

**89**

*Variedades*

# Investidores brasileiros enfrentam desafios tributários nos EUA; entenda como reduzir riscos

*Falta de tratado bilateral entre os países prejudica investimentos no exterior, mas impactos podem ser minimizados com planejamento adequado*

Investidores brasileiros que aplicam recursos nos Estados Unidos têm enfrentado desafios fiscais cada vez mais complexos devido à ausência de um tratado bilateral que evite a bitributação. Rendimentos como dividendos, juros e ganhos de capital podem ser tributados tanto pelo fisco americano quanto pelo brasileiro, o que eleva a carga tributária total e reduz o potencial de retorno dos investimentos feitos no exterior.

Dados da Pesquisa Global com Investidores 2024, conduzida pela PwC, apontam que 44% dos investidores brasileiros consideram a instabilidade macroeconômica uma das principais preocupações no momento. Esse cenário é agravado pela complexidade do sistema tributário nacional, falta de conhecimento sobre as obrigações fiscais, estrutura inadequada de investimento e desconhecimento sobre formas de planejamento internacional.

Nos Estados Unidos, a legislação fiscal prevê uma retenção na fonte padrão de 30% sobre os dividendos pagos a investidores estrangeiros, conforme estabelecido pelo Internal Revenue Service (IRS). Essa alíquota pode ser reduzida quando o investidor apresenta o formulário W-8BEN, que comprova residência fiscal em um país com o qual os Estados Unidos mantêm acordo de bitributação. Como não existe esse tipo de tratado com o Brasil, os investidores brasileiros permanecem sujeitos à alíquota integral de 30%, o que exige atenção especial ao estruturar investimentos no mercado americano.

Adriano Murta, fundador da M&P Capital Investments, destaca que a alíquota de 30% aplicada sobre dividen-



dos pode ser consideravelmente reduzida, dependendo da estrutura fiscal utilizada. “Se o investidor opera por meio de uma LLC (Limited Liability Company) e realiza os aportes via pessoa jurídica, essa carga tributária pode cair de 30% para cerca de 14%”, explica. O especialista ressalta que esse tipo de planejamento exige a constituição correta da empresa, abertura de conta bancária nos Estados Unidos e suporte contábil adequado. “A estruturação precisa ser feita com acompanhamento profissional, para que os benefícios fiscais sejam efetivamente aplicados e reconhecidos”.

Além da redução inicial para 14%, existem formas de aplicar deduções legais e contábeis que podem levar essa alíquota ainda mais para baixo, chegando a menos da metade disso, ou até mesmo próximo de zero, em alguns casos. “O objetivo é justamente identificar a estrutura ideal que permita segurança jurídica e eficiência tributária. Basta utilizar as ferramentas disponíveis na legislação americana de forma inteligente e estratégica” afirma Murta.

Apesar dos desafios, os Estados Unidos continuam sendo uma das melhores opções para quem busca diversificar e proteger seu patrimônio. “A economia

americana apresenta uma solidez indispensável para quem busca ampliar horizontes de investimento. O investidor brasileiro deve estruturar um planejamento tributário eficaz para reduzir os encargos e preservar o retorno de seus investimentos”, afirma o especialista.

Ao investir nos EUA, há primeiro a apuração do lucro líquido, já descontadas despesas e o valor originalmente investido. “É somente sobre esse lucro líquido que ocorre a tributação nos Estados Unidos. Quando esse lucro retorna ao Brasil, há a incidência do Imposto de Renda, mas com um bom planejamento é possível reduzir consideravelmente o impacto dessa tributação combinada. Não se trata de bitributação no sentido técnico, pois os tributos não incidem sobre o mesmo fato gerador”.

Além da carga tributária, o planejamento também deve considerar fatores como variação cambial e segurança jurídica. “Oscilações do dólar podem afetar diretamente os resultados. Por isso, é fundamental ter uma estratégia que envolva ativos em moedas fortes, diversificação geográfica e estruturas legais como holdings, fundos e instrumentos jurídicos que resguardem o investidor diante de mudanças na legislação ou litígios”, diz o executivo.

# Cassinos no Brasil: se aprovada, lei vai permitir investimentos de US\$ 70 bilhões no país

*Projeto de lei chegou a entrar na pauta de votação do Senado Federal, em julho deste ano, mas foi retirado*

O Brasil não permite, hoje, o funcionamento de cassinos e de bingos, mas um Projeto de Lei (PL) que tramita no Congresso Nacional, em Brasília-DF, poderá legalizar os jogos e garantir investimentos na ordem de US\$ 70 bilhões para o País. A projeção é da Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Fhoresp), que defende a regulamentação das casas de apostas. A estimativa da entidade ainda contempla a abertura de 10 mil empregos, entre diretos e indiretos, e a arrecadação de R\$ 20 bilhões aos cofres da União.

O PL 2.234/22, que trata da liberação dos jogos de azar no Brasil, prevê a permissão para a instalação de cassinos em polos turísticos ou em complexos integrados de lazer, como resorts e hotéis de alto padrão. Em discussão desde 2022, a proposta já foi aprovada na Câmara dos Deputados e teve aval da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal.

A matéria chegou a ser incluída na pauta de votação, no início de julho deste ano, pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Contudo, foi retirada antes mesmo de ir a Plenário. A expectativa é que, com o fim do recesso legislativo, neste mês de agosto, a proposta volte a ser apreciada pela Casa de Leis.

Segundo a Fhoresp, a legalização dos jogos pode atrair US\$ 70 bilhões em investimentos para o Brasil. A estimativa bilionária abarca toda a operação dos cassinos, incluindo a



construção de novos empreendimentos, a qualificação de mão-de-obra, operações em Marketing e a produção de eventos, só para citar algumas possibilidades.

Na opinião do diretor-executivo

da Federação, Edson Pinto, a legalização e a devida regulamentação das casas de apostas não irá, tão somente, atrair capital financeiro vultuoso para o Brasil, mas, também, movimentar toda a cadeia do Turismo nacional

- um dos segmentos que, inclusive, mais emprega no País:

“Precisamos dessa legislação (2.234/22), para conseguir ampliar o potencial do Brasil na rota do Turismo, atraindo não somente os visitantes estrangeiros, mas, também, o público interno. Temos esperança que o presidente do Senado (Davi Alcolumbre) coloque esta pauta em votação logo após a retomada das atividades parlamentares”, torce.

A Floresp projeta, ainda, com a nova lei em vigor, a criação de aproximadamente 10 mil empregos, entre diretos e terceirizados, e a arrecadação de até R\$ 20 bilhões em impostos.

O diretor de Jogos e Hospitalidade da Federação paulista, Bruno Omori, corrobora a alta expectativa do mercado, com direito a fundos de investimentos que aguardam a aprovação da lei no Congresso Nacional para começarem a operar em curto e médio prazos no Brasil:

“Já há fundos de investimentos dando como certa a sanção da legislação 2.234/22. E, não estou falando apenas de fundos brasileiros, mas, também, do exterior. Estados Unidos, China, Coreia do Norte, Europa e América do Sul querem investir em terras brasileiras, caso cassinos e bingos sejam legalizados. Isso significa injeção econômica em todo o trade turístico. Por isso, é preciso urgência na aprovação da matéria”, afirma Omori.

## REGRAMENTO

O PL que regulamenta os jogos de azar no País prevê regras rígidas e fixa uma série de limites, conforme o tamanho da população e do território. Será possível, por exemplo, uma licença por cassino para cada estado e no Distrito Federal, com exceção de São Paulo, que poderá receber até três empreendimentos, e Minas Gerais, Rio de Janeiro, Amazonas e Pará,



com direito a dois, cada.

Os cassinos também terão instalação permitida em embarcações marítimas (limitadas a dez no País) e em navios fluviais com pelo menos 50 quartos.

## OUTROS JOGOS

A matéria em apreciação no Senado Federal também antevê a regulamentação de bingos, de máquinas caça-níqueis, de jogo do bicho e de apostas em corridas de cavalo.

# São Paulo reage ao tarifaço de Trump e libera R\$ 1,5 bilhão em créditos de ICMS para exportadores

*Empresas com saldo acumulado poderão acessar os recursos a partir de setembro, medida visa mitigar os efeitos das novas tarifas norte-americanas sobre produtos brasileiros*

A partir de setembro de 2025, empresas exportadoras com sede no Estado de São Paulo poderão solicitar a transferência de até R\$1,5 bilhão em créditos acumulados de ICMS. A medida foi anunciada pela Secretaria da Fazenda e Planejamento como parte do programa ProAtivo e tem como objetivo direto apoiar empresários afetados pelas tarifas impostas de até 50% pelos Estados Unidos apelidado por “tarifaço”, a uma ampla cesta de produtos brasileiros, incluindo aço, carne bovina, calçados e suco de laranja.

Segundo o governo paulista, essa é a maior liberação emergencial de créditos da história do Estado. O limite individual será de até R\$120 milhões por empresa, com pagamento em até dez parcelas mensais. Além disso, o pacote inclui a ampliação da linha de financiamento Giro Exportador para R\$400 milhões, com juros a partir de 0,27% ao mês mais IPCA, carência de 12 meses e prazo de até 60 meses para quitação.

A medida ocorre em um momento de pressão fiscal ampliada, com impacto direto sobre as exportações brasileiras. Em julho, o governo dos Estados Unidos anunciou a imposição de tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros como aço, carne e industrializados. Esse cenário reforça a necessidade de liquidez por parte de empresas que operam no comércio exterior.

Para Altair Heitor, contador e especialista em gestão tributária, os créditos acumulados de ICMS representam uma fonte relevante de



capital de giro, mas seu uso requer atenção técnica. “O ICMS acumulado, quando corretamente apurado, pode se transformar em alívio imediato de caixa. É um instrumento legítimo, mas subutilizado”, afirma. Ele é CFO da consultoria Palin & Martins, que atua com regularização fiscal e já movimentou mais de R\$70 milhões em créditos tributários para empresas exportadoras.

O especialista destaca a necessidade de planejamento para a habilitação junto à Secretaria da Fazenda. “É preciso conhecer os critérios técnicos, organizar os documentos fiscais e seguir as exigências do sistema e-CredAc. Falhas simples, como erro no CFOP ou no enquadramento fiscal,

podem levar ao indeferimento ou bloqueio do crédito”, alerta.

A recomendação é que empresas com saldo acumulado verifiquem se atendem aos requisitos para a transferência e revisem seus processos fiscais antes de iniciar o pedido. “A fiscalização eletrônica já está ativa e cruza dados automaticamente. Inconsistências levam à suspensão imediata do crédito”, conclui o especialista.

A habilitação deve ser feita pelo Sistema de Controle de Crédito Acumulado (e-CredAc), e a consulta técnica é recomendada como forma de prevenir perdas financeiras decorrentes de erros formais ou falta de conformidade.

# “Em Goiás há confiança, segurança e oportunidade para investidores”, afirma Caiado ao lançar fundo de investimento na Bolsa

*Iniciativa visa proporcionar crédito empresarial a taxas competitivas, estimulando empresas a investirem em Goiás, especialmente nos setores de data centers, terras raras, linhas de transmissão e bioenergia*

Uma alternativa moderna, criativa e que desperta o interesse do mercado nacional. Assim o governador Ronaldo Caiado definiu o Programa de Crédito para o Desenvolvimento de Goiás, lançado no dia 5/8, na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3. De acordo com Caiado, a medida atrai a confiança do empresariado, que encontra no estado um ambiente favorável para investir e ampliar negócios.

“Nós temos criado, em Goiás, uma política para transmitir aos empresários o nosso potencial, a confiança que podem ter no Estado e nas ações de governo. Goiás oferece segurança jurídica, criou a Lei de Liberdade Econômica, é o terceiro maior produtor de grãos do país, avança com respeito ao meio ambiente e está, cada vez mais, atraindo empresários que entendem as oportunidades daqui”, afirmou.

O fundo de investimento vai ofertar R\$ 800 milhões em crédito, a taxas competitivas, para empresas que pretendem injetar capital no Estado, especialmente nos setores de data centers, terras raras, linhas de transmissão de energia e biogás/biometano. Também serão contemplados segmentos atingidos pela tarifa de 50%, aplicada pelos Estados Unidos sobre as exportações brasileiras, como o agroindustrial.

Caiado definiu o projeto como o “mais criativo” que o Estado já apresentou — tudo para que “empresários tenham condições de investir em Goiás”, especialmente nas áreas em que há potencial de crescimento. O programa contempla a criação de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), modalidade que aplica seu patrimônio em direitos creditórios, ou seja, em débitos que empresas têm a receber.

A taxa de juros será de 10% ao ano,



Hegon Corrêa

Caiado afirma que fundo de investimento do Governo de Goiás é solução criativa e ágil para impulsionar a economia do Estado

abaixo da média praticada pelo mercado. O fundo será constituído com 50% em créditos de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), junto a empresas goianas exportadoras, e os outros 50% serão captados no mercado financeiro. “Essas duas fontes, então, dão uma condição de financiar a menor taxa de juros que se tem no país. Isso mostra que é uma iniciativa moderna, ágil e que, infelizmente, o governo federal não tem essa mesma capacidade de atender”, explicou Caiado.

Essa estratégia não utiliza recursos do Tesouro Estadual, preservando sua estabilidade fiscal. “É um mix capaz de passar ao empresário uma taxa de juros competitiva, priorizando aquilo que é interesse do Estado no desenvolvimento de: energia, biometano, abrir espaço para data centers e avançar na parte de exploração e refino de terras raras — já que Goiás é o único estado no Ocidente que tem terras raras pesadas”, mencionou Caiado.

## OPERAÇÃO

O evento na B3 marcou o registro oficial do novo fundo, que passa a ser disponibilizado para negociação entre

investidores nos próximos dias. “Goiás está criando várias formas de proteção à economia e à arrecadação. Isso para garantir, também, o equilíbrio fiscal de longo prazo”, informou o secretário-geral de Governo, Adriano da Rocha Lima.

O diretor-executivo do Instituto Mauro Borges (IMB), Erik Figueiredo, detalhou que, como não envolve dinheiro público, todo o processo dispensa licitação. “O setor privado é quem vai gerir esse fundo. E os projetos que se enquadrem nas áreas que sairão no decreto serão analisados pela estrutura do governo e por quem está emprestando esse dinheiro, que vai avaliar a capacidade de pagamento”, apontou.

“Nós estamos garantindo que o dinheiro, que antes era um mero fluxo, se transforme em estoque e em riqueza no ambiente, no Estado”, resumiu o diretor do IMB. De acordo com o especialista, Goiás possui hoje o melhor ambiente de negócios do Brasil, devido à sua ampla Lei de Liberdade Econômica. Para ele, “a qualidade da política pública e o fortalecimento do Estado são o que trazem segurança e oportunidade de crescimento”.

# Energia solar atinge 60 gigawatts no Brasil e mais de R\$ 270 bilhões em investimentos acumulados, mas enfrenta desafios de conexão e cortes de geração

*Setor fotovoltaico gerou mais de 1,8 milhão de novos empregos verdes e evitou a emissão de cerca de 88,3 milhões de toneladas de CO2 na geração de eletricidade*

A fonte solar acaba de atingir a marca de 60 gigawatts (GW) de potência instalada operacional no Brasil, segundo balanço da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR). De acordo com a entidade, desde 2012, o setor fotovoltaico trouxe ao Brasil mais de R\$ 270 bilhões em novos investimentos, gerou mais de 1,8 milhão de novos empregos verdes e contribuiu com mais de R\$ 84,4 bilhões em arrecadação aos cofres públicos.

O balanço considera o somatório da geração própria solar via pequenos e médios sistemas (com 42,1 GW) e das grandes usinas solares (com 17,9 GW) espalhadas pelo País. Com isso, a fonte solar já evitou a emissão de cerca de 88,3 milhões de toneladas de CO2 na geração de eletricidade, contribuindo para a transição energética no Brasil. Atualmente, a fonte representa 23,5% de toda a capacidade instalada da matriz elétrica brasileira, sendo a segunda maior da matriz.

Apesar do relevante crescimento da última década, o setor tem enfrentado grandes desafios que prejudicam a aceleração da transição energética sustentável no País. Entre os principais gargalos identificados pela ABSOLAR estão os cortes de geração renovável sem o devido ressarcimento aos empreendedores prejudicados e os obstáculos de conexão de pequenos sistemas de geração própria solar.

Desta forma, a ABSOLAR defen-



de que as Medidas Provisórias nº 1300/2025 e 1304/2025, que tratam da reforma do setor elétrico e estão atualmente em tramitação no Congresso Nacional, possam trazer soluções para os desafios enfrentados, no sentido de ampliar ainda mais a democratização da tecnologia e acelerar a transição energética sustentável.

Para Ronaldo Kolozuk, presidente do Conselho de Administração da ABSOLAR, o avanço da energia solar é reflexo do alto potencial da fonte no Brasil e, sobretudo, dos benefícios econômicos e ambientais que traz aos brasileiros. “O uso da tecnologia pode garantir uma economia de cerca de 90% aos consumidores, além de ajudar a aliviar o orçamento das famílias, que pagam caro na conta de luz, e o custo das empresas, que passam a ter mais competitividade nos negócios”, diz. “Com a forte queda no preço dos equipamentos nos últimos anos e a nova bandeira vermelha pátamar 2 em vigor na conta de luz no Brasil, a atratividade para instalar um sistema solar é ainda maior”, acrescenta.

Rodrigo Sauer, CEO da ABSOLAR, destaca que a associação mantém atuação intensa junto aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, autoridades do setor elétrico, agência reguladora e distribuidoras de energia elétrica, para construir soluções efetivas aos principais desafios enfrentados pelo setor solar fotovoltaico.

“O Brasil precisa avançar em políticas públicas, programas e incentivos, incorporando boas práticas legais e regulatórias, para aproveitar melhor o potencial da energia solar no desenvolvimento social, econômico e ambiental do País, bem como na transição energética e no combate ao aquecimento global. Adicionalmente, há imensas oportunidades em novas tecnologias, como armazenamento de energia elétrica, data centers, inteligência artificial e hidrogênio verde, nas quais o Brasil pode ser grande protagonista, se construir um bom ambiente de negócios para a atração de investimentos, empresas e empregos verdes”, conclui Sauer.

# Renda fixa nos EUA se consolida como alternativa segura para investidores brasileiros



A renda fixa norte-americana ganhou destaque entre investidores brasileiros que buscam segurança cambial e estabilidade financeira. Modalidade de investimento caracterizada por oferecer retornos previsíveis, a renda fixa geralmente é atrelada a uma taxa de juros preestabelecida ou a indicadores como inflação e taxa básica de juros. Nessa categoria estão títulos públicos, como os emitidos por governos (Tesouro Direto no Brasil ou Treasuries nos EUA), e privados, (debêntures, CDBs e bonds corporativos).

De acordo com análises de mercado divulgadas pela UBS em relatórios de 2024 e 2025, os rendimentos dos Treasuries (títulos do Tesouro dos EUA) variam entre 4% e 4,5% ao ano, enquanto os títulos corporativos (bonds) podem oferecer até 7%, dependendo do grau de risco da emissão. Os benefícios não passaram despercebidos pelos investidores brasileiros: segundo dados do Banco Central, o volume de investimentos de brasileiros em títulos de renda fixa no exterior somou US\$ 9,33 bilhões

entre janeiro e maio de 2024, mais que o dobro do mesmo período em 2023.

Para o advogado tributarista Adriano Murta, especialista em investimentos internacionais, a atratividade desses ativos está no equilíbrio entre segurança e retorno. “Mesmo com juros ainda altos no Brasil, os riscos políticos e cambiais fazem da renda fixa americana uma alternativa eficiente para quem busca preservar e rentabilizar seu patrimônio em moeda forte”, afirma.

Embora os títulos públicos brasileiros tenham rentabilidades superiores (entre 13% e 14,43% ao ano conforme o cenário atual do Tesouro Nacional), a estabilidade econômica dos EUA e a liquidez do mercado tornam a renda fixa americana uma opção estratégica para diversificação e proteção cambial. “A combinação de segurança e rentabilidade atrai cada vez mais investidores brasileiros que buscam equilibrar seus portfólios em um ambiente econômico global incerto”.

Diante da volatilidade do cenário econômico brasileiro e da necessidade de diversificação internacional, investir em ativos atrelados ao dólar tem se mostrado uma estratégia eficaz de preservação patrimonial. “Os benefícios não se limitam à rentabilidade dos títulos. A valorização histórica do dólar frente ao real potencializa os ganhos e reduz a exposição ao risco doméstico”, afirma o especialista.

Murta reforça ainda que investir no exterior exige atenção à estrutura tributária e cambial. “O investidor deve estar atento à estrutura tributária e às obrigações cambiais, tanto no Brasil quanto no exterior, para garantir conformidade e evitar surpresas com a Receita Federal”, diz Adriano Murta.

“A renda fixa é uma ótima ferramenta para quem busca previsibilidade e proteção patrimonial, especialmente em momentos de incerteza econômica. Quando combinada à exposição cambial positiva, pode se tornar ainda mais eficaz”, finaliza o especialista.



## Entre o fisco e o câmbio: o preço da imprevisibilidade brasileira

**Raissa Florence**

*Economista e sócia da Oz Câmbio, corretora licenciada pelo Banco Central com mais de 25 anos de mercado que lidera a transformação tecnológica do setor*



O recente impasse entre o Executivo e o Congresso em torno do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) expôs mais uma vez os limites da articulação política e o custo da instabilidade fiscal no Brasil. Após derrubarem os decretos do governo federal que majoravam o tributo, Câmara e Senado restabeleceram, no fim de junho, a alíquota anterior de 0,38%. A decisão foi contestada no Supremo Tribunal Federal (STF), que suspendeu parcialmente os efeitos do recuo legislativo, gerando incerteza jurídica sobre a cobrança retroativa do imposto.

Em meio ao esforço do governo para cumprir as metas do novo arcabouço fiscal e compensar um déficit de R\$ 31 bilhões, a elevação do IOF se converteu em uma tentativa pontual de aumentar a arrecadação, com impacto direto em seguros, crédito, operações cambiais e remessas internacionais. A expectativa é arrecadar

R\$ 11,5 bilhões com a nova alíquota em 2025. Contudo, a medida reforça a percepção de que o país carece de previsibilidade e coordenação institucional, fatores críticos para a atração de investimentos e a estabilidade macroeconômica.

A fragilidade da articulação política não ocorre em um vácuo. Em paralelo, o governo dos Estados Unidos anunciou tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros a partir de agosto, acentuando o cenário de incerteza externa. A resposta imediata dos mercados foi uma valorização do dólar e queda da B3. Diante de um ambiente global já volátil, medidas unilaterais desse tipo afetam diretamente os custos de produção, o crédito e até o preço de itens essenciais para o consumidor brasileiro.

As empresas que operam com câmbio ou dependem do comércio internacio-

nal vivem uma tensão adicional. Sem um horizonte fiscal claro, a volatilidade da moeda exige ferramentas mais robustas de gestão de risco. É nesse contexto que plataformas digitais e soluções automatizadas ganham espaço, ao oferecerem maior controle sobre cotações, prazos e contratos. Essa transformação é essencial para mitigar o impacto cambial sobre as operações.

O país precisa ir além de medidas emergenciais. Em vez de oscilar entre decretos e vetos, o Brasil necessita de um pacto duradouro por estabilidade fiscal e segurança jurídica. A previsibilidade institucional deixou de ser um diferencial e tornou-se uma condição mínima para que empresas e cidadãos possam planejar o futuro com confiança. Num cenário de crescente complexidade global, fortalecer essa base é uma urgência, não apenas para o câmbio, mas para a competitividade do país como um todo.

# Governo de Minas se reúne para traçar estratégias sobre o futuro das terras raras do estado

*Lideranças do Estado discutem, junto de representantes do mercado, estratégias para o desenvolvimento da cadeia produtiva em Minas*

Cristiano Machado



Governo de Minas se reúne para traçar estratégias sobre o futuro das terras raras do estado

No dia 18/8, o Governo de Minas promoveu, em Belo Horizonte, uma reunião estratégica para discutir o futuro das terras raras no estado, recursos minerais essenciais para tecnologias de ponta e de alto valor agregado. O encontro partiu de um chamamento feito pelo governador Romeu Zema como forma de consolidar uma estratégia de longo prazo que assegure a liderança mineira na cadeia produtiva desses elementos, conciliando atração de investimentos, sustentabilidade ambiental e geração

de empregos qualificados, uma vez que o estado é detentor de grandes jazidas no Sul de Minas.

A reunião reforça a postura proativa do Governo de Minas diante do atual cenário geopolítico, marcado por disputas comerciais e pela crescente demanda global por minerais estratégicos — especialmente após recentes movimentos dos Estados Unidos para reduzir sua dependência da China.

Além do governador, o encontro

reuniu as secretárias de Estado Mila Corrêa da Costa (Desenvolvimento Econômico) e Marília Carvalho (Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), o diretor-presidente da Invest Minas, João Paulo Braga, o presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, representantes das empresas Meteoric Resources e Viridis Mining & Mineral, que já realizaram grandes investimentos no estado, além dos prefeitos de Poços de Caldas e Caldas, municípios mineiros detentores das maiores reservas dos minerais.



"Minas é um estado que já carrega em seu nome a mineração e estamos mostrando que, para além de uma tradição, a atividade vem se modernizando de forma responsável e tecnológica. Possuímos uma riqueza absolutamente estratégica e que vem atraindo investidores de todo o mundo. Esses recursos são riquezas de Minas, então queremos agregar valor e assegurar que isso se converta em geração de oportunidades para o povo mineiro", destacou a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mila Corrêa da Costa.

## RELEVÂNCIA

Minas Gerais abriga uma das maiores jazidas de terras raras do mundo, localizada na região de Poços de Caldas, Caldas e Andradadas, com potencial para atender até 20% da demanda global. As empresas Meteoric e Viridis já investiram expressivamente no estado, trazendo tecnologia inédita no Hemisfério Sul, como a reciclagem e o refino de ímãs de alto desempenho. A Meteoric, com o Projeto Caldeira, já aplicou US\$ 80 milhões e mantém acordos estratégicos internacionais, enquanto a Viridis, responsável pelo Projeto Colossus, destinou R\$ 120 mi-

lhões para infraestrutura de beneficiamento e separação química.

"Esta reunião é fundamental para alinharmos ações que consolidem Minas Gerais como referência mundial em terras raras. Os investimentos milionários já anunciados por Meteoric e Viridis vão impulsionar a economia local, e com certeza vão gerar milhares de empregos, tanto diretos, quanto indiretos. Nosso papel é garantir que esse potencial se transforme em desenvolvimento sustentável e oportunidades para os mineiros, reconhecidamente um povo de mão de obra qualificada", ressaltou o diretor presidente da Invest Minas, João Paulo Braga.

A cadeia de terras raras é estratégica para setores como energia renovável, mobilidade elétrica, defesa e saúde. Ao incentivar a instalação de plantas de beneficiamento e refino no próprio território mineiro, o estado amplia a arrecadação, reduz impactos ambientais e garante maior valor agregado aos produtos. Além disso, iniciativas como o desenvolvimento de super ímãs com centros de pesquisa locais colocam Minas na vanguarda tecnológica, fortalecendo sua competitividade internacional.

O Governo de Minas reafirma, com essa reunião, seu compromisso em liderar o debate técnico e comercial, garantindo segurança jurídica, apoio ao licenciamento ambiental e diálogo transparente com as comunidades. Com planejamento e articulação institucional, Minas Gerais mostra que está pronta para transformar seu potencial mineral em um motor sustentável de desenvolvimento econômico e inovação.

## TERRAS RARAS

As terras raras são um grupo de 17 elementos químicos que, apesar do nome, não são realmente raros na natureza, mas sim, encontrados em baixas concentrações, o que torna difícil a extração em quantidades economicamente viáveis. Neodímio, praseodímio, térbio e disprósio estão no centro de tecnologias essenciais para motores elétricos, turbinas eólicas e equipamentos médicos avançados.

A Invest Minas é a agência de promoção de investimentos do Governo de Minas Gerais, contribuindo para expansão de empresas e a geração de empregos no estado.

# O que são duplicatas e como elas podem transformar o mercado de crédito

*A B3, bolsa do Brasil, atua para trazer mais oportunidades de negócios e inteligência para o mercado*

O mercado de duplicatas movimentava cerca de R\$ 10 trilhões por ano no Brasil, mas apenas 10% desses títulos são efetivamente negociados. A B3, bolsa do Brasil, quer mudar esse cenário. Com uma atuação estratégica, a companhia está desenvolvendo soluções que ampliam a segurança, a eficiência e a inteligência no uso das duplicatas como instrumento de crédito.

## O QUE SÃO DUPLICATAS?

As duplicatas são títulos de crédito emitidos por empresas que vendem produtos ou prestam serviços com pagamento a prazo. Elas formalizam o direito de receber um valor futuro e podem ser utilizadas como garantia em operações de crédito.

Após a emissão, esses títulos podem ser negociados com financiadores — como bancos, fintechs ou FIDCs — que antecipam o valor ao cedente. Para que essa antecipação ocorra com segurança, a duplicata precisa estar registrada em uma entidade autorizada pelo Banco Central, como a B3.

## NESSE PROCESSO, TRÊS AGENTES PARTICIPAM DA OPERAÇÃO:

- *Cedente: a empresa que emite a duplicata e tem valores a receber;*
- *Sacado: o cliente responsável pelo pagamento;*
- *Financiador: quem antecipa o valor ao cedente e assume o direito de receber o pagamento do sacado ou quem utiliza a duplicata como garantia de operação de empréstimo.*

## A DUPLICATA ESCRITURAL

A duplicata escritural, criada pela Lei 13.775/2018, é a versão digital do título tradicional. Ela trouxe mais segurança jurídica e operacional ao exigir o registro



eletrônico de todas as etapas da operação. A partir das Resoluções CMN 4.815/2020 e BCB 339/2023, esse registro passou a ser obrigatório em entidades autorizadas. Adicionalmente, em 2023, a Convenção das Duplicatas estabeleceu regras de interoperabilidade entre escrituradores e registradoras, criando um ecossistema padronizado e integrado.

“A B3 já atua como registradora autorizada e, com a obrigatoriedade de registro de ativos pelos FIDCs em entidades registradoras autorizadas desde novembro de 2024, ocupa a posição de liderança no mercado, garantindo transparência e acesso às informações sobre os recebíveis. Estamos construindo uma plataforma robusta para também atuar como escrituradora e desenvolvendo soluções inteligentes a partir da maior base de dados do mercado. Nosso objetivo é oferecer um ambiente ágil, transparente e seguro para permitir a negociação de duplicatas”, afirma Humberto Costa, diretor de Produtos e Estratégia de Balcão da B3.

A duplicata escritural é a evolução da duplicata mercantil e oferece benefícios adicionais como rastreabilidade do status do título, reforço da segurança jurídica, aceite digital com presunção de validade e integração com instrumentos de pagamento como boletos e Pix dinâmicos. Esses avanços tornam a jornada de crédito mais segura e eficiente para todos os envolvidos.

## MONITOR DE RECEBÍVEIS: INTELIGÊNCIA PARA O MERCADO

Como primeira iniciativa nesse novo ecossistema, a B3 e a Neurotech, marca

da B3, lançaram o Monitor de Recebíveis, uma plataforma de análise de risco e gestão de garantias de duplicatas. Integrada à atual e futura plataforma de duplicata, a solução oferece aos financiadores uma visão mais completa, confiável e inteligente dos recebíveis. Com isso, bancos e FIDCs ganham mais segurança e agilidade na concessão de crédito.

A plataforma combina a robustez da infraestrutura da B3 com a inteligência analítica da Neurotech para gerar, otimizando a concessão de crédito.

“Queremos ir além das exigências regulatórias e entregar inteligência real para o mercado de crédito. Com o Monitor de Recebíveis, financiadores tomam decisões mais seguras, empresas operam com mais confiança e o mercado evolui para um novo patamar de eficiência”, conclui Costa.

A B3 S.A. (B3SA3) é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo e uma das maiores em valor de mercado, entre as líderes globais do setor de bolsas. Conecta, desenvolve e viabiliza o mercado financeiro e de capitais e, junto com os clientes e a sociedade, potencializa o crescimento do Brasil.

Atua nos ambientes de bolsa e de balcão, além de oferecer produtos e serviços para a cadeia de financiamento. Com sede em São Paulo e escritórios em Chicago, Londres, Singapura e Xangai, desempenha funções importantes no mercado pela promoção de melhores práticas em governança corporativa, gestão de riscos e sustentabilidade.

# BNDES é o segundo banco mais lucrativo do país no 1º semestre de 2025

*Banco lucrou R\$ 13,3 bilhões no período de janeiro a junho deste ano*

*Injeção de crédito na economia foi de R\$ 130 bilhões no período, alta de 56% sobre 2024 e de 285% sobre 2022*

*Consultas, aprovações e desembolsos superam marcas dos últimos 5 anos*

*Aumento de R\$ 204,2 bilhões nos ativos totais na atual gestão, alcançando R\$ 888 bilhões, representa alta de 30% sobre 2022*

*Carteira de crédito cresceu 13% em relação ao segundo trimestre de 2024 e atingiu maior valor nos últimos 7,5 anos*



Aloísio Mercadante – presidente e diretores do BNDES durante a divulgação dos resultados

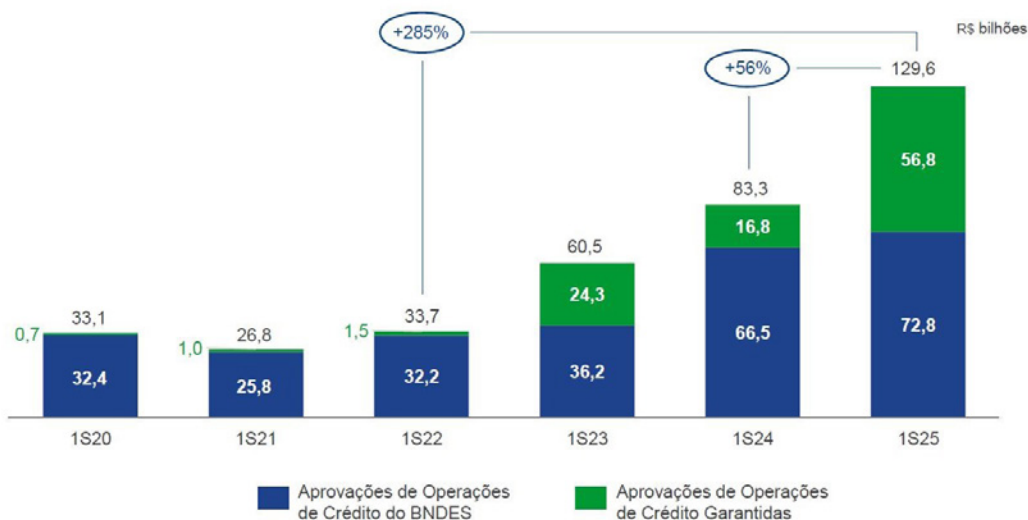
O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) registrou no primeiro semestre de 2025 o segundo maior lucro do Sistema Financeiro Nacional, alcançan-

do R\$ 13,3 bilhões, resultado estável se comparado ao mesmo período de 2024. No semestre, o volume de consultas, aprovações e desembolsos superou as marcas dos últimos cinco

anos, com destaque para as aprovações de crédito e as operações garantidas, que registraram aumento de 56% em relação ao primeiro semestre de 2024, com injeção de crédito

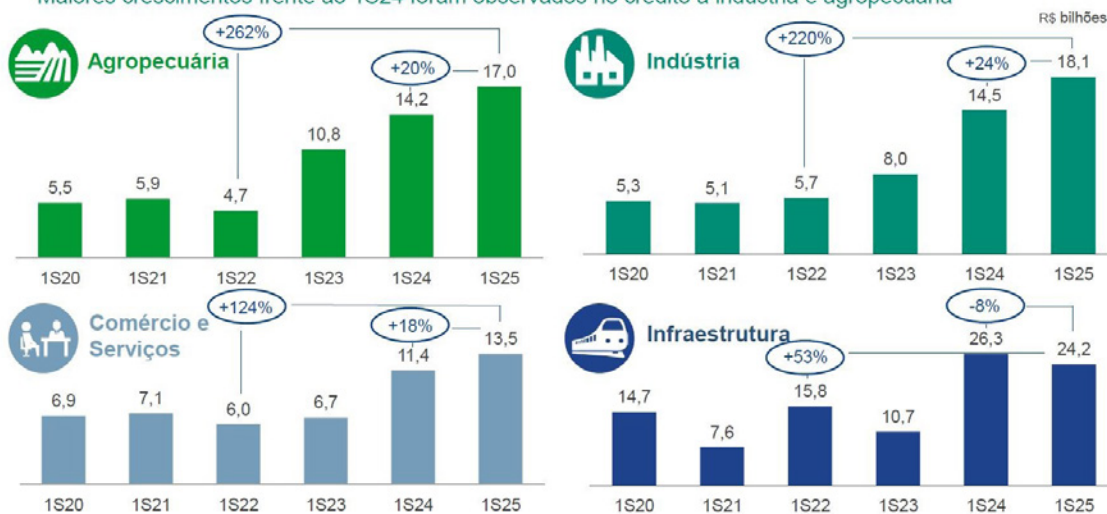
## BNDES viabilizou injeção de crédito de R\$ 130 bilhões no 1S25

Agregado de aprovações do BNDES e garantias ofertadas aumentou 56% em relação ao 1S24



## Crescimento nas aprovações de crédito no 1S25

Maiores crescimentos frente ao 1S24 foram observados no crédito à indústria e agropecuária



Obs.: Os totalizadores indicados podem não corresponder exatamente à soma de suas parcelas em função de arredondamentos

de R\$ 129,6 bilhões, sendo R\$ 72,8 bilhões em crédito e R\$ 56,8 bilhões em garantias. Em relação a 2022, o aumento foi de 285%.

Os maiores crescimentos em aprovações de crédito foram para a indústria, atingindo R\$ 18,1 bilhões, alta de 24% sobre 2024 e de 220%

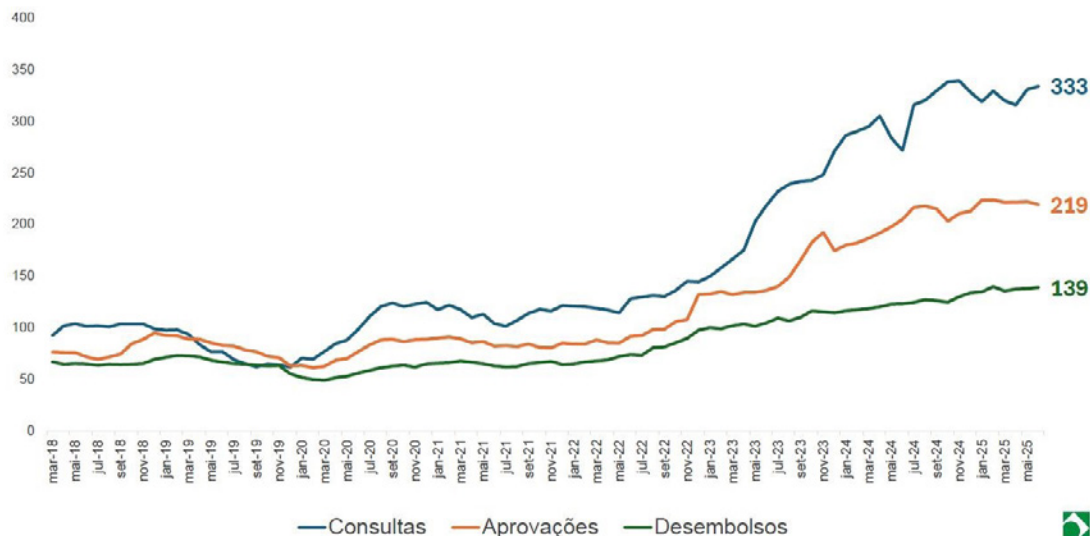
sobre 2022, e para a agropecuária, com R\$ 17 bilhões, avanço de 20% em relação a 2024 e de 262% sobre 2022. O crédito aprovado para o setor de comércio e serviços somou R\$ 13,5 bilhões (alta de 18% sobre 2024 e de 124% sobre 2022) e, para a infraestrutura, foi de R\$ 24,2 bilhões (queda de 8% sobre 2024, mas alta

de 53% sobre 2022).

“Vocês se lembram que, alguns semestres atrás, falamos que aqui no BNDES a indústria tinha ultrapassado em aprovações o crédito rural, e isso vem se consolidando: mais um semestre, a indústria está lá com R\$ 18,1 bilhões e a agropecuária com

## Consultas, Aprovações e Desembolsos

(dados acumulados em 12 meses até jun/2025 em R\$ bilhões correntes)



## Destaques financeiros do 1S25

BNDES atinge 18,8% de retorno sobre o patrimônio líquido

**Lucro Líquido Recorrente<sup>1/</sup>**  
**R\$ 7,3 bi**  
↗ 2% 1S25 x 1S24

**Lucro Líquido<sup>2/</sup>**  
**R\$ 13,3 bi**  
= 0% 1S25 x 1S24

**ROE Recorrente**  
**10,3%**  
↘ 0,3 p.p. 1S25 x 1S24

**ROE**  
**18,8%**  
↘ 0,8 p.p. 1S25 x 1S24

1/: Lucro líquido contábil ajustado por efeitos não recorrentes (basicamente, resultado com alienações e impairment de ativos, provisão para risco de crédito e receitas com dividendos/JCP)

2/: Lucro total, considerando eventos recorrentes, não recorrentes e também os impactos de alienações de ações de não coligadas que a partir de 2025 são registradas em Lucros Acumulados (mudança de regras da Resolução CMN nº 4.966/2021)

R\$ 17 bilhões", afirmou o diretor Alexandre Abreu. "Ou seja, o BNDES realmente é um banco bem forte na indústria, sem que a agropecuária tenha tido um desempenho ruim. Muito

pelo contrário, nós crescemos aí de 2022 para cá, 262%".

O apoio a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) registrou

também forte expansão no primeiro semestre de 2025. As garantias prestadas por fundos garantidores em operações realizadas por agentes financeiros alcançaram R\$ 56,8

## Destaques financeiros do 1S25

BNDES atinge 18,8% de retorno sobre o patrimônio líquido

 Lucro Líquido Recorrente<sup>1/</sup>  
**R\$ 7,3 bi**  
↗ 2% 1S25 x 1S24

 Lucro Líquido<sup>2/</sup>  
**R\$ 13,3 bi**  
= 0% 1S25 x 1S24

 ROE Recorrente  
**10,3%**  
↘ 0,3 p.p. 1S25 x 1S24

 ROE  
**18,8%**  
↘ 0,8 p.p. 1S25 x 1S24

1/: Lucro líquido contábil ajustado por efeitos não recorrentes (basicamente, resultado com alienações e *impairment* de ativos, provisão para risco de crédito e receitas com dividendos/JCP)

2/: Lucro total, considerando eventos recorrentes, não recorrentes e também os impactos de alienações de ações de não coligadas que a partir de 2025 são registradas em Lucros Acumulados (mudança de regras da Resolução CMN nº 4.966/2021)

bilhões, enquanto as aprovações de crédito somaram R\$ 32 bilhões, totalizando o volume de R\$ 88,8 bilhões de apoio a estas empresas, expansão de 92% comparado ao primeiro semestre de 2024.

O volume dos desembolsos do BNDES alcançou R\$ 54,6 bilhões no semestre, aumento de 11% em relação ao mesmo período de 2024 e de 63% sobre 2022, garantindo a continuidade do crescimento da carteira expandida. As consultas aumentaram 7% em relação ao primeiro semestre de 2024 e 164% sobre 2022, totalizando R\$ 133,2 bilhões.

“Temos neste momento 1,8% do PIB em aprovação, 1,1% em desembolso”, observou o presidente Aloizio Mercadante. “São quatro anos para a aprovação virar o desembolso. Então a tendência é que o desembolso chegue a 1,8% em quatro anos. Mas como estão crescendo as consultas e as aprovações, provavelmente nós

vamos chegar acima disso em 2028”.

Mercadante ressaltou que o Banco tende a crescer de forma mais ainda expressiva. “Neste ano, por exemplo, tivemos um crescimento importante do Plano Safra. Tivemos uma novidade que é o Fundo Rio Doce, que são recursos não reembolsáveis, mas que são relevantes e vão crescer ao longo dos anos”, avaliou.

O presidente destacou ainda o protagonismo do Banco em situações adversas. “Tivemos um papel decisivo naquela grave tragédia do Rio Grande do Sul e estamos concluindo todo o programa de crédito emergencial para socorro às empresas que foram impactadas pelo tarifaço”, anunciou. “O BNDES vai agir para poder o Estado brasileiro ser solidário em relação a essas empresas, manter o nível de emprego e poder superar essa adversidade, até que a gente consiga ter uma mesa de negociação comercial capaz de reverter”.

## RESULTADO

No primeiro semestre de 2025, o lucro líquido foi de R\$ 13,3 bilhões, situação estável comparada ao mesmo período de 2024. Conforme mudança de regra da Resolução CMN nº 4966/2021, em vigor desde janeiro deste ano, esse montante considera eventos recorrentes, não recorrentes e também os impactos de alienações de ações de não coligadas que a partir de 2025 registrados diretamente em lucros acumulados.

Efeitos não recorrentes incluem principalmente receitas de dividendos e juros sobre o capital próprio de R\$ 3,4 bilhões (oriundos de Petrobras e JBS), de reversões de provisão para risco de crédito de R\$ 1,4 bilhão, e decorrentes da operação com JBS (alienações de ações e dupla listagem) de R\$ 0,9 bilhão, efeitos líquidos de tributos.

O lucro recorrente foi de R\$ 7,3 bilhões, aumento de 2% em relação ao primeiro semestre de 2024.

# Dubai atrai recorde de milionários com ausência de impostos e vida de luxo



Em 2025, os Emirados Árabes Unidos devem atrair 9.800 milionários — mais do que qualquer outro país, segundo a Henley & Partners. Só Dubai abriga 81.200 milionários e 20 bilionários, com uma população de apenas 3,6 milhões, sendo uma das 20 cidades mais ricas do mundo.

O que explica o movimento? Dentre os fatores, estão a isenção de imposto de renda, ambiente de negócios flexível, luxo “acessível”, baixa criminalidade e estabilidade política. O país também oferece o chamado “visto dourado”, que garante residên-

cia de 10 anos a estrangeiros ricos ou altamente qualificados.

Outro atrativo é o mercado imobiliário. Só no ano passado, Dubai vendeu 435 imóveis acima de US\$ 10 milhões — mais que Nova York e Londres somadas.

Depois dos Emirados Árabes Unidos, os destinos mais procurados pelos ricos são Estados Unidos e Singapura. Já na outra ponta, China e Reino Unido lideram a “exportação” de milionários.

Atualmente, a China é o país que

mais exporta, enquanto o Reino Unido deve registrar uma saída recorde de 16,5 mil milionários em 2025.

De acordo com o banco suíço UBS, o Brasil ganhou 19 novos bilionários em 2024, chegando a um total de 60 — um aumento de 33% em relação a 2023. No entanto, dos 19 novos bilionários, apenas 35% são empreendedores, com o restante herdando o patrimônio. De 2015 a 2024, a fortuna dos ultrarricos cresceu 121%. Segundo o UBS, o mundo tem hoje 2.682 bilionários, sendo 344 mulheres.

# Brasileiro está mais dependente do aluguel



Apesar do avanço da renda e da melhoria nas condições de moradia, o sonho da casa própria parece mais distante para muitos brasileiros. Dados divulgados no dia 22 de agosto pelo IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que, em 2024, quase 1 em cada 4 brasileiros vivia em imóvel alugado. A taxa é a maior da série histórica, iniciada em 2016, subindo de 18,4% para 23% dos domicílios em oito anos.

Na outra ponta, a participação das casas próprias e já quitadas caiu de 66,8% para 61,6% no mesmo período.

Pode parecer pouco, mas o impacto é grande: O número de imóveis alu-

gados passou de 12,3 milhões (2016) para 17,8 milhões (2024); hoje, 46,5 milhões de pessoas moram de aluguel — mais que toda a população do estado de São Paulo.

Segundo especialistas, o dado é um sinal de concentração de renda. Ou seja, nem todos têm oportunidades para adquirir um imóvel e precisam recorrer ao aluguel.

O número de brasileiros morando sozinhos disparou. Os domicílios unipessoais já são 18,6% do total — alta de 52% em 12 anos.

Entre os fatores, estão o envelhecimento da população — 40,5% dos

que vivem sozinhos têm 60 anos ou mais — e os fluxos migratórios ligados a estudo e trabalho.

## OS DESTAQUES SÃO:

- O número de apartamentos também aumentou. Entre 2016 e 2024, a participação subiu de 13,7% para 15,3%;
- O acesso à energia elétrica chegou a 99,8% dos domicílios;
- O acesso à energia elétrica chegou a 99,8% dos domicílios dispondo desse serviço. Já a água encanada está presente em 86,3% das residências.

# Corecon-MG celebra 60 anos e realiza a 2ª edição do Prêmio Economia Mineira



No dia 13 de agosto, o Conselho Regional de Economia de Minas Gerais (Corecon-MG) promoveu, em seu auditório, a cerimônia da 2ª edição do Prêmio Economia Mineira, marcada por homenagens, reconhecimentos e pela celebração dos 60 anos da instituição, coincidentes com o Dia do Economista.

O evento contou com a presença da presidente do Corecon-MG, Carolina Rocha Batista, do presidente do Sindicato dos Economistas de Minas Gerais (Sindeccon-MG), Breno Leandro, do presidente do Corecon-Acadêmico, Thiago Azevedo, e do coordenador da Associação Brasilei-

ra dos Economistas pela Democracia – ABED-MG, Paulo Roberto Paixão Bretas, além de economistas, representantes de entidades, instituições de ensino e imprensa. A diretoria da ASSEMG - Associação dos Economistas de Minas fez-se representar através do seu diretor Guilherme Veloso Leão.

O Corecon-MG homenageou o Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) pelos seus 50 anos de trabalho, dedicação e esforço na valorização e fiscalização da profissão de economista. A homenagem foi recebida pela presidenta Érika Leal, que destacou o

compromisso com a categoria e o fortalecimento da parceria entre os Conselhos. O Corecon-ES agradeceu a honraria e reforçou sua atuação com responsabilidade e união em prol da profissão. Corecon-ES – 50 anos valorizando a profissão.

A noite também reservou homenagens a personalidades que marcaram a história do Conselho e da economia mineira, como Adriano Miglio Porto, Virgílio Guimarães, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e Rosália Souza Toscano, primeira mulher a presidir o Corecon-MG, em 1990.

## Estados Unidos amplia lista de minerais críticos e inclui cobre, lítio e nióbio como novos produtos



A relação atual passa a contar com 54 commodities e foi divulgada no Federal Register, o diário oficial norte-americano, no dia 25 de agosto.

Além do cobre, estão inclusos na lista: alumínio, grafite, lítio, níquel, zinco, nióbio, manganês, prata e potássio. São, ao todo, 54 commodities, que, segundo o documento, são "essenciais" para a economia e à segurança norte-americana.

Com a listagem, o governo de Donald Trump busca facilitar a liberação de incentivos e permissões para ex-

ploração, mineração e projetos relacionados a esses recursos.

Ainda segundo o governo, a decisão de classificar esses minerais como críticos está diretamente relacionada à preocupação em impactos de possíveis choques na cadeia de suprimentos, o que poderia afetar negativamente o Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Com a inclusão desses minérios espera-se ainda aumentar a resiliência da oferta local e diminuir a dependência de importações, que pode ser vulnerável a fatores externos.

O governo norte-americano espera que a redução de barreiras burocráticas e a aceleração de permissões possa fortalecer o setor, garantir uma oferta mais estável desses materiais estratégicos e apoiar a indústria local em um momento de crescente demanda global por minerais, no contexto da transição energética.

Os analistas afirmam que o movimento reflete o crescente interesse dos EUA em diversificar suas fontes de fornecimento e evitar vulnerabilidades externas em um cenário global cada vez mais instável.

# O Investimento Direto no País - IDP atingiu US\$ 68,1 bilhões no acumulado em 12 meses encerrado em julho, gerando uma insuficiência de US\$ 7,1 bilhões para cobrir o déficit das Contas Correntes - resultado considerado em seu maior nível em quase dez anos

*O Déficit no Balanço de Transações Correntes, também no acumulado em 12 meses, encerrou julho em US\$ 75,2 bilhões - equivalente a 3,5% do PIB*



Em julho, o déficit em Conta Corrente (CC) ficou acima das projeções do mercado, de US\$ 4,6 bilhões, e da mediana do AE Broadcast, de US\$ 5,7 bilhões. O principal desvio em relação à expectativa foi, novamente, a Renda Primária, que apresentou déficit de US\$ 8,9 bilhões, ante à expectativa de US\$ -6,6 bilhões.

A comparação do desempenho acumulado nos primeiros sete meses deste ano contra o mesmo período do ano anterior indica forte crescimento do déficit em Conta Corrente, ao passar de US\$ 22,7 bilhões em 2024 para US\$ 40,1 bilhões em 2025. O resultado significativamente mais negativo é puxado pela balança comercial que

apresenta desempenho quase US\$ 12 bilhões abaixo do de 2024, enquanto a somatória dos déficits de serviços e das remessas de rendas cresceu pouco menos de US\$ 6 bilhões.

Os Investimentos Diretos no País (IDP) também vieram bem acima das projeções do mercado- de US\$ 5,0 bi-

lhões -, e da mediana do AE Broadcast - de US\$ 5,3 bilhões. Esta surpresa positiva é puxada pelo bom desempenho em Lucros Reinvestidos, com ingressos líquidos de US\$ 3,6 bilhões em julho. Com este resultado, o IDP acumulado no ano se aproxima do observado no ano passado, com US\$ 42,8 bilhões em 2025 contra US\$ 45 bilhões no ano anterior.

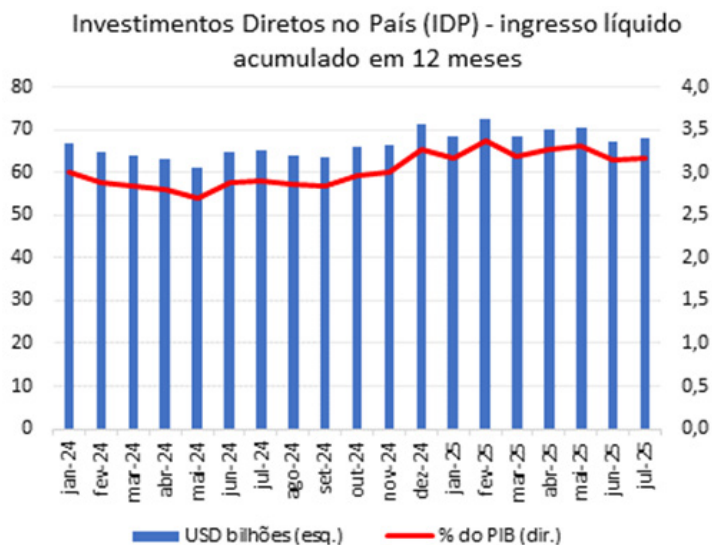
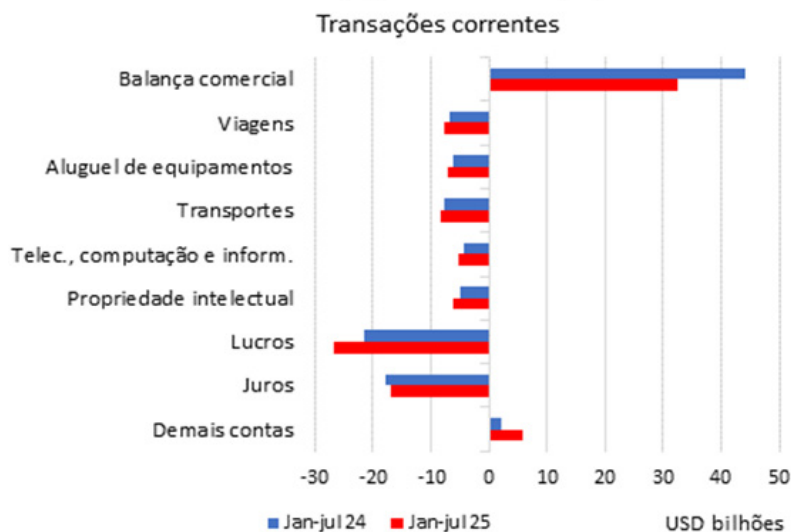
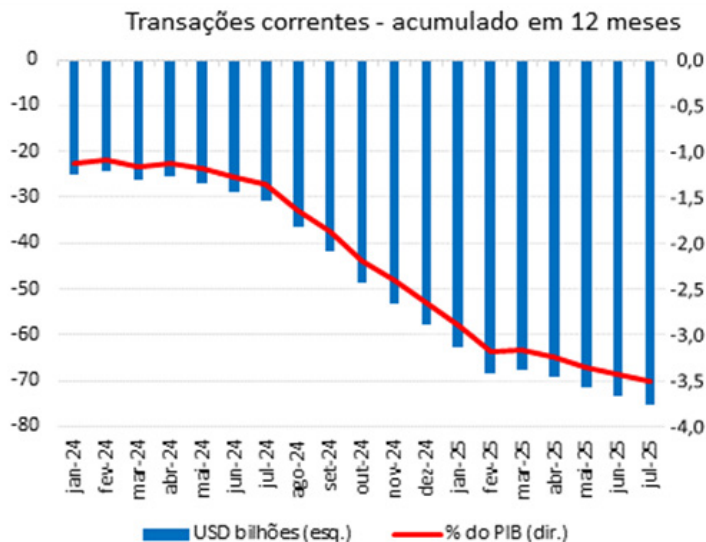
Em 12 meses, o déficit em Transações Correntes chega à marca de US\$ 75,3 bilhões (3,50% do PIB), enquanto o IDP registra US\$ 68,2 bilhões (3,17% do PIB). Sendo assim, as curvas seguem invertidas pelo terceiro mês em sequência, e se distanciaram.

## 1. BALANÇO DE PAGAMENTOS

As Transações Correntes do Balanço de Pagamentos foram deficitárias em US\$ 7,1 bilhões em julho de 2025, ante déficit de US\$ 5,2 bilhões em julho de 2024. Nessa comparação, o saldo da Balança Comercial de Bens reduziu US\$ 514,0 milhões; e o déficit em renda primária aumentou US\$ 1,4 bilhão. Os resultados das contas de serviços e renda secundária permaneceram estáveis. O déficit em Transações Correntes nos doze meses encerrados em julho de 2025 somou US\$ 75,3 bilhões (3,50% do PIB), ante US\$ 73,3 bilhões (3,43% do PIB) em junho e US\$ 30,7 bilhões (1,37% do PIB) em julho de 2024.

A Balança Comercial de Bens foi superavitária em US\$ 6,5 bilhões em julho de 2025, ante saldo positivo de US\$ 7,0 bilhões em julho de 2024. As exportações de bens somaram US\$ 32,6 bilhões, aumento de 4,8%, enquanto as importações de bens cresceram 8,3%, totalizando US\$ 26,1 bilhões.

O déficit na conta de serviços totalizou US\$ 5,0 bilhões em julho de 2025, patamar semelhante de julho de 2024. As despesas líquidas com viagens internacionais cresceram

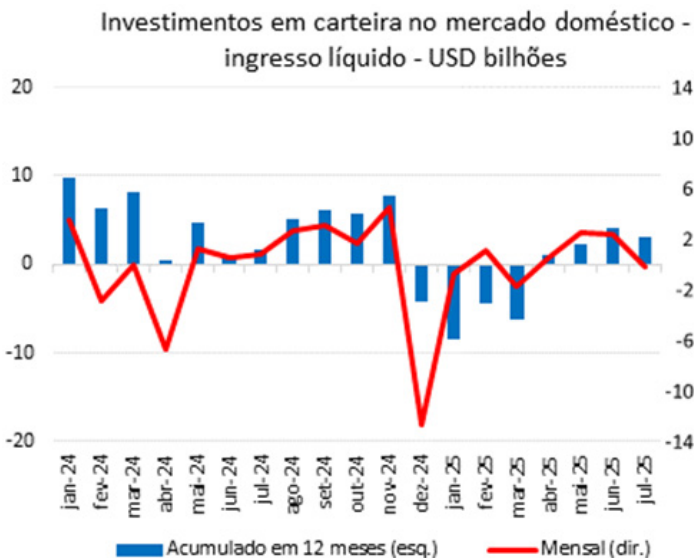


34,1%, para US\$ 1,6 bilhão, resultado de incrementos de 27,2% (US\$ 2,3 bilhões) nas despesas e de 13,3% nas receitas (US\$ 696,0 milhões). Aumentaram as despesas líquidas de serviços de telecomunicação, computação e informações, 52,7%, para US\$ 791,0 milhões; de propriedade intelectual, 26,2%, atingindo US\$ 842,0 milhões; e de aluguel de equipamentos, 7,0%, totalizando US\$ 1,0 bilhão. Houve retração de 17% nas despesas líquidas de transportes, para US\$ 1,1 bilhão.

O déficit em renda primária somou US\$ 8,9 bilhões em julho de 2025, 18,1% acima do déficit de US\$ 7,5 bilhões de julho de 2024. As despesas líquidas com juros somaram US\$ 4,2 bilhões, 4,4% inferiores às registradas em julho de 2024 (US\$ 4,4 bilhões). As despesas líquidas de lucros e dividendos, associadas aos investimentos direto e em carteira, totalizaram US\$ 4,7 bilhões, ante US\$ 3,2 bilhões em julho de 2024, destacando-se a redução de US\$ 1,1 bilhão das receitas (US\$ 1,5 bilhão em julho de 2025 ante US\$ 2,6 bilhões em julho de 2024).

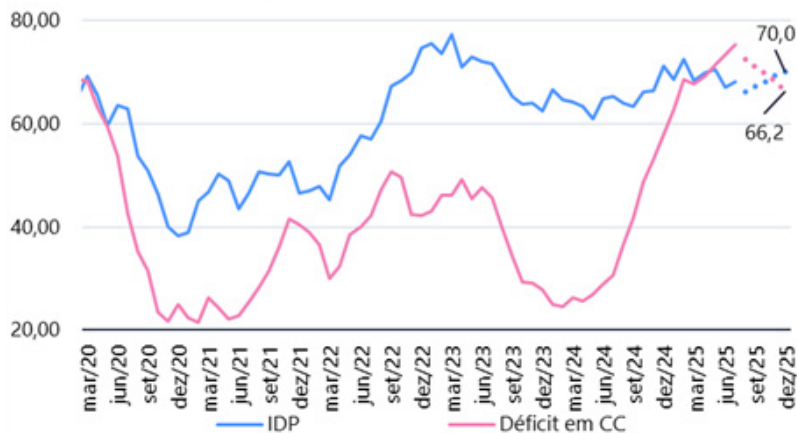
Os Investimentos Diretos no País (IDP) somaram ingressos líquidos de US\$ 8,3 bilhões em julho de 2025, ante US\$ 7,2 bilhões em julho de 2024. Os ingressos líquidos em participação no capital atingiram US\$ 6,8 bilhões, compreendendo US\$ 3,2 bilhões em participação no capital exceto lucros reinvestidos e US\$ 3,6 bilhões em lucros reinvestidos. As operações intercompanhia somaram ingressos líquidos de US\$ 1,5 bilhão. O IDP acumulado em 12 meses totalizou US\$ 68,2 bilhões (3,17% do PIB) no mês, ante US\$ 67,0 bilhões (3,14% do PIB) em junho e US\$ 65,2 bilhões (2,90% do PIB) em julho de 2024.

Os investimentos em carteira no mercado doméstico totalizaram saídas líquidas de US\$ 192,0 milhões em julho de 2025, resultado de saídas



### Déficit em CC e IDP em 12 meses

US\$ bilhões. Último dado: jul/25. Fonte: BCB.



líquidas de US\$ 1,1 bilhão em ações e fundos de investimento e ingressos líquidos de US\$ 908,0 milhões em títulos de dívida. Nos doze meses encerrados em julho de 2025, os investimentos em carteira registraram ingressos líquidos de US\$ 3,1 bilhões.

contribuiu para aumentar o estoque, enquanto variações por paridades, US\$1,8 bilhão, e por preços, US\$ 476,0 milhões, contribuíram para sua redução. As receitas de juros somaram US\$ 731,0 milhões.

## 2. RESERVAS INTERNACIONAIS

As reservas internacionais somaram US\$345,1 bilhões em julho de 2025, incremento de US\$ 671,0 milhões em relação ao mês anterior. O retorno líquido de US\$2,1 bilhões em operações de linhas com recompra

## 2. EXPECTATIVAS

Para o ano de 2025, a expectativa para o Balanço de Transações Correntes é de US\$ 66,2 bilhões. Para o IDP, espera-se US\$ 70 bilhões, mas o viés é negativo por conta das novas tarifas americanas e do conflito comercial entre Brasil e EUA.

# Confiança da indústria tem maior queda desde a pandemia



O Índice de Confiança da Indústria (ICI) do FGV IBRE caiu 4,4 pontos em agosto, para 90,4 pontos. Em médias móveis trimestrais, o índice recuou 2,8 pontos, para 94,0 pontos.

“A queda da confiança da indústria em agosto reforça a tendência de insegurança entre os empresários. As avaliações sobre o momento atual dos negócios evidenciam a preocupação de alguns setores com o acúmulo de estoques. Quanto ao futuro, nota-se pessimismo do setor em todas as categorias de uso, principalmente em relação às perspectivas para um horizonte de tempo maior, de seis meses. O resultado da sondagem está em linha com a complexidade da macroeconomia para o setor industrial no segundo semestre. Um cenário de contração da política monetária e de aumento da incerteza, em virtude das questões externas envolvendo Brasil e EUA, pode intensificar a desaceleração que já era esperada para o setor”, comenta Stefano Pacini, economista do FGV IBRE.

Em agosto, confiança recuou em 15 dos 19 segmentos industriais pesquisados pela Sondagem. O resultado reflete piora tanto nas avaliações sobre a situação atual quanto nas expectativas em relação aos próximos meses. O Índice Situação Atual (ISA) caiu 3,9 pontos, para 93,4 pontos e o Índice de Expectativas (IE) retrocedeu 4,9 pontos, para 87,6 pontos.

O Índice de Expectativas registra o menor nível desde 2021. Entre os indicadores que compõem o ISA, o que exerceu maior influência na queda foi o que mede a situação atual dos negócios ao retroceder 6,1 pontos, para 91,3 pontos, essa é a maior queda no indicador desde janeiro de 2022. O nível atual de demanda recuou 2,0 pontos, para 95,6 pontos, com esse resultado, o indicador permanece com o patamar mais baixo desde março de 2024 (94,5 pontos). O indicador que mensura o nível dos estoques<sup>1</sup>, subiu 3,4 pontos no mês, para 106,2 pontos, maior patamar desde novembro de 2023 (107,1 pontos). Quando este indicador está acima

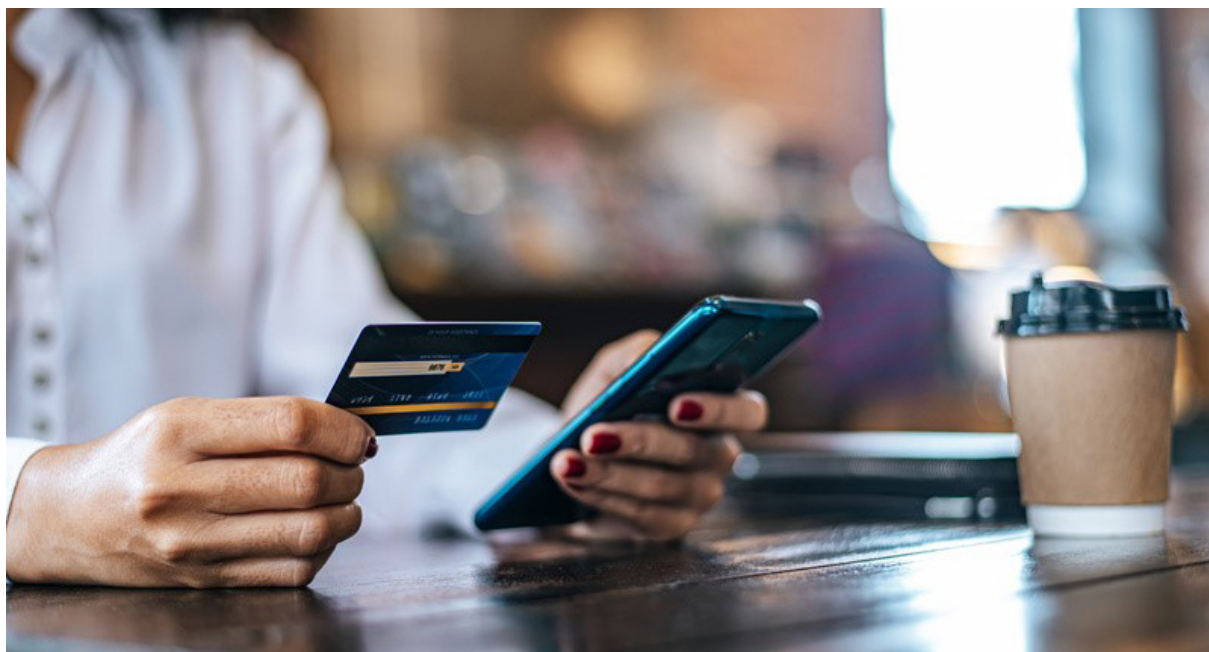
de 100 pontos, sinaliza que a indústria está operando com estoques excessivos (ou acima do desejável).

Com relação às expectativas, observou-se piora significativa em todos os indicadores que compõem o índice, sendo a mais intensa no que mede o ímpeto de contratações. O indicador de expectativas de emprego caiu 5,9 pontos, para 91,2 pontos, alcançando o pior resultado desde junho de 2020 (76,0 pontos), período em que a economia brasileira sofria com o lockdown da pandemia. O otimismo com evolução dos negócios nos próximos seis meses, retratado pelo indicador de tendência dos negócios, e a percepção sobre a produção prevista pioraram pelo terceiro mês. Os indicadores recuaram 4,5 e 4,1 pontos, para 83,6 e 88,6 pontos, respectivamente.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria (NUCI) manteve-se relativamente estável ao variar 0,1 ponto percentual em agosto, para 82,6%.

# Pix parcelado promete mudar relação entre consumidores e lojistas

*Nova modalidade do Banco Central permite dividir compras diretamente no app do banco, mas especialistas alertam para riscos de endividamento e juros elevados.*



A partir de setembro, o Banco Central lança oficialmente o Pix parcelado, recurso que permitirá aos consumidores dividir compras em parcelas diretamente no aplicativo do banco ou fintech. Na prática, o valor será creditado integralmente ao lojista no momento da transação, enquanto o cliente assume um financiamento com parcelas fixas, juros definidos e custo efetivo total (CET) já exibidos na tela.

Segundo o professor Wagner Pagliato, coordenador do curso de Ciências Contábeis da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), a novidade pode gerar impactos significativos no mercado de pagamentos. "O Pix parcelado funciona como uma linha de crédito dentro do próprio arranjo Pix. Para o comerciante, a vantagem é

receber o valor integral na hora, sem custos de antecipação. Já o consumidor encontra uma alternativa para compras maiores, especialmente quem não possui cartão de crédito ou não tem limite disponível. Mas é preciso cautela: as taxas podem ser altas e, sem planejamento, o risco de endividamento é real", afirma.

Ao contrário do cartão de crédito, o Pix parcelado não passa por bandeiras nem maquininhas, reduzindo custos para o lojista. Por outro lado, o cliente perde benefícios tradicionais como programas de pontos, milhas e seguros. Além disso, não há rotativo: as parcelas são fixas desde o início, mas, em caso de atraso, incidem multas e encargos de mora.

Para Pagliato, a facilidade pode

estimular decisões de consumo pouco refletidas. "É fundamental comparar o CET e o valor total da compra antes de parcelar. Muitas vezes o cartão pode oferecer condições mais vantajosas", alerta o especialista. Com o dinheiro liberado de forma imediata e sem intermediários, comerciantes podem reduzir custos e melhorar o fluxo de caixa, o que tende a abrir espaço para preços mais competitivos. Ainda assim, será necessário adaptar processos de gestão e conciliação de pagamentos.

O Pix parcelado, portanto, chega como uma inovação promissora, mas que exige atenção redobrada. Assim como no cartão de crédito, a chave para evitar problemas está no planejamento financeiro e na análise criteriosa das condições de parcelamento.

# Engenharia perde espaço entre jovens: só 12% querem seguir carreira na área

*Dificuldades com matemática, altos custos e interesse por outras áreas afastam estudantes dos cursos de Engenharia*

Engenheiros desempenham papel fundamental em setores estratégicos da sociedade, como infraestrutura, energia, tecnologia e indústria. No entanto, dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) indicam que o Brasil enfrenta uma crise na formação desses profissionais, com um déficit estimado em 75 mil engenheiros.

Nesse contexto, o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), que há 61 anos atua na inclusão de jovens na economia produtiva, encomendou ao Instituto Locomotiva uma pesquisa nacional para compreender a percepção dos jovens sobre a área de Engenharia.

O levantamento, realizado com 1.150 estudantes do Ensino Médio, trouxe números inéditos e preocupantes: apenas 12% demonstram interesse em cursar Engenharia — o que equivale a cerca de 2,3 milhões de jovens no Brasil, segundo estimativas baseadas na PNAD 2024. Um dado que chama atenção é que mais de um terço dos entrevistados afirmam sentir insegurança com matérias que envolvem matemática.

A pesquisa também aponta um grave problema educacional: 79% dos estudantes acreditam que falhas na educação básica desmotivam o início ou a continuidade de cursos de graduação. Entre aqueles que pretendem cursar Engenharia, as dificuldades financeiras e o interesse por outras áreas aparecem como principais motivos para uma possível desistência.



## OUTROS DESTAQUES DA PESQUISA

### *Ciências Exatas perdem espaço para Humanas na preferência por cursos superiores*

49% preferem disciplinas de Humanas, contra 28% que optam por Exatas.

O nível médio de segurança com matemática é de apenas 5,2 (em uma escala de 0 a 10).

### *Matemática e custos afastam jovens da Engenharia*

22% dos que rejeitam a área citam dificuldades com matemática como principal motivo.

Entre os interessados em cursar

Engenharia, apenas 16% se sentem “muito seguros” com cálculos.

8 em cada 10 estudantes consideram os cursos de Engenharia caros, fator que pode levar à desistência.

23% dos interessados no curso apontam dificuldades financeiras como o principal motivo para eventual abandono.

### *Top 3 motivos de desinteresse pela Engenharia*

46% — Interesse por outras áreas;  
22% — Dificuldades com matemática ou disciplinas que envolvam cálculos;  
8% — Dificuldades financeiras.

# Investidores de alta renda reforçam estratégias de proteção diante de riscos do mercado

*Geopolítica, juros elevados e mudanças tributárias levam famílias e grandes investidores a se reposicionarem; momento exige resiliência e visão estratégica para transformar riscos em oportunidades*

O universo dos investimentos de alta renda vive um momento de reposicionamento estratégico. O crescimento global da riqueza financeira segue consistente, mas os riscos que se acumulam no horizonte, de conflitos geopolíticos a juros em patamares elevados e mudanças tributárias no Brasil, estão levando investidores sofisticados a repensar suas carteiras e estruturas patrimoniais.

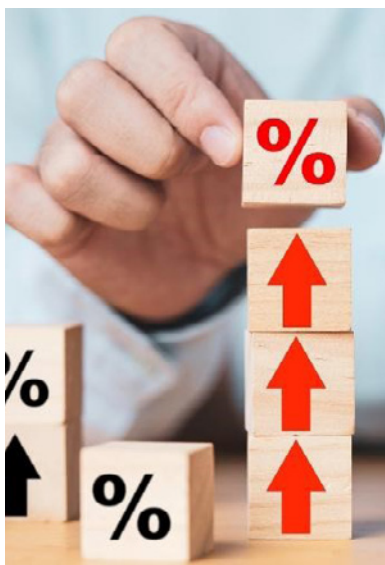
De acordo com o World Wealth Report 2025, a população global de indivíduos de alta renda (HNWI) cresceu 2,6% em 2024, impulsionada especialmente pelos ultrarricos nos Estados Unidos e na Ásia. Já o cenário brasileiro vai na direção oposta: o país registrou uma expressiva queda de 13,3% na população de milionários, o pior desempenho entre os principais mercados da América Latina. Além disso, projeções da consultoria Henley & Partners indicam que, em 2025, cerca de 1.200 milionários brasileiros deverão migrar para o exterior, transferindo aproximadamente US\$ 8,4 bilhões em riqueza.

Segundo Mariana Gonzalez, planejadora financeira CFP® da Monte Bravo, essa combinação de retração e saída de capitais está moldando uma nova postura no investidor brasileiro de alta renda. “Os investidores dos segmentos alta renda e private demandam hoje mais do que performance: buscam estrutura, segurança e eficiência. Nesse sentido, 2025 é um ano para proteger e reposicionar patrimônio e isso se torna tão urgente quanto buscar rentabilidade”, destaca.

Os três riscos que mais preocupam a alta renda, segundo a especialista, são:

## GEOPOLÍTICA E COMÉRCIO GLOBAL

As disputas comerciais entre os Estados Unidos e a China, somadas aos conflitos



regionais, aumentam a instabilidade nas cadeias de suprimentos e no fluxo internacional de capitais. “Nesse cenário, cresce a alocação em hedge funds globais, ativos de proteção como ouro e a valorização da gestão ativa, pela capacidade de reagir rapidamente às mudanças no ambiente internacional. Na prática, isso significa que as famílias de alta renda estão privilegiando ativos que conciliam proteção cambial e liquidez”, explica Mariana.

## JUROS ELEVADOS E O ‘VALUATION GAP’ NO PRIVATE EQUITY

O ambiente de juros altos reduziu a liquidez em operações de private equity, gerando um descompasso entre compradores e vendedores. “Temos observado mais interesse em fundos secundários, que permitem adquirir cotas com desconto, e em private credit estruturado com covenant, que garante previsibilidade e segurança. Em um ciclo de incerteza, liquidez e histórico de entregas do gestor pesam mais do que promessas futuras”, avalia.

## REGULAÇÃO E TRIBUTAÇÃO NO BRASIL

As mudanças trazidas pela Lei 14.754/2023, que instituiu a tributação periódica para fundos exclusivos e investimentos no exterior, além da Resolução CVM 175, que remodelou a indústria de fundos, impactaram diretamente o investidor local. “Muitas famílias precisaram revisar estruturas patrimoniais e adaptar suas estratégias. A CVM trouxe flexibilidade para personalizar fundos, o que ajuda na eficiência da carteira. Já no campo tributário é essencial ter acompanhamento contínuo e especializado, a fim de evitar perda de eficiência com impostos desnecessários”, afirma a especialista.

## OPORTUNIDADES EM MEIO À INCERTEZA

Apesar do cenário desafiador, 2025 também abre novas avenidas de investimento. No Brasil, emissões recordes de debêntures incentivadas e a forte expansão dos FIAGROS (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais) consolidam o crédito privado e o agro-negócio como classes preferidas entre investidores sofisticados, sobretudo pelos benefícios fiscais e garantias reais. “A inclusão desses ativos nos portfólios deixou de ser apenas um movimento tático e vem se consolidando como um eixo estrutural na estratégia desse perfil de investidor”, completa.

Por fim, a especialista ressalta que essas soluções só se tornam efetivas para quem conta com planejamento sólido e suporte profissional. “Esses recursos estão ao alcance de investidores preparados, com estrutura adequada e assessoria especializada. Esse acompanhamento confere segurança e eficiência nas decisões patrimoniais.”

# Em cenário de incertezas, projeções da indústria do aço para 2025 são revistas para baixo



O Instituto Aço Brasil anunciou no dia 28 de agosto a revisão de suas projeções para a indústria do aço em 2025, sob impacto da onda de importações desleais, que desde 2023 invade o mercado brasileiro, e do acirramento das disputas comerciais em nível global que ampliam as incertezas sobre o setor. Com base nos sete primeiros meses do ano, a previsão é que a produção caia 0,8%, para 33,6 milhões de toneladas, e as importações de laminados disparem 33,2%, para 6,3 milhões de toneladas.

Em dezembro de 2024, o Aço Brasil havia previsto queda de 0,6% na produção de aço e alta de 11,5% nas importações para este ano. Neste mês, foram revistas, ainda, as projeções de vendas internas, de queda de 0,8% para queda de 0,6%, e de consumo aparente, de alta de 1,5% para alta de 5%, puxada pelas importações. As exportações de aço, para as quais se previa alta de 2%, deverão,

sob a revisão, subir 1%. Somados, os volumes projetados para importações diretas e indiretas chegam a 12,4 milhões de toneladas. A maior parte das importações vem da China, que já tem no Brasil o maior destino ocidental do aço chinês.

O Aço Brasil reconhece os esforços do governo brasileiro para tentar conter as importações ao implementar, em junho de 2024, o mecanismo Cota-Tarifa mas verifica que o ataque predatório continua. O mecanismo prevê tarifa de importação de 25% e estabeleceu cotas com base na média de importações entre 2020 e 2022 acrescida de 30% dessa média, inicialmente, para nove produtos (as chamadas NCMs, ou Nomenclaturas Comuns do Mercosul). O instrumento foi prorrogado e ampliado para 14 produtos, em junho de 2025, e estendido para 16, neste mês.

“O volume de importações desleais

de aço laminado este ano deverá atingir o triplo da média histórica. Essa concorrência desleal rouba o equivalente a um terço do mercado brasileiro do aço, o que tem levado o setor a uma situação extremamente preocupante, que ameaça toda a cadeia”, afirma Marco Polo de Mello Lopes, Presidente Executivo do Instituto Aço Brasil.

“Vivemos os efeitos de um cenário global desequilibrado pelas ações e reações dos países diante das importações desleais. Por isso, é urgente que o Brasil utilize de forma mais eficaz os mecanismos de defesa comercial disponíveis”, afirma André Johannpeter, Presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil. “Está sob ameaça toda a cadeia produtiva do aço e metalmeccânica, com sua capacidade de investir, inovar e gerar empregos. O Brasil precisa se unir para preservar a capacidade dessa cadeia de contribuir para o desenvolvimento do Brasil e a sua segurança nacional.”



**CHEGA  
DE PITACO!**

**CHAME QUEM ENTENDE.  
CHAME UM CONSULTOR  
DO SEBRAE.**

Na hora de cuidar do seu negócio, é melhor chamar quem entende. O Sebrae oferece consultorias sob medida para pequenos negócios em todas as fases, da ideia ao mercado.

Descubra todas as possibilidades das consultorias do Sebrae para melhorar sua empresa.

Saiba mais: [sebraemg.com.br](http://sebraemg.com.br)  
0800 570 0800

**SEBRAE**

# Sucessão patrimonial estruturada evita inventário, protege contra dívidas e garante continuidade dos negócios

*Modelo com holding nos EUA e filial no Brasil permite transição fluida entre gerações sem quebra de gestão ou perda de valor*

Com a promulgação da Emenda Constitucional 132/2023, que torna obrigatória a progressividade do ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação), famílias brasileiras buscam estruturas sofisticadas para organizar a sucessão de forma eficiente e segura. Neste contexto, a constituição de holdings no exterior com filial no Brasil tornou-se uma alternativa atraente, que visa mitigar os impactos fiscais da herança, blindar o patrimônio contra litígios e preservar a autonomia do patriarca em vida.

Segundo o advogado André Peniche, especialista em tributação internacional e investimentos da M&P Capital, a antecipação é fundamental. “Muitas famílias acreditam que o planejamento sucessório é algo para ser feito mais tarde, mas quando se trata de ITCMD progressivo, cada ano de inação pode custar caro. O que hoje é tributado a 4% pode passar para 8% em 2026 em diversos estados. O momento de agir é agora”, afirma.

De acordo com análise do escritório Murta Peniche Advogados, o Brasil ainda adota uma das alíquotas mais baixas de imposto sobre herança no mundo, bem abaixo de países como Japão (55%), Coreia do Sul (50%) e França (45%). No entanto, esse cenário deve mudar nos próximos anos com a reforma tributária e a obrigatoriedade da progressividade do ITCMD, que tendem a elevar significativamente a carga fiscal sobre transferências patrimoniais. Em São Paulo, por exemplo, dois projetos de lei (PL 7/2024 e PL 409/2025) já preveem alíquotas progressivas entre 1% e 8% para heranças e doações, com entrada em vigor prevista para 2026. Isso significa que, para patrimônios mais robustos, o impacto tributário pode dobrar em poucos anos.



A constituição de uma holding internacional, estruturada por meio de uma ou mais CORPs (Corporations) ou LLCs (Limited Liability Companies) nos Estados Unidos, com subsidiária no Brasil, tem se consolidado como uma alternativa estratégica para famílias com patrimônio a partir de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais). Nessa estrutura, os bens são transferidos para a empresa brasileira controlada pela holding estrangeira, permitindo que o titular originário do patrimônio mantenha o controle direto sobre os ativos, sem que estejam registrados em seu nome pessoal.

O modelo reduz riscos jurídicos e permite a organização de uma sucessão patrimonial planejada, com possibilidade de evitar o inventário no Brasil, desde que observados os requisitos legais e sucessórios aplicáveis. “A holding internacional cria uma separação entre propriedade e gestão. O titular originário do patrimônio segue no controle enquanto vivo, mas já define a sucessão e evita litígios entre os herdeiros”, explica Peniche.

Além da proteção jurídica, o modelo pode viabilizar uma sucessão patrimonial com carga tributária significativa-

mente reduzida e, em alguns casos, até isenta, desde que estruturado de forma adequada e preventiva. “É preciso respeitar os direitos do cônjuge e dos herdeiros necessários, cumprir a legislação brasileira e internacional, e declarar corretamente todos os ativos no Brasil e no exterior. Basta organizá-los com inteligência e segurança jurídica”, diz Peniche.

A estrutura também evita a chamada “co-propriedade informal”, cenário comum quando o inventário divide bens entre herdeiros de forma desordenada. “Ao colocar tudo sob uma holding, os herdeiros tornam-se sócios, com percentuais definidos. Isso reduz disputas, protege o legado e assegura a continuidade dos negócios da família”, afirma Peniche.

Com o aumento do número de famílias brasileiras com patrimônio internacional, a tendência é que soluções como essa se popularizem. Para o especialista, a palavra de ordem é planejamento: “A sucessão patrimonial não precisa ser traumática, litigiosa ou cara. Com organização, é possível preservar o patrimônio, os vínculos familiares e o bom relacionamento entre os herdeiros”.

# O filme da Kodak pode estar próximo do fim

*A Eastman Kodak, ícone da fotografia com 133 anos de história, admitiu que pode não sobreviver se não garantir uma injeção urgente de capital*



Em seu relatório de lucros divulgado no início desta semana, a empresa disse não ter “liquidez disponível” para pagar cerca de US\$ 500 milhões em dívidas futuras.

O alerta fez as ações despencarem quase 20% no dia 12 de agosto, refletindo o temor dos investidores. Para tentar ganhar fôlego, a Kodak pretende suspender pagamentos de seu plano de pensão — um movimento que escancara a gravidade da crise.

O contraste com o passado é gritante. Nos anos 1970, a marca dominava 90% das vendas de filmes e 85% das câmeras nos EUA. Ironia do destino, foi a própria Kodak que lançou a primeira câmera digital em 1975, mas falhou em capitalizar a tecnologia que acabaria derrubando seu império.

A companhia, que entrou em falência em 2012, fechou a fábrica de câmeras e apostou em impressão industrial, agora tenta a sorte no setor

farmacêutico, com uma fábrica reformada que deve começar a produzir medicamentos ainda este ano.

Com apenas US\$ 155 milhões em caixa no fim de junho, a Kodak precisa urgentemente de um “bote salva-vidas” financeiro para evitar encerrar de vez suas operações. Caso contrário, a empresa que marcou gerações pode acabar virando apenas uma espécie de lembrança fotográfica.

# Lei da Liberdade Econômica em BH aumenta possibilidade de empregabilidade e novos negócios na capital

*Setor de comércio e serviços da capital reuniu-se com o prefeito, Álvaro Damiano, para celebrar a legislação e avaliar os desdobramentos positivos*



Durante reunião na CDL/BH, prefeito de BH, Álvaro Damiano (à esquerda) assinou um Despacho governamental que determina a implementação do Estatuto do Desenvolvimento Econômico do Município de Belo Horizonte pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Relações Internacionais.

No dia 12 de agosto, Belo Horizonte uniu-se aos outros 578 municípios mineiros onde a Lei de Liberdade Econômica é uma realidade. A nova

legislação, que passará a vigorar em 90 dias na capital mineira, favorece o ambiente econômico da cidade ao estabelecer medidas de desburocrati-

zação e funcionamento dos negócios.

A sanção da lei pelo prefeito Álvaro Damiano foi celebrada pelo setor

de comércio e serviços da cidade que, nesta quarta-feira, 20, reuniu-se com o chefe do Executivo, na sede da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH), e avaliou os possíveis impactos e possibilidades da norma. O setor empresarial espera que, com a nova lei, Belo Horizonte avance nos rankings nacionais de liberdade econômica.

Na oportunidade, o prefeito assinou um Despacho governamental que determina a implementação do Estatuto do Desenvolvimento Econômico do Município de Belo Horizonte pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Relações Internacionais.

“Minas Gerais é destaque nacional, com o maior número de municípios em que a Lei de Liberdade Econômica está em vigor. Contraditoriamente, a capital não havia aderido à legislação e, com isso, perdíamos atratividade e competitividade. Nosso objetivo é colocar Belo Horizonte entre as melhores cidades para empreender. Subir nesse ranking é essencial para fortalecer o ambiente de negócios e atrair investimentos para a cidade”, analisa o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva.

O dirigente destacou ainda que a sanção da lei promove uma mudança de cultura no setor público. “A cidade se torna mais amiga do empreendedor quando a administração municipal entende que a imposição de regras excessivas desestimula o empreendedorismo e reforça a confiança entre poder público e iniciativa privada, especialmente nos processos de licenciamento”.

De acordo com o prefeito Álvaro Damião “este é um dos muitos passos que daremos para que BH seja a cidade do ‘SIM’, onde quem queira empreender possa ter todas as facilidades legais para abrir ou expandir seus negócios”. Ainda segundo o prefeito, “em BH já se pode abrir uma empresa



em menos de 9h, quando a média nacional é de 21h”.

### IMPACTOS

Além dos reflexos diretos que a Lei de Liberdade Econômica vai trazer ao município, como maior autonomia de funcionamento dos estabelecimentos e dispensa de alvará para empresas que exerçam atividades de baixo risco, a expectativa do setor privado e da Prefeitura é que Belo Horizonte reforce sua competitividade na atração e criação de empresas.

“O Brasil, como um todo, não se destaca nos rankings de liberdade econômica mundiais. Em alguns indicadores estamos atrás de países como Nigéria e Bangladesh. Em um olhar interno, Belo Horizonte ocupa a sexta posição entre as capitais mais competitivas, sendo que as cinco primeiras aderiram à Lei da Liberdade Econômica entre 2019 e 2020, o que mostra o quanto a legislação impacta positivamente a cidade”, avalia o presidente da CDL/BH.

O estudo “O impacto da Lei de Liberdade Econômica - empregabilidade e abertura e continuidade das empresas” mostra que houve um aumento de 65,7% na média anual de empresas ativas nos municípios analisados, após a aprovação do Decreto / Lei de Liberdade Econômica. Quanto à empregabilidade, também houve um crescimento de 40,3% na média de admissões nas cidades analisadas após a aprovação do decreto / lei.

Na cidade de Esteio (RS), onde a Lei de Liberdade Econômica foi implantada no dia 8 de agosto de 2019, antes mesmo da promulgação da lei federal, um dos principais impactos gerados pela aprovação da lei, segundo dados fornecidos pela Prefeitura de Esteio, foi um crescimento de 64,1% na abertura de empresas na cidade, aumentando a geração de empregos. Em Minas Gerais, o município de Arcos aprovou a lei em outubro de 2020 e experimentou o mesmo ciclo de alta da empregabilidade.

“Como impacto direto do aumento da empregabilidade e das empresas em atividade, temos queda da inadimplência, mais pessoas retornando ao mercado de crédito, aumento da confiança do consumidor e empresários e maior potencial de atração de investidores”, estima Marcelo de Souza e Silva.

### TRABALHO CONJUNTO

A regulamentação da lei se dará em um prazo de 90 dias. Neste período, o setor de comércio e serviços, juntamente com os demais componentes da economia da cidade, vão sugerir ao Executivo Municipal pontos de atenção, melhorias e possíveis diretrizes para a nova legislação.

“O objetivo é construir de forma conjunta uma regulamentação que, de fato, garanta a liberdade econômica e empreendedora da cidade”, conclui o presidente da CDL/BH.

# Bem Brasil moderniza operação com armazém 100% automatizado

*Com investimento de R\$ 45 milhões, novo armazém em Perdizes (MG) melhora o fluxo de cargas, reduz tempo de carregamento e integra setores produtivos com tecnologia de ponta*

Fundada em 2006, a Bem Brasil está em constante desenvolvimento, buscando sempre se adequar às melhores práticas e tecnologias do mercado. Com este viés presente em suas duas fábricas, a companhia realizou recentemente a instalação de um novo modelo de armazém em sua operação de Perdizes (MG).

Construído em parceria com a Mecalux, o novo espaço conta com a utilização de dois softwares da empresa, responsáveis por controlar a logística de expedição das toneladas de alimentos congelados. A nova tecnologia foi implementada com o objetivo de melhorar a eficiência de estocagem e minimizar erros no processo, potencializando o uso do espaço disponível e reduzindo gastos com manutenção e mão-de-obra.

Com a utilização dos softwares a Bem Brasil também passará a contar com maior integração operacional, reduzindo o consumo de energia elétrica ao mesmo tempo em que ganha agilidade na expedição.

“O processo se tornou mais ágil e preciso com a implementação do software de gerenciamento disponibilizado pela Mecalux. Reduzimos o nosso tempo de carregamento, otimizamos o equilíbrio e a disposição das cargas e, dessa forma, conseguimos diminuir o tempo de permanência dos caminhões no pátio. Todo o processo foi viabilizado para elevar o nível de satisfação dos nossos parceiros comerciais, buscando atingir padrões ainda mais elevados de excelência”, explicou Célio Zero, diretor operacional da Bem Brasil.



O novo modelo, 100% automatizado, custou aproximadamente R\$45 milhões à companhia e foi escolhido para elevar a eficiência interna no processo de armazenamento dos produtos na fábrica de Perdizes. A operação é feita por meio de transelevadores inteligentes, controlados pelo software customizado da Mecalux.

Com capacidade produtiva de 500 mil toneladas de produtos por ano, podendo atender até a 55% da demanda nacional, a Bem Brasil oferece um mix com mais de 20 produtos voltados para o food service e o varejo. A empresa segue em constante modernização, investindo nas melhores tecnologias e soluções operacionais para suas fábricas.

“A instalação do sistema Pallet Shuttle permitiu o controle automático da entrada e saída de mercadorias. Conectamos nossos setores de armazenamento e produção por meio de transelevadores, permitindo

o fluxo contínuo de matérias-primas e produtos acabados. Enquanto isso, utilizamos o Easy WMS, que acompanha em tempo real as etapas de entrada, localização e expedição dos produtos, assegurando o correto funcionamento de todas as fases de nossa produção e evitando paralisações desnecessárias por problemas de abastecimento”, ressaltou o diretor operacional da Bem Brasil.

A Bem Brasil Alimentos é uma indústria 100% brasileira, líder no mercado nacional de batatas pré-fritas congeladas. Fundada há 18 anos, a empresa possui duas fábricas no Triângulo Mineiro (Araxá e Perdizes), gerando mais de 1.300 empregos diretos e 4.000 indiretos, com um portfólio de mais de 20 produtos para food service e varejo. Reconhecida pela qualidade, sustentabilidade e governança, a Bem Brasil acumula certificações como o Selo Mais Integridade (2021-2023), ISO 14001 e o selo Great Place to Work.

# Stellantis acelera no Brasil, registra crescimento na produção e aumenta em 93% as exportações no Brasil no 1º semestre de 2025

Com forte protagonismo em excelência industrial e soluções de mobilidade inovadoras, a Stellantis segue ampliando sua presença no mercado automotivo sul-americano no primeiro semestre de 2025. Além de manter a liderança em volume de vendas, a companhia registrou resultados expressivos em produção e exportação de veículos no Brasil, reforçando seu compromisso de entregar produtos que combinam qualidade, inovação e segurança aos consumidores.

“Os avanços em produção e exportação reafirmam a competitividade dos nossos produtos e a excelência das operações industriais no Brasil. Mais do que exportar veículos, a Stellantis exporta tecnologia, inovação e inteligência automotiva desenvolvidas na América do Sul para atender toda a região. Nossos modelos são resultado de um processo contínuo de pesquisa e desenvolvimento local, que garante veículos cada vez mais modernos, eficientes e alinhados às necessidades específicas dos consumidores latino-americanos. Por isso, seguimos expandindo de forma consistente nossa presença nos mercados internacionais”, destaca Emanuele Cappellano, presidente da Stellantis América do Sul e responsável global pela Stellantis Pro One (veículos comerciais).

Entre janeiro e junho, a Stellantis produziu 403.711 veículos no Brasil, um aumento de 18% em comparação às 342.213 unidades do mesmo período de 2024. O Polo Automotivo Stellantis de Betim, em Minas Gerais, foi o principal destaque, com 248.935 veículos produzidos no semestre, um aumento de 16% em relação ao mesmo período do ano passado, quando a fábrica registrou 214.084 unidades.

No Polo Automotivo de Goiana, em Pernambuco, a produção somou 119.131 unidades, volume 12% supe-



rior ao de 2024 (105.873 veículos). Já a unidade de Porto Real, no Rio de Janeiro, fabricou 35.645 veículos entre janeiro e junho, registrando um expressivo crescimento de 60% em comparação às 22.256 unidades produzidas no primeiro semestre do ano anterior.

## ALTA NAS EXPORTAÇÕES

As exportações da Stellantis no Brasil também apresentaram crescimento expressivo no primeiro semestre de 2025. Entre janeiro e junho, a companhia embarcou 87.732 veículos, um aumento de 93% em relação às 45.414 unidades exportadas no mesmo período em 2024.

O Polo Automotivo de Porto Real se destacou com o maior crescimento percentual entre as unidades da empresa: foram 15.719 veículos exportados, resultado 122% superior ao do ano passado. Este resultado reforça a importância da gama de produtos da Citroën na fábrica do Rio de Janeiro.

Já o Polo Automotivo de Betim liderou em volume absoluto, com 43.357 unidades embarcadas e crescimento de

107% na comparação anual. Em Pernambuco, o Polo Automotivo de Goiana também apresentou desempenho positivo, com 28.656 veículos exportados no primeiro semestre, alta de 65% em relação ao mesmo período de 2024.

“O crescimento das exportações da Stellantis no Brasil é resultado de vários fatores positivos, entre eles o aquecimento da demanda na Argentina, um dos nossos principais mercados externos. Além disso, o sucesso do portfólio das nossas marcas, com produtos amplamente reconhecidos e valorizados pelos clientes em toda a América Latina, como a Fiat Strada, o Jeep Compass e o Citroën Aircross, tem sido fundamental para esse desempenho”, ressalta Matias Merino, vice-presidente de Supply Chain para a América do Sul.

## STRADA LIDERA AS EXPORTAÇÕES DA STELLANTIS

A Fiat Strada foi um dos principais destaques no desempenho de exportações da Stellantis no Brasil. Líder absoluta de vendas no mercado interno, a picape produzida no Polo Automotivo de Betim também conquistou protagonismo no mercado externo, tornando-se o veículo mais exportado pela companhia no primeiro semestre de 2025. No período, foram embarcadas 20.180 unidades para outros países, o que representa um expressivo crescimento de 118% em relação ao mesmo período de 2024.

No Polo Automotivo de Goiana, o Jeep Compass se destacou como o principal modelo exportado, com 8.827 unidades enviadas no primeiro semestre. Já no Polo de Porto Real, o destaque foi o Citroën Aircross, integrante da família C-Cubed, que registrou 5.647 unidades exportadas no período.

# Pottencial Seguradora cresce em apólices e prêmios emitidos no primeiro semestre de 2025

*A expectativa é encerrar 2025 com incremento acima de dois dígitos*



A Pottencial Seguradora, empresa líder no mercado brasileiro de Seguro Garantia e vice-líder em Seguro Fiança Locatícia, fechou o primeiro semestre em alta. Entre janeiro e junho deste ano, a companhia registrou crescimento de 34% de lucro líquido na comparação com o mesmo período do ano passado, totalizando R\$95 milhões. Em relação aos prêmios emitidos, o avanço foi de 9%, atingindo R\$721 milhões.

O pico de 2025 dessa expansão foi registrado entre janeiro e março, quando quase todas as modalidades de seguros da empresa tiveram incremento próximo dos 20%. “Esses números mostram que nossa estratégia de acompanhar os indicadores econômicos e antecipar as necessidades do mercado tem sido benéfica não apenas para a Pottencial Seguradora,

mas para nossos clientes e parceiros também, que podem contar com soluções personalizadas e segurança financeira para seus negócios e patrimônios”, diz João Géio Neto, CEO da companhia.

Para o executivo, “o Brasil vive desafios importantes do ponto de vista econômico, em decorrência da alta taxa de juros e da instabilidade no comércio exterior. Apesar disso, acreditamos que podemos sempre criar oportunidades para promover o crescimento. É isso que nós estamos fazendo. Quando atuamos para proteger o que é de valor para as pessoas e empresas, asseguramos a continuidade de investimentos em setores diversos da economia, o que garante o desenvolvimento do país. É por isso que estamos conquistando cada vez mais espaço”.

Além do lucro e dos prêmios, números de aplicações, ativos e patrimônio também registraram crescimento.

A Pottencial Seguradora atua desde 2010 no mercado e tem como propósito proteger o que é valor para as pessoas. Focada no cliente, busca tornar a contratação de seguros mais ágil e simples, garantindo proteção, segurança e tranquilidade para pessoas e patrimônios. Líder nacional em Seguro Garantia e vice-líder em Fiança Locatícia, destaca-se pela confiança e qualidade dos serviços, sempre inovando na forma de proteger o que realmente importa, com soluções cada vez mais eficientes, contando também com os seguros de Máquinas e Equipamentos, Riscos de Engenharia, entre outros.

# Banco do Nordeste registra melhor primeiro semestre de seus 73 anos de história

*Foram R\$ 34,8 bilhões em contratações (+19,2%), R\$ 29,1 bilhões em desembolsos (+7,7%) e R\$ 1,38 bilhão de lucro líquido (+35,6%) — os maiores valores nominais já registrados pelo BNB*

Fernando Cavalcante



Diretor Wanger Rocha (esquerda), superintendentes de Controladoria, Aíla Maria Medeiros, e de Operações Financeiras e de Mercado de Capitais, Sandra Lisboa, e o presidente Paulo Câmara divulgam resultados do primeiro semestre em live transmitida pelo Youtube do Banco do Nordeste

O Banco do Nordeste (BNB) alcançou, no primeiro semestre de 2025, o melhor desempenho em seus 73 anos de história. De janeiro a junho, o BNB contratou R\$ 34,8 bilhões, um crescimento de 19,2% em relação ao mes-

mo período de 2024; desembolsou R\$ 29,1 bilhões (+7,7%) e obteve lucro líquido de R\$ 1,38 bilhão (+35,6%).

Destaca-se também o Resultado Operacional de R\$ 2,2 bilhões, com

alta de 17,8% em relação ao primeiro semestre de 2024, além do crescimento de 18,3% no programa de microcrédito urbano, Crediamigo, que encerrou o período com R\$ 6,5 bilhões contratados.



Os dados foram apresentados em live realizada pela instituição nesta quinta-feira, 14 de agosto. Os resultados refletem, principalmente, o crescimento da carteira de crédito administrada e o aumento das receitas com prestação de serviços.

“O crescimento recorde de todos os indicadores mostra que estamos cumprindo a missão dada pelo presidente Lula de ampliar e democratizar o acesso ao crédito. A expansão dos negócios, aliada ao resultado financeiro, é fruto da maior eficiência operacional da instituição, que busca constantemente atender melhor seus clientes e contribuir para elevar a qualidade de vida da população”, afirma o presidente do BNB, Paulo Câmara.

A carteira de crédito administrada pelo Banco manteve-se em patamar elevado, totalizando R\$ 165,7 bilhões — um crescimento expressivo de 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

“O Banco do Nordeste tem fortalecido sua estrutura e seus processos, trazendo mais dinamismo à jornada

dos clientes, ao oferecer produtos e serviços que os atendam de forma mais completa. Nesse contexto, o BNB tem buscado diversificar suas fontes de financiamento, por meio de parcerias com instituições multilaterais e financeiras voltadas ao desenvolvimento e à inovação, como BNDES e Finep, além da emissão de instrumentos de dívida no mercado de capitais. O objetivo é ampliar os recursos para investimentos sustentáveis, com potencial de gerar impactos sociais e ambientais positivos no longo prazo”, explica o diretor financeiro e de crédito, Wanger Rocha.

O BNB segue como parceiro estratégico das Micro e Pequenas Empresas (MPE), com 21 mil novas contratações no primeiro semestre de 2025, totalizando R\$ 2,9 bilhões em operações de crédito para esse segmento.

Por meio de seu programa de microcrédito rural, Agroamigo, o Banco contratou R\$ 4,4 bilhões em mais de 330 mil novas operações de crédito. Um desempenho que reforça a posição do Banco do Nordeste como a instituição preferida dos micro e pe-

quenos empreendedores em sua área de atuação.

A inadimplência acima de 90 dias da carteira própria do BNB foi de 3,6% ao final do semestre, representando uma elevação de um ponto percentual em relação ao mesmo período de 2024.

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio ficou em 20,4% ao ano, crescimento de 1,5 ponto percentual frente ao primeiro semestre de 2024 — reflexo do aumento do Resultado Líquido, mesmo diante da elevação do Patrimônio Líquido, impulsionado pela subscrição de novas ações realizada em setembro de 2024.

O Banco do Nordeste é a maior instituição financeira de desenvolvimento regional da América Latina. Com 297 agências, está presente em mais de dois mil municípios de sua área de atuação, que abrange os nove estados do Nordeste e parte de Minas Gerais e do Espírito Santo. O BNB tem como principal fonte de recursos o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

# Direcional Engenharia alcança o maior Valor Geral de Vendas (VGV) da sua história no segundo trimestre de 2025

A Direcional Engenharia, uma das maiores incorporadoras e construtoras do Brasil, alcançou no segundo trimestre de 2025, o seu maior Valor Geral de Vendas (VGV) de lançamentos da história, totalizando R\$ 1,9 bilhão, crescimento de 111% em relação ao trimestre anterior e de 40% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Do total, 56% referem-se a produtos da Direcional, enquanto 44% foram lançados na Riva.

Os outros destaques do trimestre estão para o lucro líquido de R\$ 184 milhões (crescimento de 12% sobre o 1T25 e 26% sobre o 2T24) e para a margem líquida de 17,2%. A receita líquida somou R\$ 1,1 bilhão, aumento de 26% em relação ao mesmo período de 2024. A margem bruta ajustada atingiu o recorde histórico de 41,7%, enquanto o retorno sobre patrimônio (ROE ajustado anualizado) alcançou 34%, novo recorde para o indicador.

As vendas líquidas totalizaram R\$ 1,7 bilhão, com alta de 26% no VGV na comparação com o trimestre anterior. O índice de Vendas Sobre Oferta (VSO) alcançou 26%. A boa performance operacional também vem permitindo o alcance de resultados financeiros destacados, trimestre após trimestre. Pela primeira vez na história, a Receita Líquida superou a barreira do bilhão, total R\$ 1,1 bilhão nessa linha. O crescimento, nesse caso, foi de 19% em relação ao 1T25 e de 26% em relação ao 2T24. No semestre, a Receita Líquida totalizou R\$ 2 bilhões, 29% acima do 1S24.

## NOVO SÓCIO NO CAPITAL DA RIVA

Ao longo do segundo trimestre de 2025 também foi anunciada a



entrada de um novo sócio no capital da Riva, com 9,98% de participação, fato comunicado ao mercado em dezembro de 2024. Com a operação, o Grupo Direcional recebeu o montante líquido de, aproximadamente, R\$ 251 milhões.

## DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

A performance operacional e financeira que a Direcional tem entregado ao longo destes anos permite que a companhia tenha um olhar atencioso para o retorno de capital dos seus acionistas. Em junho deste ano, o Conselho de Administração da companhia aprovou uma distribuição de dividendos no valor de R\$ 2 por ação. No total, foram pagos aos acionistas cerca de R\$ 347 milhões. Considerando dividendos e recompras de ações, a empresa superou os R\$ 2,1 bilhões em capital retornado desde o IPO.

Com resultados consistentes e estratégia bem definida, a Direcional Engenharia reafirma seu compromisso com o crescimento sustentável,

geração de valor para acionistas e contribuição para o desenvolvimento habitacional do país.

A Direcional Engenharia é uma das maiores construtoras do Brasil, com foco no desenvolvimento de empreendimentos populares, de médio padrão e com atuação em diversas regiões do território nacional. Ao longo de seus 44 anos de fundação, superou a marca de 220 mil unidades entregues e/ou incorporadas. Protagonista do setor no país, faz uso intensivo de tecnologia digital em seus diversos processos e foi uma das pioneiras ao introduzir a possibilidade de compra de imóveis residenciais de forma 100% online. Na engenharia, utiliza métodos construtivos que garantem escala, produtividade e ganhos ambientais com redução significativa no volume de resíduos em obras se comparado ao método tradicional de alvenaria estrutural. A companhia está listada na Bolsa de Valores B3 e possui a mais qualificada classificação de risco S&P Global para o Brasil, rating brAAA desde 2021, reafirmado em abril de 2025.

# FIEMG sedia apresentação de novo empreendimento do Grupo Boticário em Pouso Alegre

*Projeto anunciado em 2024, apoiado pela FIEMG e Invest Minas, prevê investimento de R\$ 1,8 bilhão e geração de 800 empregos diretos*

Sebastião Jacinto Júnior/FIEMG



A FIEMG sediou, no dia 14 de agosto, o evento de apresentação do projeto da nova fábrica do Grupo Boticário a empresários, que será instalada em Pouso Alegre, no Sul de Minas. Anunciado em 2024 e com investimento previsto de R\$1,8 bilhão, o empreendimento deve gerar 800 empregos diretos e atrair novos fornecedores para a região. A previsão é que a unidade inicie as operações em 2028.

O presidente da FIEMG, Flávio Roscoe, destacou o impacto do projeto para a economia mineira. “A instalação dessa nova fábrica é estratégica para o desenvolvimento econômico do estado. Além de gerar empregos e atrair fornecedores, reforça a posição de Minas Gerais como destino competitivo para grandes investimentos industriais”, afirmou.

O diretor executivo de Suprimentos, Fábio Miguel, ressaltou que a implantação da nova fábrica gera um movimento positivo para a cadeia

de fornecedores do estado de Minas Gerais. “Esse é um investimento que, além de atrair recursos para Minas Gerais e gerar novos empregos, vai trazer novas oportunidades para outras empresas da cadeia produtiva da beleza do estado e prestadores de serviços que desejarem se instalar na região. A Invest Minas e a FIEMG têm nos apoiado muito nesse processo, e acreditamos que esse nosso movimento fomentará a geração de negócios com empresas locais”, disse.

O presidente da Invest Minas, João Paulo Braga, enfatizou o papel da agência na atração de novos investimentos para o estado. “Nosso objetivo é criar as condições para que Minas seja a escolha natural de empresas que desejam expandir seus negócios. Esse projeto é fruto de um esforço conjunto com a FIEMG e demonstra que o estado oferece ambiente favorável e competitivo para receber investimentos de grande porte”, afirmou.

O presidente da Câmara de Obras Industriais da FIEMG, Ilso Oliveira, destacou o trabalho integrado entre entidades e governo para viabilizar o empreendimento. “A Câmara de Obras Industriais da Federação atua para aumentar a participação das empresas mineiras nos projetos implantados no estado. Nosso trabalho, em conjunto com a Invest Minas, permite que nos aproximemos do investidor desde as fases iniciais, contribuindo para a viabilização de empreendimentos como este, que geram emprego, renda e tributos para Minas Gerais”, disse.

As obras estão previstas para começar em 2026, após a conclusão dos projetos executivos e a obtenção das licenças necessárias. Durante a fase de construção, diversos fornecedores de Minas Gerais poderão participar das etapas de terraplanagem, estrutura metálica, pavimentação e outros serviços.

# BRZ Empreendimentos acelera entrada na B3 com combinação estratégica de negócios

*Incorporadora mineira assinou Memorando de Entendimentos com a FICA Empreendimentos e está em negociações para unificar as bases acionárias em uma nova companhia listada na Bolsa de Valores*

A BRZ Empreendimentos, incorporadora mineira com forte presença nacional e foco no segmento imobiliário econômico, assinou um Memorando de Entendimentos (MOU) com a FICA Empreendimentos, companhia com capital aberto desde 2007, para viabilizar uma potencial combinação de negócios e unificação de suas bases acionárias. Pela proposta, a nova companhia resultante terá 85% de participação da BRZ e 15% da FICA, será listada na B3 com novo ticker e manterá o nome, identidade e cultura da BRZ.

A estratégia coloca a BRZ em um caminho mais ágil para o mercado de capitais, utilizando a estrutura de uma empresa já listada e reconhecida por suas práticas de governança, sem a necessidade de um IPO tradicional. A FICA aporta à transação um histórico de mais de 15 anos no mercado, patrimônio líquido de R\$ 78 milhões, ausência de passivos relevantes e um terreno estratégico de 2,9 milhões de m<sup>2</sup> no estado do Rio de Janeiro, atualmente mantido como reserva de valor.

“Esta é uma transformação estratégica: a BRZ leva sua escala, crescimento e modelo de negócios para o mercado de capitais, mantendo sua identidade e cultura. A nova companhia será, na essência e na marca, a BRZ, agora com estrutura de companhia aberta e maior capacidade de gerar valor”, afirma Marcelo Tolentino, presidente do Conselho de Administração da BRZ Empreendimentos.

A BRZ vive um momento de forte expansão. Em 2024, registrou receita líquida de R\$ 1,05 bilhão e celebrou a



entrega de seu 100º empreendimento. No 1º trimestre de 2025, lançou R\$ 511 milhões em VGV — alta de 101% frente ao mesmo período de 2024 — e encerrou o trimestre com um caixa robusto de R\$ 422 milhões. Presente em 34 localidades nos estados de SP, MG e RJ, a BRZ é hoje uma das maiores operadoras do programa Minha Casa Minha Vida no país, reconhecida por oferecer uma experiência de moradia com padrão de excelência e diferenciais de alto nível para seus clientes, mesmo dentro do segmento econômico.

“Esta operação foi cuidadosamente estruturada para gerar valor e proteger o acionista minoritário da FICA, ao mesmo tempo em que cria uma nova companhia com a reconhecida excelência operacional da BRZ no programa Minha Casa Minha Vida, além de ser o operador ideal para extrair valor do terreno de 2,9 milhões de m<sup>2</sup> da FICA no Rio de Janeiro”, complementa Alexandre Coelho, presidente do Conselho de Administração da FICA Empreendimentos.

Fundada em 2010 em Belo Horizonte (MG) e desde 2023 sediada em Campinas (SP), a BRZ Empreendimentos é reconhecida por entregar moradias de qualidade com alto valor

agregado, sendo uma das empresas mais admiradas do segmento imobiliário econômico e a 11ª maior construtora do país segundo a INTEC. Presente em 34 localidades nos estados de SP, MG e RJ, já lançou 40.660 unidades e entregou 31.346, distribuídas em 136 empreendimentos lançados e 108 entregues. Com mais de 2 milhões de m<sup>2</sup> construídos, a companhia tem forte atuação em programas de financiamento governamental, como Minha Casa Minha Vida e Casa Paulista. Entre os prêmios recebidos estão o GRI Awards (2023), Prêmio Reclame Aqui (2024), Selo Azul da Caixa e GPTW (2024).

Com mais de 15 anos de atuação no mercado imobiliário, a FICA já entregou mais de 8.300 unidades habitacionais, com VGV acumulado em cerca de R\$ 1,5 bilhão. Desde sua abertura de capital em 2007, mantém listagem no Novo Mercado da B3, referência em governança corporativa. Com presença consolidada no Rio de Janeiro e em São Paulo, a empresa tem um landbank estratégico de 2,9 milhões de m<sup>2</sup> e foca em disciplina de custos, monetização de estoques e lançamentos seletivos, sustentada por governança robusta e orientação ao cliente.

# Hapvida apresenta crescimento de beneficiários e avanços em qualidade assistencial no segundo trimestre

*Companhia apresenta melhora de indicadores e sólida geração de caixa*

## DESTAQUES DO 2T25

- *Retomada do crescimento orgânico: +58 mil beneficiários em planos de saúde no trimestre, com perspectiva positiva para o segundo semestre, impulsionada por ações comerciais táticas e melhorias estruturais.*
- *Qualidade assistencial em alta: IGR da NDI Saúde atinge melhor nível em dois anos; queda de 41% nas NIPs em relação a janeiro/24.*
- *Sinistralidade controlada: 73,9% no trimestre, com estabilidade frente ao histórico, reforçando eficiência operacional.*
- *Expansão da rede própria: inauguração de hospitais estratégicos, incluindo unidade de alta complexidade (Hospital Ariano Suassuna-PE) e materno-infantil (Hospital Layr Maia-PA).*
- *Eficiência na gestão de demandas jurídicas: bloqueios/depósitos judiciais com redução de aproximadamente R\$ 7 milhões (t/t) excluindo duplicidades.*

A Hapvida, maior operadora de saúde da América Latina em número de beneficiários, com mais de 15 milhões de vidas atendidas, retoma a expansão da base de clientes, adicionando de forma líquida 58 mil beneficiários em planos de saúde no trimestre. O desempenho reflete a combinação de ações comerciais direcionadas, evolução na oferta e mix de produtos e estabilização dos cancelamentos. O ticket médio dos planos de saúde atingiu R\$ 289,4/mês



(+8,2% a/a), enquanto o ticket odontológico foi de R\$ 11,0/mês (+6,0% a/a).

## DESEMPENHO FINANCEIRO SÓLIDO

A receita líquida do trimestre atingiu R\$ 7,7 bilhões (+7,3% a/a), impulsionada pela linha de planos de saúde. O EBITDA ajustado, excluindo o efeito não-recorrente de provisões do ReSUS, foi de R\$ 905,4 milhões (margem de 11,2%). A geração de caixa operacional somou R\$ 506,6 milhões (72% do EBITDA), com fluxo de caixa livre de R\$ 302 milhões. A companhia manteve a alavancagem estável, equivalente a uma vez a geração anual de caixa medida pelo EBITDA.

Segundo o CEO da companhia, Jorge Pinheiro, “entregamos crescimento com disciplina e solidez operacional, reforçando a nossa capacidade de converter resultados em geração de caixa, enquanto seguimos avançando em qualidade assistencial e experiência do cliente. Nossa prioridade permanece a mesma: eficiência, expansão do modelo verticalizado e

integrado com qualidade e alocação responsável de capital.”

## AVANÇOS EM QUALIDADE ASSISTENCIAL

Os indicadores de acolhimento e experiência do cliente continuam em trajetória positiva. O IGR da NDI Saúde alcançou o melhor resultado dos últimos dois anos, enquanto o volume de NIPs apresentou redução de 41% em relação a janeiro/24. Iniciativas clínicas e de verticalização também contribuíram para a estabilidade da sinistralidade e maior eficiência no cuidado.

## REDE PRÓPRIA FORTALECIDA

A companhia encerrou o trimestre com 831 unidades próprias, sendo 301 hospitalares, 365 prontos atendimentos, 80 clínicas e 85 unidades de diagnóstico. Entre as inaugurações do período, destacam-se o Hospital Layr Maia, em Belém (PA), especializado em atendimento materno-infantil, e o Hospital Ariano Suassuna, em Recife (PE), com foco em média e alta complexidade.

# Disparam as ações na Justiça do Trabalho



## Casos recebidos na Justiça do Trabalho – 1º instância

Processos haviam caído com reforma trabalhista e voltaram a aumentar após decisão do STF

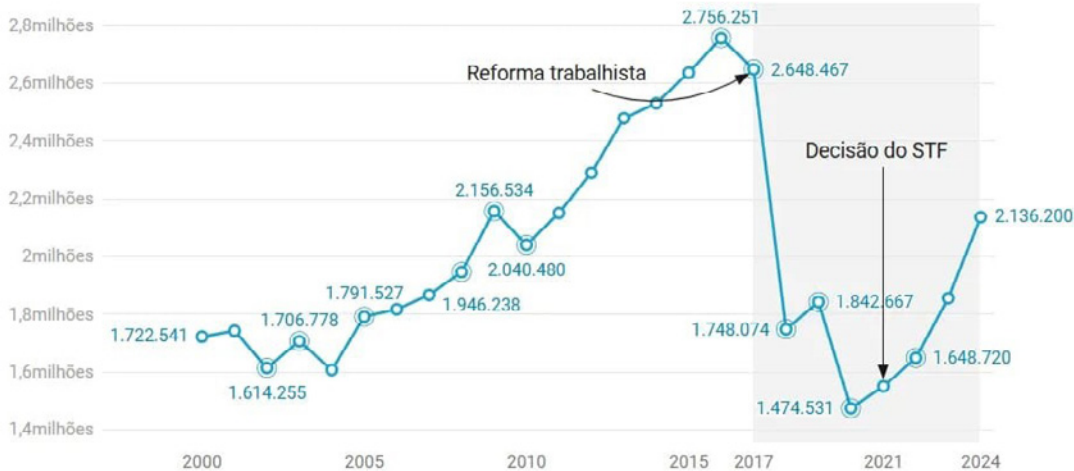


Gráfico: Estadão • Fonte: Tribunal Superior do Trabalho • Obter dados

Depois de anos em patamar estável, o Brasil caminha para registrar, em 2025, o maior número de ações desde a reforma trabalhista de 2017.

Só no primeiro semestre deste ano, já foram 1,15 milhão de processos — e a projeção é fechar 2025 em 2,3 milhões, acima dos 2,1 milhões de 2024.

Quem mais aparece nessa onda é o setor de serviços, que no ano passado respondeu sozinho por 26,6% dos

processos, um recorde histórico de 556 mil novos casos.

Especialistas consideram que o principal motivo para a mudança está em uma decisão do STF em 2021, que derrubou a regra da reforma trabalhista que obrigava trabalhadores de baixa renda a arcar com honorários caso perdessem a ação.

Na prática, a mudança reduziu o risco de entrar na Justiça, abrindo caminho para novos processos

Por outro lado, o Tribunal Superior do Trabalho justifica que parte da alta é efeito de uma recomposição: durante a pandemia, os números de ações caíram, e agora a curva retoma seu padrão.

Ainda assim, o cenário é claro: com juros altos, mercado aquecido em serviços e novas regras mais favoráveis, o país deve ver neste ano o maior número de disputas trabalhistas em quase uma década.

Fonte: The News

## ESG: empresas mineiras estão entre as mais destacadas



Energisa, Cemig, Arcelor Mittal, Usiminas, MRV, Stellantis, Copasa e Localiza estão entre as empresas que têm sede em Minas Gerais com maior reputação na agenda ESG, de acordo com o ranking do Anuário Integridade ESG, elaborado pela Insight Comunicação, recém-divulgado. O levantamento, que está em sua terceira edição, analisa ações e dados sobre iniciativas, programas e investimentos e como esse conjunto impacta na imagem e na reputação institucional das empresas de 15 setores de atividade econômica distintos, nos pilares ambiental, social e de governança.

O segmento de energia elétrica, na qual há duas empresas localizadas em Minas, é o segundo com maior visibilidade levando-se em conta o mapeamento de iniciativas ESG implementadas. Nesse segmento, energias renováveis, gestão e preservação ambiental foram os temas de maior atuação das empresas dessa área listadas no ranking. Já o setor de Mineração e Siderurgia prioriza, de acordo com o estudo, assuntos como gestão ambiental, descarbonização e educação ambiental.

Para chegar aos resultados, a In-

sight consolidou uma listagem com 2.700 empresas que atuam no Brasil. Do total dessa amostra, foi filtrada uma base de 1.360 que divulgam efetivamente práticas integradas nos três pilares ESG - Ambiental, Social e de Governança. A partir daí, o conjunto de ações tornadas públicas, em toda e qualquer plataforma, de balanços a relatórios de sustentabilidade, passando por mídia e redes sociais, foi mapeado e qualificado com base em algoritmos e sistemas de IA, que geram o índice de Imagem ESG (iESG), contemplando as cem mais bem pontuadas.

# Ecosistema de startups supera 20 mil empresas ativas e se espalha pelo país

*Dados do Sebrae revelam avanço da IA, deeptechs e diversidade, com destaque para o crescimento distribuído em todas as regiões*

O ecossistema de inovação brasileiro atingiu um marco significativo neste mês de agosto. Segundo levantamento feito pela plataforma Observatório Sebrae Startups, o país possui mais de 20 mil empresas inovadoras ativas. Em um ano, a plataforma cresceu sua base em mais de 30% (comparação entre agosto de 2024 e agosto de 2025). A plataforma Sebrae Startups existe desde 2023. Nesse período, se consolidou como hub que agrega iniciativas de capacitação, conexão e fortalecimento. O cadastro é voluntário e gratuito. Hoje é a plataforma com maior quantidade de dados de startups da América Latina.

A expansão foi liderada principalmente pela região Sudeste, que responde por 35,8% do total. A concentração de startups na região é impulsionada pelo estado de São Paulo que lidera com 22%. No entanto, o cenário nacional mostra uma distribuição cada vez mais pulverizada e dinâmica. O Nordeste emerge como uma força crescente, respondendo por 24,7% das startups ativas, seguido de perto pela região Sul, com 20,7%. Centro-Oeste (9,5%) e Norte (9,2%) completam o panorama, evidenciando o potencial de inovação em todas as regiões do Brasil.

Em termos de aberturas de novas empresas em 2025, São Paulo se mantém na ponta em números absolutos, seguido por Santa Catarina e Pernambuco. Contudo, quando analisado o crescimento percentual, a Bahia se destaca com um incremento de 9%, seguida por Pernambuco (8%) e Minas Gerais (6%), indicando uma efervescência notável em estados fora do eixo tradicional.

Para o diretor técnico do Sebrae Nacional, Bruno Quick, os dados apontados no levantamento confirmam o acerto das medidas adotadas pela insti-



tuição e outros parceiros no universo da inovação do país, que têm feito esforços para disseminar a atuação das startups em todo o território nacional. "O Sebrae tem levado iniciativas para estimular a inovação em todo o país. Questões que vão, desde eventos a aporte financeiro que induzem o desenvolvimento e a competitividade do ecossistema", destaca Quick.

## **DIVERSIDADE E TECNOLOGIA NO CENÁRIO EMPREENDEDOR**

A análise dos dados revela também um ecossistema em busca de maior diversidade e alinhamento com as tendências tecnológicas globais. Quase um terço das startups ativas na plataforma do Sebrae, precisamente 29,8%, são lideradas por mulheres, um dado que sublinha a crescente participação feminina no empreendedorismo de base tecnológica.

Em relação à representatividade racial, 12,8% das empresas inscritas no Prêmio Sebrae Startups se auto-declararam lideradas por pessoas negras. "O

dado mostra crescimento e, mais do que isso, espaço para novas iniciativas que promovam diversidade e inclusão nesse ecossistema", considera a analista de inovação Webia Silva.

Dos dados coletados entre as 2655 empresas inscritas, a adoção de Inteligência Artificial (IA) e tecnologias avançadas de dados já é uma realidade para a maioria das startups. 48,3% demonstram alta maturidade no uso de IA, operando com soluções em produção e escalabilidade. Desse grupo, 26,7% utilizam personalização significativa de APIs de terceiros, 11,4% possuem soluções internas em fase de escalabilidade e 10,2% já contam com modelos ou algoritmos próprios em produção com resultados expressivos. Apenas 18,8% das startups pesquisadas ainda não utilizam IA ou tecnologias avançadas de dados.

O cenário tecnológico se completa com a presença de deeptechs, que representam 14,8% das startups analisadas no Prêmio Sebrae Startups. "Essas empresas, que nascem da união de conhecimento científico e tecnologia de ponta, focam em inovações com alto potencial de impacto socioambiental, demandam alto investimento e operam na convergência de tecnologias portadoras de futuro", afirma o analista de inovação Gabriel Póvoa.

Além da tecnologia, o impacto social e ambiental ganha relevância. Do total de startups ativas, 6,2% (1.244 empresas) atuam na área de impacto socioambiental, enquanto o agronegócio se destaca com 7,3% (1.471 empresas) das startups. "Esses dados evidenciam a capacidade de inovação para setores estratégicos da economia brasileira e renova a disposição e a vocação do Sebrae em fomentar os pequenos negócios em todo o país", finaliza Quick.

# Sebrae e BTG Pactual lançam fundo de investimentos pioneiro para impulsionar startups e pequenos negócios inovadores no Brasil

*FIC FIP Sebrae Germina nasce como um dos maiores fundos de inovação do país, com aporte inicial de R\$ 100 milhões do Sebrae Nacional e potencial de alcançar R\$ 450 milhões até 2026*



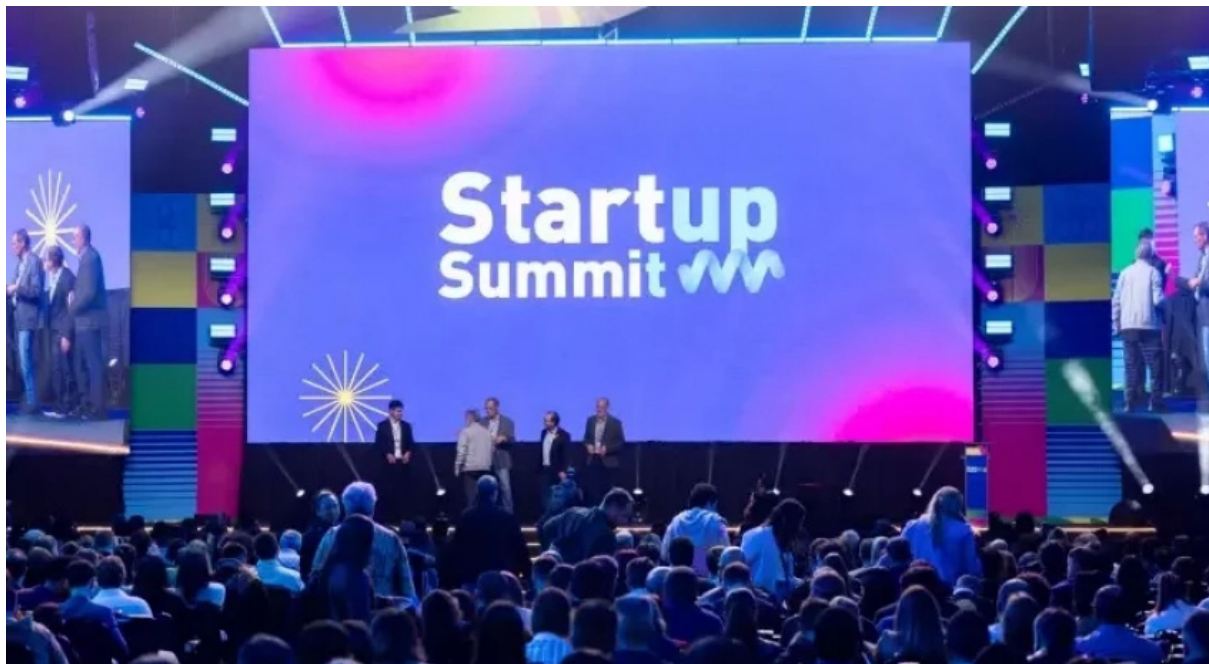
O Sebrae, em parceria com o BTG Pactual Asset Management, anunciou no dia 27 de agosto, durante o Startup Summit 2025, o lançamento do FIC FIP Sebrae Germina, primeiro fundo de fundos estruturado pelo Sistema Sebrae com foco exclusivo em pequenos negócios inovadores. O fundo inicia sua trajetória com aporte de R\$ 100 milhões do Sebrae Nacional e pode chegar a R\$ 450 milhões até 2026, com a adesão de outras unidades estaduais do Sebrae. O Sebrae-SP já manifestou interesse em ser o

primeiro a se juntar oficialmente à iniciativa, reforçando a importância do estado como principal polo financeiro e de inovação da América Latina, capaz de atrair capital, talentos e conexões estratégicas.

Com gestão profissional do BTG Pactual Asset Management, o Germina se consolida como um dos maiores fundos de investimentos exclusivamente para pequenos negócios e inovação do país. Essa estrutura permite ao Sebrae investir em fundos de par-

ticipação societária especializados (FIPs), que, por sua vez, alocarão recursos diretamente nas startups. O plano inicial prevê investimentos em 8 a 10 FIPs, cada um com valores entre R\$ 10 milhões e R\$ 25 milhões. Ainda em 2025, serão impactadas cerca de 100 startups nos estágios mais críticos de desenvolvimento — pré-seed e seed.

“O Germina foi concebido para ser, antes de tudo, um instrumento de transformação social. Ao apoiar



pequenas empresas inovadoras em todas as regiões, ampliamos a rede de oportunidades, geramos renda local e fomentamos uma economia mais dinâmica e resiliente, com mais oportunidades de negócios, ampliando a inclusão e a renda”, afirma Décio Lima, presidente do Sebrae.

“Estamos inaugurando um novo capítulo na forma como o Sebrae apoia empreendedores inovadores. Com o Fundo dos fundos, vamos combinar a força da nossa rede com a expertise de uma das maiores gestoras do país, para impulsionar startups em todo o Brasil”, destaca Bruno Quick, diretor técnico do Sebrae Nacional.

“Com essa estrutura, o Sebrae reforça seu papel de catalisador do ecossistema de startups e, ao mesmo tempo, contribui para que empreendedores em todo o Brasil tenham acesso a capital e conexões estratégicas”, complementa Nelson Hervey, diretor-superintendente do Sebrae-SP.

Germina também busca corrigir uma lacuna estrutural do mercado brasileiro de venture capital: o baixo volume de investimentos nos está-

gios iniciais de desenvolvimento das empresas. Ao oferecer capital de investimento e apoio estratégico, o fundo pretende fortalecer ecossistemas regionais e ampliar a interiorização da inovação.

“O Sebrae tem a missão de ampliar o alcance do capital para regiões ainda carentes de financiamento, como Norte e Nordeste, onde já emergem ecossistemas relevantes de startups e negócios de grande impacto social e ambiental. O Germina nasce da força coletiva de todo o Sistema Sebrae para oferecer novas oportunidades a empreendedores que antes não tinham acesso a esse tipo de capital”, afirma Valdir Oliveira, gerente da Unidade de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae Nacional.

Giovanni Beviláqua, coordenador de acesso a crédito e investimentos do Sebrae Nacional, explica que o nome “Germina” simboliza o ciclo completo de crescimento, da ideia à empresa estabelecida, reforçando o protagonismo do Sebrae no ecossistema empreendedor brasileiro. “Também carrega o compromisso com a sustentabilidade, a diversidade e a transformação de ideias em negócios

prósperos e a esperança de um futuro de oportunidades para todas as regiões do país”, complementa Beviláqua.

“O Germina inaugura um modelo inovador de cooperação institucional. A parceria entre Sebrae e BTG Pactual Asset Management traz ao mercado uma solução que alia governança, gestão de riscos e impacto social positivo. É um marco para o desenvolvimento do mercado de financiamento a pequenos negócios no Brasil”, avalia Rubens Henriques, CEO do BTG Pactual Asset Management.

## STARTUP SUMMIT 2025

O lançamento do fundo aconteceu durante o Startup Summit 2025, em Florianópolis, realizado pelo Sebrae e pela ACATE (Associação Catarinense de Tecnologia). O evento foi realizado no dia 27 de agosto e é considerado um dos maiores do ecossistema de inovação da América Latina, reunindo cerca de 10 mil pessoas presencialmente e outras 24 mil online. A expectativa era de se movimentar R\$ 16,3 milhões, conectando startups, investidores, empresas e lideranças nacionais e internacionais.

## Barro Preto Fashion Day - em Belo Horizonte - Minas Gerais atrai lojistas de todo o país



O Barro Preto Fashion Day comemora a sua 17ª edição em um novo formato e com muitas novidades. O tradicional evento do polo mineiro de moda é o maior realizado a céu aberto no segmento em Minas Gerais, ganha status de Festival da Moda pela pluralidade de atrações contidas em sua programação e acontecerá nos dias 19 e 20 de setembro, na tradicional avenida Augusto de Lima. Várias marcas e lojas da região localizadas na região do Barro Preto, como Liza, Cláudia Rabelo, Babita, Garotada e PMG, irão participar e apresentar suas coleções assinadas pelos estilistas das marcas durante os desfiles abertos ao público.

Para a 17ª edição, a produção do atacado e do varejo do bairro para a moda feminina e masculina primavera-verão estarão mais uma vez em destaque na passarela, como segmento festa, fast fashion, praia, gestante, lingerie, fitness, kids, jeanswear. O evento, já consolidado no calendário da moda no país, oferece oportunidade aos comerciantes da região apresentarem-se a lojistas de todo o Brasil para apresentar novas coleções, tendências e estilos. Com uma programação diversificada que conecta música, gastronomia, entretenimento, espaço de lazer, entre outras atrações, dialogando com a cultura e com o lazer.

Realizado pela Sistema Fecomércio de Minas Gerais, Sesc e Senac (MG) e Sindicato do Comércio Atacadista de Tecidos, Vestuário e Armários de Belo Horizonte (Sincateva-MG) e idealizado pela Associação Comercial do Barro Preto (Ascobap), O Barro Preto Fashion Day tem o objetivo de ser democrático, inclusivo e acessível com passarela adaptada e tradução em libras e valorizar o comércio local e a produção do bairro por meio de desfiles com participação de várias marcas e lojas da região e atrair compradores de todo o Brasil em torno dos lançamentos de moda. Serão dois dias movidos à moda, mú-

sica, cultura, gastronomia e entretenimento em uma completa interação com o público.

O segmento infantojuvenil também terá espaço na passarela, representado pela produção de empresas do atacado e do varejo do Barro Preto. “O segmento infantojuvenil antecipa as tendências da moda como poderemos ver nesta edição do Barro Preto Fashion Day”, explica Taciana Teodoro Diniz Cavalcante, diretora-executiva desde a primeira edição e diretora de eventos da Ascobap. Segundo Taciana, as cores sóbrias do infantojuvenil, que apareceram na coleção de verão do ano passado, chegam às coleções adultas neste ano. “São dez cores principais de tons suaves e vibrantes, ou seja, o vermelho, o verde, estarão presentes com mais sobriedade”, detalha, acrescentando que as coleções saem da paleta mocha mousse e entram em outra igualmente elegante que é a Pantone 2026.

### DESFILES DE MODA

O calendário do evento, ainda no inverno, permitirá desfiles tanto da temporada atual quanto de prévias das coleções futuras, proporcionando aos compradores uma visão estratégica do que estará nas vitrines nos próximos meses. Na sexta-feira (19), os desfiles nas passarelas iniciam às 18 horas e no sábado (20), com o início do evento marcado para às 9h e início dos desfiles às 11 horas da manhã.

### MUITO ALÉM DA MODA: MÚSICA, CULTURA E GASTRONOMIA

O Barro Preto Fashion Day expande sua proposta com espaços de gastronomia mineira, apresentações artísticas, oficinas, workshops relacionados com o tema do evento e espaço de lazer para a criançada. As atrações culturais prometem fazer da Avenida Augusto de Lima um palco a céu aberto, onde moda e música se encontram em sintonia perfeita.

### ESPAÇO DE LAZER

Com uma programação gratuita para as brincadeiras da criançada, o evento oferece oficina de pintura facial, brinquedos infláveis, distribuição de balões, além de jogos como totó e air game. As atividades infantis estarão disponíveis na sexta-feira, dia 19/09, das 14h às 18h, e no sábado, dia 20/09, das 10h às 16h, garantindo entretenimento para as crianças.

### ATRAÇÕES MUSICAIS

Na sexta-feira (19/09), às 20h30, o carisma e a energia de Leo Jaime inauguram o clima de festival. Ícone da música brasileira e voz de sucessos que marcaram os anos 80, como A Vida Não Presta e As Sete Vampiras, o cantor promete um show vibrante e cheio de histórias que dialogam com diferentes gerações.

No sábado (20/09), às 14h30, a banda Putz Grilla resgata a irreverência e o espírito dançante dos anos 80, convidando o público a reviver uma década de ousadia sonora e visuais marcantes. Logo depois, às 16h, é a vez do Lurex Queen Tribute recriar com maestria a magia do Queen, em uma performance arrebatadora que combina figurinos impecáveis e a potência das eternas composições de Freddie Mercury.

### PROGRAMAÇÃO:

No espírito de um verdadeiro festival de moda, gastronomia, cultura e entretenimento, o BPDF contará com uma ampla área de gastronomia mineira instalada no evento. E não faltarão as apresentações artísticas, entre elas as ATRAÇÕES que prometem envolver, sobretudo, o público infantojuvenil. Para completar, haverá oficinas e workshops relacionados com o tema do evento.

Para André Soalheiro, presidente da Ascobap, “o Barro Preto Fashion Day é resultado do movimento cons-

tante da moda no bairro, transformando a região em uma plataforma dinâmica que integra moda, música e entretenimento com participação democrática do público”. Já o vice-presidente Lúcio Faria reforça que o evento nasce de uma rede de conexões construídas ao longo de 28 anos com comerciantes, autoridades e instituições, consolidando uma parceria que impulsiona não apenas a moda, mas diversos setores econômicos do bairro.

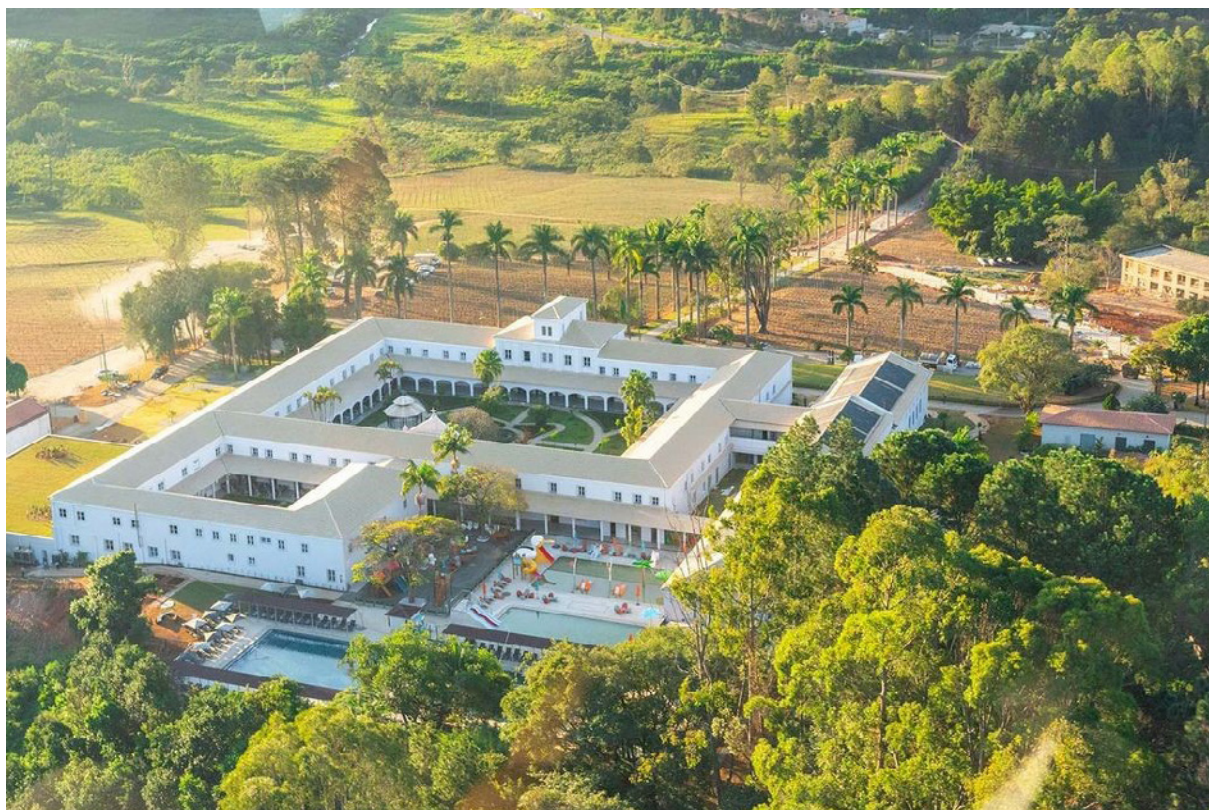
### O BAIRRO

O Barro Preto pode ser considerado uma grande cidade independente, um shopping a céu aberto, um negócio pujante por onde transitam 200 mil pessoas por dia. As ruas são planas e arborizadas e o bairro é considerado um dos lugares mais seguros da cidade, conforme dados da Polícia Militar. Em termos de moda, oferece opções para todos os segmentos: da infantil à gestante, do casual à roupa de festa, do fast fashion a produtos mais sofisticados, contando, ainda, com as principais lojas de tecidos e de aviamentos.

Além de concentrar fábricas ligadas ao fashion, o bairro tem uma rede completa de serviços: restaurantes, clínicas, hospitais, passando por supermercados, feiras, bares, farmácias, padarias, delegacias de polícia, revenda de automóveis e peças para motos e carros. Recentemente, ganhou mais um centro de entretenimento com a abertura do Mercado Novo, que atrai público jovem e antenado.

Enfim, uma cidade completa, com destaque para seu importante polo jurídico. Entre os prédios funcionais, destaca-se o Fórum Lafayette, e entre os históricos, está o Edifício JK, projeto de 1952, elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, e o Centro Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Isto sem contar a proximidade do Mercado Central, nas cercanias da região.

# Vila Galé consolida crescimento global e anuncia nove novas unidades até 2026



O grupo Vila Galé Hotéis alcançou uma marca importante em sua trajetória. Em apenas um ano, avançou da 122ª para a 105ª posição no ranking anual da Revista Hotels, uma das publicações mais respeitadas do setor, que lista as maiores redes hoteleiras do mundo com base no número de quartos em operação. O resultado é referente a 2024, quando a rede contava com 9.947 quartos em 45 hotéis. A ascensão reforça a consolidação da rede portuguesa entre os principais players globais da hotelaria.

Em 2025, com 52 hotéis em operação em Portugal, Brasil, Espanha e Cuba, totalizando 11.764 quartos, a Vila Galé deverá integrar pela primeira vez o grupo das 100 maiores redes hoteleiras do mundo. O resultado

reflete a visão estratégica da companhia, que aposta em um robusto plano de expansão.

Até o final de 2026, a rede prevê a abertura de nove novos empreendimentos, ampliando sua atuação em regiões estratégicas de Portugal e do Brasil. “Estamos investindo em projetos que fomentam o turismo, unindo história, cultura e sustentabilidade. O objetivo é oferecer sempre uma experiência diferenciada”, destaca Jorge Rebelo de Almeida, fundador e presidente do grupo.

Em Portugal, serão inaugurados cinco hotéis: Vila Galé Miranda do Douro, Vila Galé Penacova, Vila Galé Paço Real de Caxias, Vila Galé Tejo (na Quinta da Cardiga) e o Palácio

Almada Carvalhais, no Conde Barão, em Lisboa. No Brasil, a rede reforça a sua presença com quatro novos projetos: Vila Galé Collection São Luís, Vila Galé Collection Maranhão, Vila Galé Collection Coruripe Alagoas e o Vila Galé Nep Kids Coruripe Alagoas, dedicado exclusivamente ao público infantil.

Com esses novos empreendimentos, a Vila Galé chegará a 61 hotéis e 12.764 quartos, conquistando uma posição na lista dos 100 maiores grupos hoteleiros do mundo.

Da recuperação de prédios históricos a construção de imponentes resorts all inclusive, a Vila Galé prova que expansão e identidade podem caminhar juntas.

# Maioria dos bancos vê ritmo de expansão do crédito desacelerar, de forma gradual, em 2025 e prevê que ciclo de queda da Selic se iniciará em janeiro de 2026

*Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas mostra que projeção de crescimento do crédito total em 2025 se mantém em 8,7%, com destaque para os recursos direcionados às empresas*



A maioria dos bancos (70%) entende que o próximo ciclo de queda da taxa Selic deve se iniciar no 1º trimestre de 2026, revela a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban. O resultado do levantamento, feito com 20 bancos entre 05 e 11 de agosto, mostra que se mantém os sinais de melhora nas expectativas sobre o cenário inflacionário, apesar das projeções seguirem em patamar elevado. Na pesquisa de maio, 77,3% esperavam que o IPCA ficasse entre 5,0% e 5,5% neste ano; esse percentual se reduziu para 71,4% em junho

e está em 70% em agosto. Enquanto isso, aumentou de 28,6% em junho para 30% os que esperam uma inflação abaixo de 5,0% no final do ano.

Nesse contexto, tem se consolidado as expectativas de que o ciclo de queda da Selic se iniciará em janeiro de 2026 – na pesquisa anterior era 61,9%. A mediana captada pela pesquisa segue projetando manutenção da taxa Selic em 15,00% ao ano até o fim de 2025, com reduções de 0,25 pontos percentuais e 0,50 pp, nesta ordem, nas duas primeiras reuniões

de 2026, quando atingiria 14,25% ao ano em março de 2026.

A pesquisa, realizada sempre após a divulgação da Ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), aponta ainda estabilidade na estimativa do crescimento de crédito este ano, mantendo-se nos 8,7% verificados na pesquisa anterior. A estabilidade ante estimativas anteriores evidencia a perspectiva de que o crescimento do crédito deve mostrar alguma desaceleração no 2º semestre, considerando que, segundo o Banco

Central, a alta anual registrada em junho foi de 10,7%.

A revisão mais relevante no comportamento do crédito ocorreu novamente no crédito para pessoas jurídicas (PJ) com recursos direcionados, cuja expansão projetada passou de 10,1% para 10,9%. Essa evolução ainda é reflexo do efeito dos programas públicos de crédito. No crédito direcionado para pessoas físicas (PF), a expansão esperada se manteve estável em 9,1%. Com isso, a projeção de alta da carteira de crédito direcionado teve elevação de 9,3% para 9,6%.

Em contraposição a essa evolução no crédito direcionado, a alta esperada para a carteira com recursos livres caiu de 8,2% para 8,1%, puxada pela expectativa de um menor crescimento do crédito destinado às empresas (5,9%, ante 6,1%). Esse segmento tem apresentado menor dinamismo, refletindo as condições financeiras mais apertadas, além da concorrência enfrentada com as operações direcionadas e o mercado de capitais. Por outro lado, a expectativa para o crédito livre para as famílias subiu de 9,5% para 9,7%, em um cenário marcado pelo mercado de trabalho ainda aquecido.

“A pesquisa captou uma aparente consolidação das expectativas para o desempenho da economia. Em relação ao crédito, a projeção se manteve estável em 8,7%, ainda que com alguma mudança entre o comportamento esperado das carteiras”, avalia Rubens Sardenberg, diretor de Economia, Regulação Prudencial e Riscos da Febraban.

“De forma semelhante, do ponto de vista da atividade e política monetária, as projeções também ficaram menos dispersas, com alguma convergência para a expectativa de um crescimento próximo a 2% neste ano, além da perspectiva de que o Copom só deve começar a reduzir a taxa Selic no início de 2026”, complementa Sardenberg.



## INADIMPLÊNCIA

A trajetória da taxa de inadimplência se mantém como um ponto de atenção. A projeção do indicador para a carteira com recursos livres se manteve em 5,0%, mesmo patamar projetado para 2026 e o reportado pelo Banco Central no dado de junho, indicando a expectativa de estabilidade a partir de então, mas em patamar mais elevado do que o observado ao longo de 2024.

## CRÉDITO 2026

Para o próximo ano, a pesquisa captou ligeira queda na expansão projetada para o crédito, passando de 7,9% para 7,8%. Na comparação com a pesquisa anterior, houve revisão negativa tanto para a carteira livre (de 7,5% para 7,4%), como direcionada (de 8,7% para 8,5%).

## PIB

Com relação à atividade, as projeções também se mostraram menos dispersas. Agora, para 70,0% dos participantes, o crescimento do PIB deve ficar em torno de 2,2% no ano, atual

consenso do mercado (ante 42,9% observado na pesquisa de junho). A principal diferença é que entre os consultados, ninguém mais espera um crescimento superior a este patamar.

## MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quanto ao impacto do mercado de trabalho aquecido sobre a inflação, a percepção para a maioria dos entrevistados (55,0%) é que sua influência tende a ser moderada. Ou seja, embora dificulte a convergência da inflação para a meta, não a impede. Já para 40,0%, sua influência é relevante e pode comprometer a convergência da inflação para a meta.

## EUA

Quanto à política monetária nos EUA, os dados mais fracos do payroll elevaram as chances de um ciclo mais agressivo de queda dos Fed Funds neste ano. Além de pouco mais da metade dos entrevistados (60,0% ante 52,4%) projetar 2 cortes de 0,25 pp até o fim do ano, 20,0% já enxergam 3 cortes desta magnitude em 2025, ante apenas 4,8% na pesquisa anterior.

# São Paulo é novamente o estado mais competitivo do Brasil e Minas Gerais fica na 6ª posição

*De acordo com ranking de competitividade, Santa Catarina está em segundo lugar e Paraná está em terceiro*



São Paulo é o estado mais competitivo do Brasil, segundo a edição deste ano do Ranking de Competitividade dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP) em parceria com Seall e Tendências Consultoria. O estado liderou o levantamento nas 14 edições realizadas até hoje. Todos os resultados foram apresentados no evento de

lançamento do ranking, no dia 27 de agosto, no CICB, em Brasília.

O ranking consolida o resultado com base em pilares estratégicos para avaliar o desempenho dos estados. De acordo com o levantamento do CLP, além do primeiro lugar geral, São Paulo é líder geral nos pilares de Educação e Infraestrutura,

além da segunda colocação em Eficiência da Máquina Pública e a terceira posição em Sustentabilidade Social, Sustentabilidade Ambiental e Inovação.

Dentro do pilar de Educação, o estado de São Paulo é líder nos seguintes indicadores: ENEM, Índice de Oportunidade da Educação e Taxa

de Atendimento do Ensino Infantil. Já no pilar de Infraestrutura, o estado lidera nos indicadores de Acessibilidade do Serviço de Telecomunicações, Custo dos Combustíveis, Disponibilidade de Voos Diretos e Qualidade das Rodovias.

Mantendo o resultado do ano passado, Santa Catarina está em segundo lugar no ranking e é líder geral nos pilares de Segurança e Capital Humano. Já na terceira posição está o Paraná, resultado que se repete pelo quinto ano seguido. O Distrito Federal está em quarto lugar na lista geral, pelo quarto ano consecutivo, com liderança nos pilares de Sustentabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental.

O estado que completa o top-5 é o Rio Grande do Sul, que é o primeiro colocado nos pilares de Inovação e Eficiência da Máquina Pública. Também compõem o top-10 na classificação geral os seguintes estados: Minas Gerais (6º), Espírito Santo (7º), Goiás (8º), Mato Grosso do Sul (9º) e Mato Grosso (10º).

O estado que mais ganhou posições foi o Rio Grande do Norte, que saltou de 24º para 16º. Já o Sergipe pulou de 18º para 12º. O melhor colocado da região Nordeste pelo segundo ano consecutivo é a Paraíba, que ocupa a 11ª posição.

Vale destacar que o Espírito Santo é o melhor do país no pilar de Solidez Fiscal e Roraima o melhor em Potencial de Mercado. Por fim, os últimos colocados gerais do ranking foram: Amapá (27º), Acre (26º) e Pará (25º).

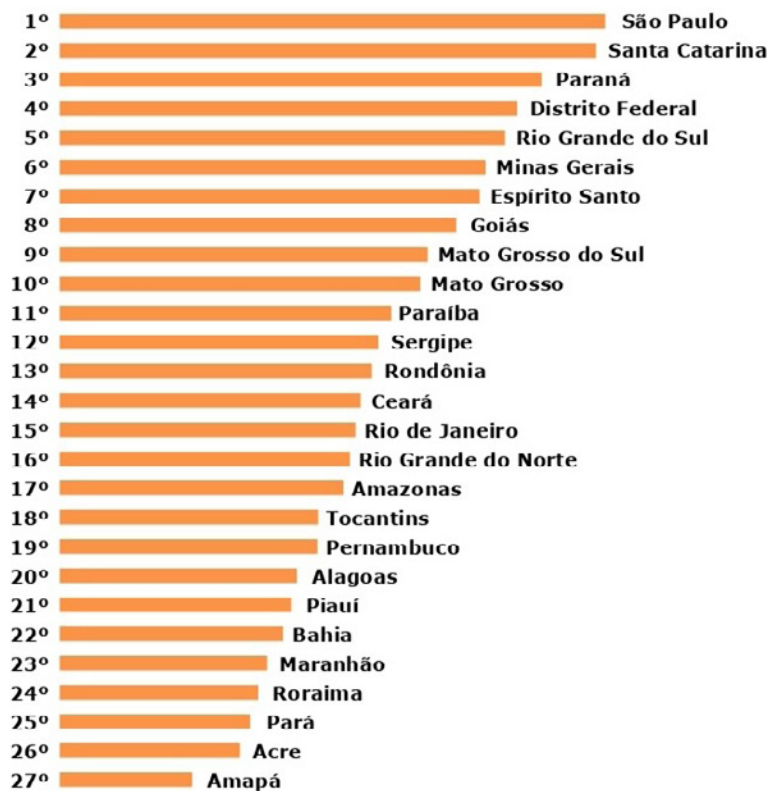
## O RANKING

Na décima quarta edição do Ranking de Competitividade dos Estados, a avaliação das 27 unidades federativas foi feita a partir de 100 indicadores, distribuídos em dez pilares temáticos considerados



## RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS

2025



fundamentais para a promoção da competitividade e melhoria da gestão pública dos estados brasileiros: Infraestrutura, Sustentabilidade Social, Segurança Pública, Educação, Solidez Fiscal, Eficiência da Máquina Pública, Capital Humano, Sustentabilidade Ambiental, Potencial de Mercado e Inovação. Neste ano, foi incluído o indicador de feminicídio (total de vítimas de feminicídio por 100 mil mulheres).

“Tomar decisões com base em dados e evidências é essencial para tornar o setor público mais eficiente. O Ranking é uma ferramenta estratégica nesse processo, pois orienta a formulação de políticas públicas

a partir de diagnósticos precisos, indicadores consolidados e análise de desempenho. Com ele, o poder público avança para decisões cada vez mais embasadas em informações concretas e menos em opiniões”, afirma Tadeu Barros, diretor-presidente do CLP.

O Centro de Liderança Pública (CLP) é uma organização suprapartidária que busca engajar a sociedade e desenvolver líderes públicos para enfrentar os problemas mais urgentes do Brasil. Há 17 anos, defende um Estado Democrático de Direito eficiente no uso de seus recursos e constituído sobre princípios republicanos.

# Belo Horizonte caiu 20 posições e está em 33º no Ranking de Competitividade dos Municípios Brasileiros.

*É a primeira vez que a capital está fora do top-20 desde a criação do levantamento*

*Região Sudeste tem 33 cidades entre as 50 mais competitivas, segundo Ranking de Competitividade dos Municípios*

*Após perder uma posição em relação ao ano passado, São Paulo está em segundo na região e em terceiro na lista nacional*



O Sudeste tem 33 cidades classificadas entre as 50 mais competitivas do Brasil em 2025, segundo o Ranking de Competitividade dos Municípios, que é elaborado pelo CLP (Centro de Liderança Pública) em parceria com a Gove e a Seal. Vitória-ES é a primeira colocada do ranking da região e a segunda na lista geral. Ao perder uma posição em relação ao ano passado, São Paulo-SP está em segundo na re-

gião e em terceiro em nível nacional. Quase metade das cidades paulistas estão no top-100 do ranking.

Todos os resultados do desempenho dos 418 municípios avaliados serão apresentados no evento de lançamento do ranking, no dia 27 de agosto, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília. Confira a íntegra do levantamento.

Em segundo lugar nacional – a melhor colocação que teve desde a criação do ranking – a capital do Espírito Santo é a primeira colocada no pilar Capital Humano, por ter tido bom resultado nos indicadores qualificação dos trabalhadores em emprego formal e taxa de matrícula no ensino superior. Além disso, o município subiu 18 posições em Acesso à Saúde, o que garantiu o quarto lugar

nacional. Nesse pilar, os destaques foram cobertura de saúde suplementar e mortalidade materna.

Vitória ficou ainda em quarto lugar em Funcionamento da Máquina Pública, principalmente por conta da avaliação positiva em qualidade da informação contábil e fiscal e tempo para abertura de empresas.

“Um município é competitivo quando suas políticas públicas transformam a vida das pessoas. O ranking revela, com base em dados públicos, quais cidades mais avançam em economia, gestão, segurança, saúde, saneamento, meio ambiente, inovação e telecomunicações. É uma plataforma importante para os prefeitos saberem o que funciona e o que precisa melhorar”, afirmou o diretor presidente do CLP, Tadeu Barros.

Na comparação com o ano passado, São Paulo perdeu uma posição: está em segundo na região Sudeste e em terceiro na lista geral. Das 100 cidades mais competitivas do Brasil, 49 são da capital paulista. A cidade está na liderança de Sustentabilidade Fiscal, justamente por pontuar bem em dependência fiscal e despesa com pessoal. Está em segundo lugar em Inovação e Dinamismo Econômico, com boa atuação nos indicadores crédito per capita e renda média do trabalho formal.

São Paulo caiu em seis dos 12 pilares do ranking. As quedas mais significativas foram em quatro pilares: Segurança (está em 200º, caiu 140 posições), Inserção Econômica (está em 136º, caiu 65), Qualidade da Educação (está em 190º, caiu 52) e Meio Ambiente (está 233º, caiu 39). A capital paulista nunca ficou no primeiro lugar nacional.

Belo Horizonte caiu 20 posições e está em 33º no ranking nacional. É a primeira vez que a capital está fora do top-20 desde a criação do levantamento. O melhor desempenho



foi no pilar Inovação e Dinamismo Econômico (15º), impulsionado pelos indicadores crédito per capita e recursos para pesquisa e desenvolvimento científico. Por outro lado, está em 335º em Telecomunicações e em 377º em Meio Ambiente.

Após descer 22 posições, o Rio de Janeiro está em 60º na lista nacional. A queda aconteceu porque o município não pontuou bem em alguns pilares, como Qualidade da Educação (212º), Meio Ambiente (229º), Qualidade da Saúde (241º) e Telecomunicações (408º). A capital teve bom resultado em Inovação e Dinamismo Econômico, principalmente em recursos para pesquisa e desenvolvimento científico e empregos no setor criativo.

Avaliando todos os pilares do ranking, o Sudeste se destaca em Acesso à Saúde, Saneamento, Inserção Econômica e Qualidade da Saúde. Birigui-SP foi a cidade que mais avançou entre as do top 100: subiu 105 posições e agora está em 72º lugar. A região também tem o maior número de municípios avaliados: 185 ou o equivalente a 44,2% da amostra.

No ranking nacional, Florianópolis-SC está em primeiro lugar, Vitória-ES está em segundo e São Paulo-SP está na terceira posição.

## RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

O Ranking de Competitividade dos Municípios do CLP está em sua sexta edição. Ele apresenta os resultados detalhados dos municípios do país com mais de 80 mil habitantes. O levantamento se baseia em 65 indicadores, distribuídos em 13 pilares temáticos considerados fundamentais para a promoção da competitividade e melhoria da gestão pública das cidades brasileiras: Sustentabilidade Fiscal, Funcionamento da Máquina Pública, Acesso à Saúde, Qualidade da Saúde, Acesso à Educação, Qualidade da Educação, Segurança, Saneamento, Meio Ambiente, Inserção Econômica, Inovação e Dinamismo Econômico, Capital Humano e Telecomunicações.

Nesta sexta edição do ranking, foi utilizada para recorte populacional dos municípios a estimativa populacional do IBGE para o ano de 2024. Considerando isto, nesta edição 14 cidades passaram a compor levantamento, somando 418 municípios no total: Alfenas-MG, Arcoverde-PE, Barbalha-CE, Belo Jardim-PE, Biguaçu-SC, Canaã dos Carajás-PA, Carpina-PE, Ceará-Mirim-RN, Cianorte-PR, Eusébio-CE, Itapema-SC, Matão-SP, São Roque-SP e Três Rios-RJ.

# Congresso Aço Brasil debateu o futuro da indústria do aço em meio ao avanço das importações



Foi realizada nos dias 26 e 27 de agosto, no Hotel Unique, em São Paulo - SP, a 35ª edição do Congresso Aço Brasil, o mais importante evento da cadeia do aço no Brasil. Promovido pelo Instituto Aço Brasil, o evento reuniu lideranças empresariais, executivos e especialistas nacionais e internacionais para debater os rumos da indústria do aço em um cenário marcado por incertezas econômicas e geopolíticas.

A cerimônia de abertura prestou homenagem a Sergio Leite de Andrade, falecido em julho, que ocupava a presidência do Conselho Diretor do

Aço Brasil e a vice-presidência de Assuntos Estratégicos da Usiminas.

O encontro também marcou a posse de André B. Gerdau Johannpeter como Presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil para o biênio 2025–2027. Com mais de 40 anos de experiência na Gerdau, ele reforçou, em seu discurso, a preocupação do setor diante do período “mais conturbado das últimas décadas” e destacou o aumento sem precedentes das importações de aço, que atingiram recorde, superior a seis milhões de toneladas anuais. “Estamos competindo com aço subsidiado pelo gover-

no chinês. Essa concorrência injusta ameaça a sustentabilidade do setor do aço no Brasil. Precisamos defender a indústria nacional, que emprega diretamente mais de 117 mil pessoas”, afirmou.

A abertura do evento também contou com a presença do deputado federal Arnaldo Jardim, que destacou a aprovação da Lei da Reciprocidade, permitindo ao Brasil adotar medidas rápidas em resposta a imposição de penalidades injustas aos produtos brasileiros. “O setor tem total apoio da Câmara dos Deputados para enfrentar essa concorrência predatória



e seguir como elemento indispensável da nossa economia”, disse.

O ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Conselheiro Emérito da Confederação Nacional da Indústria, Armando Monteiro, ressaltou a resiliência da indústria brasileira do aço. “A indústria do aço é resultado do esforço de gerações. Esse patrimônio não pode ser ameaçado pelo atual surto de importações. É hora de proteger o que construímos e valorizar os ativos nacionais.”

Jorge Oliveira, Vice-Presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil e Presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO ArcelorMittal Aços Planos América Latina, e Marco Polo de Mello Lopes, Presidente-Executivo do Aço Brasil, também participaram da sessão de abertura. “Estamos no limite, mas esperamos que, juntos, possamos superar essa crise e construir um futuro mais sólido para a indústria do aço no Brasil”, disse André B. Gerdau Johannpeter.

#### **CONFERÊNCIA MAGNA FOI CONDUZIDA POR MARCOS TROYJO, ECONOMISTA, CIENTISTA POLÍTICO E DIPLOMATA**

A Conferência Magna, realizada

logo após a sessão de abertura do evento, foi proferida por Marcos Troyjo, economista, cientista político e diplomata, que comparou o cenário global a um “corredor polonês” para países emergentes, citando a guerra comercial entre Estados Unidos e China, os conflitos na Europa e a instabilidade no Oriente Médio. “Saímos de um mundo intensivo em globalização para um mundo intensivo em geopolítica”, afirmou, destacando que o aço é “tão estratégico quanto energia e tecnologia”.

#### **OS DESAFIOS DO SETOR DO AÇO FRENTE ÀS TENSÕES DO COMÉRCIO GLOBAL**

Sob o tema “Aço - Os Novos Desafios do Comércio Global: Fronteiras e Estratégias”, o debate foi moderado por André B. Gerdau Johannpeter, Presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil e do Conselho de Administração da Gerdau. Participaram como convidados especiais Maurício Lyrio, Secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores, e Christopher Garman, diretor para a América da Consultoria Eurasia.

André Johannpeter ressaltou a necessidade urgente de o setor e o governo avaliarem estratégias conjuntas para conter a forte pressão das

importações. “É um dos anos mais conturbados das últimas décadas, marcado por conflitos geopolíticos, guerra comercial e importações em níveis nunca vistos. Precisamos de diálogo e de defesa firme da nossa indústria, que é estratégica para o desenvolvimento do Brasil.”

O embaixador Maurício Lyrio enfatizou em sua fala a gravidade do momento atual, informando que, em mais de 30 anos dedicados à política comercial, nunca viu um período tão crítico quanto o atual, tanto pela crise do comércio internacional quanto pelo enfraquecimento do multilateralismo. “Vivemos um ambiente de incerteza, mas acreditamos que toda crise traz também oportunidades”, afirmou.

O embaixador abordou ainda a atuação da Organização Mundial do Comércio (OMC), cujo mecanismo de solução de controvérsias foi decisivo no passado para vitórias brasileiras em contenciosos do setor agrícola e industrial. “O sistema não era perfeito, mas foi a base de conquistas que fortaleceram o Brasil. Casos como o do algodão, açúcar e aviação demonstram a importância das regras multilaterais. Não podemos correr risco de retroceder a um ambiente em que países mais fortes arrancam concessões específicas em países em situação de maior fragilidade”.

Sobre a estratégia brasileira, o Embaixador lembrou que o Acordo Mercosul-EFTA deve ser assinado em dezembro, durante reunião pública em Brasília, e que há negociações em curso com Canadá, Japão e Reino Unido. “O Mercosul-EFTA é fundamental, especialmente pelo acesso a mercados como Suíça e Noruega. Estamos também retomando diálogos com o Canadá, o Japão e, possivelmente, o Reino Unido. O Brasil precisa buscar alternativas que contemplem as dificuldades de acesso, sobretudo aos Estados Unidos, que seguem impondo tarifas elevadas.”



### A VISÃO DA EURASIA: RECESSÃO GEOPOLÍTICA E GUERRA TARIFÁRIA

Na sequência, Christopher Garman apresentou a visão da Eurásia sobre o cenário internacional, afirmando que estamos vivendo uma verdadeira “recessão geopolítica”, marcada pela sobreposição de crises e pela ascensão de líderes “anti-establishment”. “Vivemos o que chamamos de policrise: vários choques simultâneos, da guerra comercial entre Estados Unidos e China aos conflitos na Europa e no Oriente Médio. Esse novo ambiente tem impacto direto sobre países emergentes como o Brasil e, naturalmente, sobre setores estratégicos, como o do aço.”

“Estamos provavelmente no pico do nível tarifário. Há chance de exceções do tarifaço a outros produtos brasileiros nos próximos seis a 12 meses, mas o protecionismo veio para ficar. O Brasil precisa aprender a navegar nesse novo normal. A agenda atual dos EUA é a de reindustrializar o país, e isso significa tarifas elevadas, corte de impostos, restrição à imigração e menos regulação”, explicou Garman, acrescentando ainda que o mundo está vivendo um processo de

desacoplamento das cadeias globais de suprimento, com os Estados Unidos e a China se enxergando como ameaça e buscando reduzir sua dependência um do outro.

Sobre as oportunidades e riscos ao Brasil, disse considerar que o país tem ativos relevantes, que já é um dos maiores produtores de petróleo e uma potência alimentar global. “Em um mundo preocupado com segurança energética e alimentar, o Brasil tem espaço. Mas terá que enfrentar um cenário de mais protecionismo, inflação, juros altos e custo de capital elevado. Isso exige disciplina na política externa e maior presença internacional do setor privado.”, finaliza o diretor.

### O CENÁRIO ECONÔMICO E POLÍTICO DO PAÍS

A “Conferência Especial: Brasil - Cenário Econômico e Político”, durante a 35ª edição do Congresso Aço Brasil, foi marcada por análises sobre os rumos econômicos e políticos do País. O ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Armando Monteiro e o cientista político Murilo de Aragão alertaram, principalmente, para os riscos da instabilidade políti-

ca, da condução ideológica da diplomacia e da falta de previsibilidade para o setor produtivo. “Temos hoje uma política monetária que pretende corrigir as disfunções da política fiscal, e isso impõe ao setor produtivo um custo elevadíssimo que se expressa na taxa de juros que o Brasil pratica. O país precisa encarar verdadeiramente essa agenda”, declarou Armando Monteiro.

Tanto o ex-ministro quanto Aragão reforçaram a importância da estabilidade institucional e da recuperação do pragmatismo diplomático, sendo essas condições indispensáveis para o crescimento sustentável da indústria e, conseqüentemente, do país.

Aragão destacou que o Brasil vive em um estado quase permanentemente de crise desde 2013. “O Brasil tem vivido crises em série: fiscal, inflacionária, política e judicial”, disse. “Entramos em um ciclo de rupturas e instabilidades que se prolonga até hoje. A pandemia gerou um impacto fiscal enorme, trouxe ainda mais populismo à política e intensificou a judicialização, algo que já vinha se desenhando. Esse conjunto de fatores se soma à tomada pelo Congresso de maior fatia do orçamento, que reduziu o espaço de decisão do Presidente da República”.

Sobre a atuação do Congresso, Aragão destacou a perda de protagonismo do chamado Centrão, que historicamente sempre funcionou como freio a agendas radicais, dos dois espectros políticos brasileiros. “A polarização recente rachou essa articulação”, avaliou.

“O Brasil foi jogado na arena da geopolítica e vai ter que se virar nesse novo jogo”, disse Aragão. “O interesse nacional deve ser o grande vetor”, finalizou, acrescentando que a falta de diálogo com os Estados Unidos e a ausência de presença em espaços de lobby internacional enfraquecem a posição do Brasil.

# Escolhidos os agraciados do 13º Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico ASSEMG/MercadoComum – 2025



## XIII PRÊMIO MINAS GERAIS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ASSEMG/MERCADOCOMUM - 2025

Apoio Institucional



Em reunião realizada na sede de MercadoComum no dia 28 de julho, a diretoria da ASSEMG – Associação dos Economistas de Minas Gerais apreciou as propostas, as indicações e escolheu os agraciados do XIII Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento ASSEMG/MercadoComum – 2025, cuja solenidade de premiação ocorrerá no dia 11 de novembro, às 19 horas, no salão de eventos do Minas Tênis Clube I, em Belo Horizonte – MG, seguida de jantar para os participantes, estimados em 500 convidados especiais. O evento será realizado em conjunto com o 27º Prêmio Minas – Desempe-

no Empresarial – MercadoComum – Melhores Empresas – 2025 – que serão apurados e definidos com base nos resultados do estudo intitulado “29º Ranking de Empresas de Minas Gerais”, quando são analisados os balanços e demonstrações de resultados de cerca de 5.000 empresas estabelecidas no estado, relativos ao exercício de 2024.

Trata-se de uma iniciativa conjunta da ASSEMG – Associação dos Economistas de Minas Gerais e de MercadoComum: Há 33 anos formando opiniões! que tem como objetivo

enaltecer e valorizar o trabalho daqueles que realizam e contribuem para o desenvolvimento econômico do estado.

Ao anunciar os nomes que compõem o XIII Prêmio MG de Desenvolvimento Econômico, o presidente da ASSEMG – economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira mencionou que os agraciados com esta premiação foram escolhidos por critérios absolutamente claros e que buscou-se contemplar nomes que contribuem, de forma efetiva e construtiva, para o desenvolvimento estadual.



## ECONOMISTA DO ANO

### MÁRIO FERREIRA CAMPOS FILHO

*Presidente da  
SIAMIG – Associação  
das Indústrias  
Sucroenergéticas de  
Minas Gerais*

## TROFÉUS MINAS GERAIS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



**ANTÔNIO BATISTA  
DA SILVA JÚNIOR**  
Administrador, presidente  
da Fundação Dom Cabral



**ANTÔNIO MANUEL  
DOS SANTOS BALTAZAR**  
Economista, Empresário  
da área da Saúde



**CARLOS HENRIQUE  
MARTINS TEIXEIRA**  
Advogado, presidente  
do Minas Tênis Clube



**CLEDORVINO BELINI**  
Administrador, pres. ACMinas-  
Associação Comercial  
e Empresarial de Minas



**GLÁUCIA NASSER  
DE CARVALHO**  
Administradora, empresária  
e cantora



**GUSTAVO WERNECK  
DA CUNHA**  
Engenheiro, presidente  
do Grupo Gerdau



**LUIZ BRANDÃO  
DA SILVEIRA**  
Engenheiro, empresário  
da Área de Finanças



**MANOEL MÁRIO  
DE SOUZA BARROS**  
Advogado e presidente da ALAGRO-  
Ass. Latino-Americana do Agronegócio



**MARCELO DE SOUZA  
E SILVA**  
Administrador, presidente do  
SEBRAE-Minas e da CDL-BH



**PAULO SÉRGIO  
RIBEIRO DA SILVA**

Presidente do Fórum JK de Desenv. Econômico e do Grupo Tora Transportes



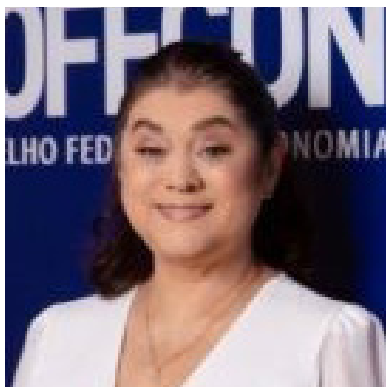
**REYNALDO  
PASSANESI FILHO**

Economista e presidente da CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais



**LUIZ TADEU  
MARTINS LEITE**

Administrador, pres. Assembleia Legislativa de Minas Gerais



**TÂNIA CRISTINA  
TEIXEIRA**

Economista, presidente do COFECON- Conselho Federal de Economia



**VALTER LUIZ  
DE SOUZA**

Engenheiro, diretor da CNT - Confederação Nacional dos Transportes

Para o presidente da ASSEMG, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, O Brasil precisa se reconciliar com o desenvolvimento e retomar o crescimento econômico vigoroso, buscando a nossa transformação em país desenvolvido.

Para ele, também, que não se pode compartilhar da onda de pessimismo sobre a economia nacional, como se ela estivesse hoje destruída e a nossa terra arrasada. Ele considera que os seus problemas e entraves atuais devem ser vistos passageiros, não duradouros. E acrescenta: uma das mais destacadas características do Brasil tem sido a sua enorme capacidade de superar dificuldades e de contornar crises, de maneira ágil e rápida. A crise

atual é coisa criada por nós mesmos, é endógena e não se justifica qualquer conotação externa, como antes se procurou justificar. Portanto, a solução é caseira e só dependerá de nós mesmos a busca da sua solução. Para esse fim, necessitaremos de um novo debate que deverá ser permeado pela despolitização e desideologização de suas principais razões. Assim, as questões ideológicas são irrelevantes e perdem todo e qualquer sentido diante da imprescindível necessidade de se retomar o crescimento econômico vigoroso e o desenvolvimento nacional.

Diz Carlos Alberto que a busca de um futuro melhor para o Brasil passa, inexoravelmente, pela urgente decisão

de o País deixar de ser emergente para se convolar em Nação desenvolvida. “Esta precisa ser a nossa causa e missão maiores, imprescindíveis e inadiáveis, e de uma firme determinação para alcançá-la”, afirmou.

De acordo com presidente da ASSEMG, assim como existe o “Sistema de Metas de Inflação”, o Brasil requer criar outro modelo, passando-se a considerar o crescimento econômico a prioridade nacional número um. A proposta nesse sentido é a implantação de um “Sistema de Metas de Crescimento Econômico Vigoroso, Consistente, Contínuo e Sustentável”, resgatando-se o planejamento e suas perspectivas de realização de médio e longo prazos.

E ele finaliza: “o crescimento econômico vigoroso deve deixar de ser apenas uma casualidade, uma questão episódica ou uma efemeridade e um acontecimento meramente fortuito para se transformar, efetivamente, na grande meta econômica e objetivo nacional, a permear a convolução do País em uma economia madura e desenvolvida. Nesta direção já tivemos, antes, vários exemplos bem-sucedidos e que poderiam nos servir de inspiração, como foi o caso do Plano de Metas, implementado durante o Governo JK e que permitiu ao Brasil crescer, na sua época, cerca de 8,1% ao ano, ou seja, cerca do dobro da média mundial daquele mesmo período.

## Lula afirma que não privatizará a CEMIG



Em entrevista concedida à Rede Record de TV, no dia 28 de agosto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que não irá privatizar a Cemig (Companhia Energética Minas Gerais), caso o governo federal assuma o controle da empresa através do programa de renegociação de dívidas dos estados. Ele disse que também não aceitará “massa falida” de instituições estaduais como pagamento.

O presidente disse que se o governo federal aceitar a entrega da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), para abatimento da dívida do estado com a União ela será moralizada publicamente e continuará sendo a grande empresa que é para os mineiros”.

“Então essa dívida foi um acordo, ele pode pagar parte dessa dívida em patrimônio, empresas públicas e tal, e a gente só vai aceitar se as empresas forem rentáveis, a gente não vai aceitar massa falida. E, também, não vou pegar empresa, ah, então vamos pagar com a Cemig, mas o presidente tem que privatizá-la. Não vou privatizar a Cemig”, reiterou.

“Não vou privatizar a Cemig. Eu não esqueço o Itamar Franco colocando a política dele para o Fernando Henrique Cardoso não privatizar a Cemig. Ela continuará sendo a grande empresa que é para Minas”, afirmou referindo-se à trava colocada na Constituição Mineira por articulação

de Itamar para garantir que, em caso de tentativa de privatização da Cemig, fosse feita uma consulta popular prévia. Itamar foi governador do estado entre 1999 e 2003, mesmo período em que Fernando Henrique exerceu seu segundo mandato como presidente da República.

A transferência do controle estadual das empresas para a União está prevista no PROPAG (Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados). Este processo de federalização serviria para abater parte da dívida do Estado com a União. Para isso ser possível, Minas Gerais precisa aderir ao PROPAG, algo que ainda não foi feito.

# ÚLTIMOS EXEMPLARES DISPONÍVEIS



## JUSCELINO KUBITSCHKEK

*Profeta do Desenvolvimento: 3 volumes e 2.336 páginas*

Juscelino Kubitschek nasceu em Diamantina, em 12 de setembro de 1902. Da pequena cidade mineira saiu para se tornar deputado federal (1934-1937), prefeito de Belo Horizonte (1940-1945), governador de Minas Gerais (1950-1954) e presidente da República (1956-1961), com o slogan “Cinquenta Anos de Progresso em Cinco Anos de Governo”.

Toda esta expressiva trajetória, que marcou o desenvolvimento econômico e social do Brasil, encontra-se relatada nas páginas de “Juscelino Kubitschek – Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI”, obra composta por três volumes lançada pelo economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, Presidente/Editor Geral de MercadoComum – Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios e Presidente da ASSEMG – Associação dos Economistas de Minas Gerais e que pode ser adquirida.

A obra está à venda e pode ser entregue em todo o país. Os valores são R\$ 275,00 para entregas em Belo Horizonte e interior de Minas Gerais; e R\$ 350,00, para outras capitais e municípios - já considerando-se o frete incluso.

Os últimos exemplares estão à venda e há desconto de 10% para compras de mais de um conjunto. A aquisição pode ser feita diretamente na sede de MercadoComum em Belo Horizonte (Rua Padre Odorico, 128 – Sobrelaja – Bairro São Pedro), pelo telefone (31) 3281-6474 ou revista-mc@uol.com.br.

Os pagamentos devem ser feitos diretamente à conta 05639-1 - Agência 3176 - Banco Itaú S.A. (341) em favor de MinasPart Comunicação, Ltda. - PIX 70.954.383/0001-12. O comprovante de pagamento deve ser enviado para revistamc@uol.com.br juntamente com os dados para o encaminhamento dos livros via postal.

## A Coletânea de 3 volumes

Para a realização desta nova edição foram várias as colaborações recebidas ao longo de vários anos e, diversas delas, incorporadas, enriquecendo o resultado final. “Cada colaboração fluiu como num passe de mágica, trazendo sempre novos e fascinantes detalhes e informações, sobre a trajetória de JK, seu caráter de homem público, sua obsessão pelo Brasil e, principalmente, sua obra que marcou época na História do País e o alçou à condição de maior Presidente do Brasil em todos os tempos”, destaca o autor.

Neste estudo sobre o Presidente JK foram incorporados cerca de 400 discursos proferidos por ele, quase todos quando no exercício da Presidência da República – e, dos quais, 250 deles publicados na sua íntegra. “Muitos, ainda desconhecidos, podem ser considerados verdadeiras obras-primas sobre a política e a economia nacional. Desses discursos, também foram selecionados vários textos e frases, ora publicados nesta nova edição”, completa Teixeira de Oliveira.

De acordo com o autor, quando se fala, comenta ou analisa o desenvolvimento, esta relevante expressão não poderá ser considerada, nem compreendida e muito menos imaginada, desconectada e separada de outras duas: o econômico e o social. Deve ser, ainda, compreendida em sua acepção mais ampla, nas abrangências e nas contextualizações da cultura, da política e do direito.

Pontos de vista heterogêneos e opiniões diversificadas, além de um grande número de fatos e episódios até então desconhecidos, transformam esta nova obra em uma das mais completas e fascinantes publicações já levadas a efeito no País sobre a vida política e a obra do ex-Presidente JK.

Um verdadeiro compêndio sobre as realizações e a trajetória política de Juscelino Kubitschek, o Presidente da República que, pela sua obstinação, pela sua extraordinária capacidade de planejar e executar, conseguiu fazer o País crescer 50 anos em cinco. “Mais do que uma obra biográfica, este livro busca resgatar o debate sobre o Desenvolvimento Nacional para que

o Brasil possa se reconciliar com o crescimento econômico vigoroso, consistente, contínuo e sustentável”, finaliza o autor.

Os livros foram editados por MercadoComum – Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios que circula há 33 anos, sendo desenvolvida e escrita pelo economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, e têm apresentação dos renomados economistas Paulo Rabello de Castro e Luis Paulo Rosenberg.

Juscelino Kubitschek – Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI retrata, de forma inédita, um dos personagens mais importantes da política nacional brasileira, em uma obra que resgata de forma definitiva a trajetória histórica daquele que foi considerado um dos mais notórios nomes que presidiram o país.

São três volumes, que somam 2.336 páginas: Profeta do Desenvolvimento (Volume I); O Desenvolvimento em 1º Lugar – A Construção de uma Nação Próspera e Justa (Volume II); e Mensageiro da Esperança – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI (Volume III). Sobre este trabalho, o autor e idealizador da publicação afirma: “Não se trata de uma obra biográfica, nem de um documento de natureza acadêmica, porque é muito mais do que simples relato e análise de sua vida”, explica o economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira.





## Trump é para sempre

**Roberto Brant**

*Advogado, ex-deputado federal, ex-ministro da Previdência Social*

Tenho receio que os brasileiros de um modo geral ainda não se deram conta de que as tarifas do presidente americano não são algo cujos efeitos vão se dissipar com o tempo. Elas são uma mudança permanente no comércio e na economia do mundo, que deve sobreviver ao poder imperial de Donald Trump.

O nível médio das tarifas americanas a esta altura do processo está estimado em 18%, nove vezes mais alto do que a média de 2% que vigorava antes. No entanto, para além do nível inédito das tarifas, uma mudança muito mais importante está ocorrendo no sistema de comércio, que tem tudo para se tornar irreversível. O princípio fundamental do comércio internacional baseado em regras é o que determina que tarifas são impostas sobre bens e não sobre os países de origem. Se o Brasil, por exemplo, taxar a importação de automóveis americanos em 10%, estará obrigado a estender a mesma tarifa sobre a importação de automóveis de todas as origens, sem discriminar nenhum país.

Há mais de um século o comércio internacional vem sendo regido por esta regra. Ao tratar cada país, e não cada mercadoria, de um modo separado, Trump fez ruir a única regra que organizava o comércio entre os países, e, uma vez em ruínas, o comércio internacional nunca mais será o mesmo. Portanto, aqueles brasileiros que, por alguma perversão cognitiva, estão torcendo a favor das tarifas, à espera de benefícios imediatos, é preciso que sejam advertidos que os seus efeitos podem durar muito tempo, se não para sempre, e as vítimas seremos todos.

Além do desmoronamento do siste-



ma de comércio, é preciso ter em conta que tarifas, uma vez erguidas, são muito difíceis de serem revogadas. A economia americana vai se acostumar com a nova realidade tarifária e um novo sistema de interesses vai se constituir à sua sombra, pronto para compor no futuro uma barreira de resistência à sua anulação. A ideia, tal como exposta sem meias palavras por Jamieson Greer, a mais alta autoridade de comércio americana, em artigo, é eliminar sistematicamente todas as barreiras às exportações americanas no exterior e, ao mesmo tempo, assegurar proteção tarifária à toda produção dos Estados Unidos.

A história das tarifas sobre as exportações brasileiras está apenas começando. Em algum momento haverá alguma negociação sobre o tema exclusivo do comércio. Que negociação será essa? A melhor pista que temos são os acordos que estão sendo fechados e seus termos têm sido sistematicamente assimétricos, quase leoninos. Três exemplos recentes são a Indonésia, a Tailândia e o

Vietnã. Os dois primeiros foram ameaçados com tarifas de 32 e 36%, enquanto o Vietnã com 46%. Concluídos apressadamente os acordos, as tarifas sobre as exportações desses países foram reduzidas para 19%. Em troca foram obrigados a retirar todas as tarifas e todas as barreiras não tarifárias para as exportações dos Estados Unidos, abrindo completamente seus mercados e expondo à destruição a sua indústria.

O Brasil, quando negociar, vai partir de uma tarifa maior, de 50%. Se for mantido o padrão dos acordos e ainda conforme as palavras do ministro americano, para que nossas tarifas se reduzam para 25 ou 20%, ainda muito altas, não há dúvida de que nos será exigida a abertura total de nosso mercado para as exportações americanas. Se concordarmos, exporemos nossa indústria, e até setores do agromercado, a uma competição desigual.

Na hipótese de zerarmos as tarifas para os Estados Unidos, o que faremos com nossos parceiros comerciais, a China e a União Europeia, por exemplo, que não nos agridem com suas tarifas? Se lhes dermos o mesmo tratamento, será o fim da indústria brasileira. Se não dermos, eles certamente vão retaliar nossas exportações e ficaremos irremediavelmente isolados. Por isso, em termos puramente comerciais, talvez um acordo com Trump não seja possível para nós.

Os cenários que estão à nossa frente apontam para várias hipóteses de desastre. Será isto suficiente para contentar todos os maus brasileiros a quem a política cegou? Ou ainda teremos, além disso, de vender nossa soberania?

# A disputa presidencial de 2026 já começou

*Mas ainda há muita água para passar debaixo da pinguela*



O Brasil está, ainda, a pouco mais de um ano para as eleições, mas a corrida presidencial parece que já começou, oficialmente, durante a última semana do mês de agosto - apesar de Bolsonaro começará a ser julgado a partir da primeira semana de setembro). O Centrão lançou Tarcísio candidato já com slogan e tudo: "40 anos em 4". Lula reagiu também lançando um novo slogan do governo ao estilo "Brasil grande novamente". Como era de se esperar, Eduardo Bolsonaro esperneou.

Em reunião ministerial realizada no dia 26 de agosto, Lula apresentou o novo slogan do governo: "Governo

do Brasil do Lado do Povo Brasileiro", que substituirá o "União e Reconstrução". O presidente reforçou críticas a Donald Trump e à família Bolsonaro, chamando Eduardo Bolsonaro de "traidor da pátria". Ainda durante a reunião, Lula afirmou aos presentes que Tarcísio será seu adversário em 2026 e cobrou lealdade do Centrão, sugerindo que os que não o defendem sairão do governo.

O pré-lançamento da candidatura presidencial de Tarcísio de Freitas, que já havia ocorrido no dia anterior, provocou assim, reações de Lula e, também, de parte da família Bolsonaro.

Segundo consta, Lula, durante a parte da reunião ministerial que foi fechada à imprensa disse que sua expectativa é a de enfrentar Tarcísio de Freitas na disputa presidencial de 2026.

Na parte da reunião transmitida pelos canais oficiais do governo e aberta à imprensa, Lula e vários ministros apareceram usando o boné azul com a frase "o Brasil é dos brasileiros" e a fala de Lula foi marcada pelo tom nacionalista e patriótico, de defesa da soberania nacional. E se Tarcísio lançou o slogan tecnocrático desenvolvimentista "40 anos em 4" lembrando JK, o governo Lula tam-



bém tem novo slogan. Trocou o pomposo "União e Reconstrução" pelo mais populista "Governo do Brasil, do lado do povo brasileiro".

Quanto aos Bolsonaro, Eduardo e Carlos manifestaram nas redes sociais rejeição à movimentação de Tarcísio de Freitas e da maioria das lideranças do centrão para construir a candidatura presidencial do governador de São Paulo.

"Se houver necessidade de substituir Jair Bolsonaro, isso não será feito pela força nem com base em chantagem. Acho que já deixei claro que não me submeto a chantagens. Qualquer decisão política será tomada por nós. Não adianta vir com o papo de "única salvação", porque não iremos nos submeter, escreveu Eduardo Bolsonaro na rede X.

Além disso, Eduardo Bolsonaro fez chegar à imprensa sua disposição de deixar o PL e de, a depender do que ocorrer daqui por diante, se lançar candidato a presidente por outra legenda.

Flávio Bolsonaro não se manifestou. E, ao que parece, Jair Bolsonaro não incentiva e nem respalda esse comportamento mais extremado de Eduardo Bolsonaro.

Na retórica contra Tarcísio e o centrão, Eduardo e Carlos utilizam

frequentemente a ideia de que a candidatura presidencial do governador paulista é uma armação do "sistema" político e econômico que domina o país. Seria um projeto que atenderia apenas aos interesses da "Faria Lima", como já escreveram nas redes sociais.

Se realmente conseguir viabilizar sua candidatura presidencial por uma legenda nanica - e isso será uma empreitada muito complicada - , Eduardo Bolsonaro se apresentará com um outsider, um candidato antissistema.

Tarcísio ficou assim entre o patriotismo populista de Lula, amparado pela máquina do governo, e o populismo antissistema de Eduardo Bolsonaro. Ainda não é possível saber se é uma posição que o favorece ou o enfraquece.

O verdadeiro e principal adversário de Tarcísio é, obviamente, Lula. Mas, a pregação do "outsider" Eduardo Bolsonaro contra ele pode causar algum dano a seu projeto presidencial em gestação.

Cabe salientar, de outro lado que, em evento realizado em São Paulo, no dia 25 de agosto, pelo Esfera Brasil - empresários, especialistas e líderes políticos deram o tom dos debates no próximo ano: a agenda desenvolvimentista precisa ser retomada. Com a

presença de governadores, ex-presidentes e lideranças partidárias, a terceira edição do Seminário Brasil Hoje, mergulhou nos temas mais urgentes para o Brasil atualmente — cenário eleitoral, regulação das redes sociais, fortalecimento das agências reguladoras, além de temas recorrentes, como economia e inovação.

Cotado como possível nome da centro-direita para disputar a Presidência em 2026, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, refletiu sobre a relevância de se estabelecer um projeto de País que tenha como preocupação central a agenda de desenvolvimento econômico e social. Ele aponta que a agenda fiscal, a desindexação de despesas do orçamento público e a harmonia entre os Três Poderes serão pontos-chave a serem enfrentados pelo próximo governo eleito.

Questionado pelo presidente do Partido Progressistas, Ciro Nogueira, sobre um lema para o próximo pleito, Tarcísio fez referência ao ex-presidente Juscelino Kubitschek e declarou que o Brasil precisa perseguir o "40 anos em 4". Ainda, ponderou a necessidade de o Brasil deixar a agenda eleitoral de lado e começar a discutir um projeto de País: "A gente não pode pensar só em eleição, a gente tem que pensar em geração".

# Justiça brasileira: fila de 80 milhões de processos e a solução que o Brasil ainda ignora

*Alternativa prevista em lei reduz custos, devolve poder de decisão às partes e pode trazer economia ao país*

Com mais de 83,8 milhões de processos em tramitação no Brasil, segundo o relatório Justiça em Números 2024 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o sistema judiciário brasileiro enfrenta um verdadeiro gargalo, que impacta diretamente o tempo e a qualidade da prestação jurisdicional. Diante desse cenário, a advogada Sabrina Nicoli reforça a necessidade urgente de uma mudança de mentalidade na forma como os conflitos são tratados no país.

Para ela, é preciso romper com o paradigma da judicialização e fortalecer o uso da mediação e da advocacia colaborativa como caminhos mais inteligentes, ágeis e humanizados para a resolução de disputas.

"Conflito não precisa ser sinônimo de processo. Existem formas mais eficazes e menos desgastantes de resolver as divergências, e a mediação é uma delas. É um processo que devolve às partes o protagonismo da decisão, evita anos de litígio e proporciona um acordo mais equilibrado para todos os envolvidos", destaca Sabrina Nicoli.

A advogada acredita em uma atuação estratégica e personalizada, com foco na mediação extrajudicial, prática amparada pela Lei nº 13.140/2015, que regulamenta o uso da mediação como meio legítimo e eficaz para solução de controvérsias que envolvam direitos disponíveis. O próprio Código de Processo Civil (Lei nº 13.105/2015) estimula a mediação como etapa inicial de qualquer processo, sempre que possível.



Além de contribuir para a pacificação social, a mediação tem como benefícios a celeridade, a redução de custos e a preservação das relações, especialmente em situações que envolvem laços familiares, societários ou negociais. Entre as áreas com maior potencial de aplicação estão o Direito de Família, incluindo divórcios, guarda de filhos e pensão alimentícia, Direito Empresarial, Imobiliário, Trabalhista, Civil e Direito do Consumidor.

## SOLUÇÕES RÁPIDAS E ECONÔMICAS

Uma pesquisa do CNJ de 2022 aponta que, no Mato Grosso, por exemplo, a taxa de acordo de mediações chega a 85%, sendo que conflitos familiares se resolvem em até 70% dos casos. Já processos judiciais podem se arrastar por até 4 ou 5 anos, e em algumas situações por períodos mais longos.

Nicoli explica que a mediação é especialmente indicada para casos em que, além de buscar uma solução para

o conflito, as partes precisam manter o vínculo ou preservar a reputação. "Em um litígio judicial, muitas vezes a relação se rompe completamente e o desgaste emocional é enorme. A mediação preserva o diálogo e abre espaço para soluções criativas, que dificilmente seriam alcançadas na via judicial", pontua.

O crescimento da cultura da mediação e da conciliação no Brasil ainda é um desafio, mas já começa a ganhar força diante dos números alarmantes da morosidade judicial. O CNJ aponta que o tempo médio de um processo pode ultrapassar sete anos até a solução final, o que reforça a urgência por alternativas mais eficazes.

"O advogado moderno precisa entender que o verdadeiro sucesso não está apenas em ganhar uma causa, mas em garantir a melhor solução para o cliente. E isso, muitas vezes, significa encurtar caminhos, evitar o desgaste e priorizar o acordo", finaliza Sabrina Nicoli.

# Lei Magnitsky: por que a decisão do STF pode impactar bancos e empresas brasileiras com operações nos EUA?

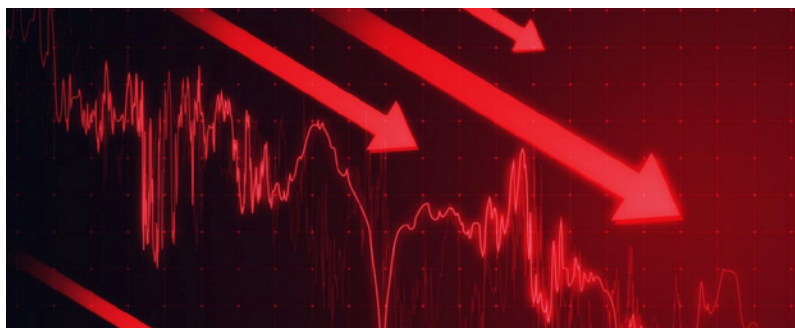
*Bancos como BB Americas, BTG Pactual, XP e Itaú podem ter atividades afetadas em solo americano*

A recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que discutiu os efeitos da aplicação da chamada Lei Magnitsky no Brasil, levanta preocupações relevantes para bancos e empresas nacionais que mantêm atividades nos Estados Unidos.

Para Marcelo Godke, sócio do Godke Advogados e especialista em Direito Internacional Empresarial, embora não haja efeitos diretos da norma no território brasileiro, as consequências podem ser sentidas de forma indireta.

“As sanções são aplicadas a empresas que mantêm atividades em território americano. Portanto, se uma empresa brasileira possui operações diretas nos EUA, seja por si mesma ou por meio de subsidiárias, estará sujeita a multas e penalidades, caso o governo americano entenda que a aplicação da Lei Magnitsky está sendo contornada”, explica o advogado.

Dessa forma, o impacto primário é nos Estados Unidos, refletindo-se de forma indireta no Brasil. “Por exemplo, bancos com atuação nos EUA, como o BB Américas (controlado pelo Banco do Brasil), BTG Pactual, XP e Itaú, podem ter suas operações e subsidiárias em território americano afetadas caso se entenda que uma ordem emanada do governo americano está sendo desrespeitada no Brasil. Desse modo, embora não haja efeito direto no Brasil, pode haver sanções sobre empresas controladas por companhias brasileiras, caso o governo americano considere que houve descumprimento da Lei Magnitsky”, pontua o especialista.



Entre os possíveis efeitos, discute-se ainda a atuação de empresas americanas com forte presença no Brasil, como Visa, Mastercard e plataformas digitais. O advogado avalia que a suspensão de suas operações no país é improvável, mas que tais companhias podem sofrer pesadas sanções nos Estados Unidos caso descumpram determinações do governo americano.

“Essa seria uma consequência drástica, e, em minha avaliação, improvável. As empresas não cessarão suas operações no Brasil, mas poderão sofrer sanções significativas nos Estados Unidos, incluindo muitas multibilionárias, caso desrespeitem as determinações do governo americano. Portanto, haverá sanções claras e diretas sob a perspectiva financeira. Em termos práticos, essas empresas enfrentarão a decisão de a quem obedecer: ao governo americano ou, eventualmente, às ordens do poder judiciário brasileiro. Acredito que tenderão a seguir as diretrizes do governo americano, dado o potencial impacto financeiro das sanções”, analisa.

O especialista destaca que, diante dessa conjuntura, bancos e empresas brasileiras podem ser colocados diante

de um dilema jurídico complexo. “Os bancos e as empresas brasileiras terão que escolher entre obedecer a legislação brasileira ou americana. Certamente elas vão ter que escolher e, portanto, vão decidir quem elas vão seguir. Elas vão ter que fazer uma análise de risco e ver qual é a chance maior de perda”, afirma.

Em relação à possibilidade de exclusão do Brasil do sistema financeiro internacional, o advogado considera improvável, mas não impossível, caso pressões políticas e econômicas se intensifiquem.

“Não é um cenário provável, mas, em teoria, se houver uma pressão significativa do governo americano para que o Brasil seja removido do SWIFT, medidas nesse sentido poderão ser adotadas. Acredito que não seria o primeiro nem o segundo passo, mas, em tese, essa possibilidade existe. Caso algo nesse sentido ocorra, poderemos enfrentar uma paralisação completa das remessas de dinheiro para o Brasil, provenientes da Europa, dos Estados Unidos e de alguns países ocidentalizados. Isso acarretaria consequências negativas e significativas”, conclui Godke.

# Neymar e Ivete Sangalo são as celebridades mais carismáticas do país, aponta estudo com brasileiros

*Bons exemplos na arte de cativar, os famosos dividem a lista da escola de negócios Conquer com outros dois nomes: Taís Araújo e Celso Portioli*



O que celebridades como Neymar Jr, Ivete Sangalo, Celso Portioli e Taís Araújo têm em comum? Em um estudo recente, que acaba de ser divulgado à imprensa, os quatro foram eleitos as figuras públicas mais carismáticas do país... e quem diz isso são os próprios brasileiros.

A constatação faz parte do novo levantamento da escola de negócios Conquer, que, às vésperas de seu curso gratuito de carisma, com pré-inscrições abertas, investigou como centenas de pessoas entendem essa habilidade, da sua definição ao impacto de profissionais carismáticos nas organizações.

Entre os entrevistados, a justificativa para a escolha das personalidades acima estaria, de forma geral, atrelada à forma como compreendem a própria ideia de carisma: para a maioria dos respondentes, por exemplo, isso se resumiria à habilidade de cativar e envolver o público, bem como se comunicar de maneira natural e confiante (66%) — algo que uni-

ria nomes tão diferentes do esporte, música e televisão.

## PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- *Neymar e Ivete Sangalo seriam as celebridades mais carismáticas do Brasil hoje;*
- *Na opinião dos respondentes, os carismáticos teriam mais oportunidades de emprego ou promoções;*
- *77% dos brasileiros se avaliam enquanto pessoas carismáticas no trabalho.*

## O QUE DEFINE UMA PESSOA CARISMÁTICA... E POR QUE ISSO IMPORTA NO TRABALHO?

Mesmo sendo comumente associado à simpatia ou extroversão — atributos que uniriam celebridades como Neymar, Celso Portioli, Taís Araújo e Ivete Sangalo, eleitas as mais carismáticas para os entrevistados —, o estudo da Conquer descobriu que, entre os brasileiros, falar de carisma no trabalho é ir muito além disso.

Segundo os entrevistados, o termo está, antes de tudo, ligado a saber cativar e envolver as pessoas (66%), se comunicando com naturalidade e confiança (66%). Demonstrar empatia e praticar a escuta ativa também aparecem como seus pilares, citados por 62% dos entrevistados.

Mas afinal, ser alguém carismático é um privilégio de poucos ou algo que pode ser desenvolvido? A pesquisa mostra que a maioria acredita no equilíbrio entre talento e prática: 55,6% veem o carisma como predominantemente inato, mas possível de ser lapidado ao longo da vida. Já 29,6% defendem que a pessoa simplesmente nasce com ele, enquanto apenas 14,8% acreditam que qualquer um pode aprender a ser carismático com treino e dedicação.

“É bastante comum ouvirmos que determinadas pessoas são carismáticas por natureza, como se o carisma fosse um traço de personalidade restrito a certos indivíduos”, comenta Juliana Alencar, Diretora de Marketing

## Exemplos de carisma: as celebridades que mais se destacam para os brasileiros

Ranking baseado nas respostas de entrevistados de todas as regiões



Homens	Mulheres
Neymar Jr	Ivete Sangalo
Celso Portioli	Taís Araújo
Luciano Huck	Virgínia Fonseca
Silvio Santos	Xuxa Meneghel



## Qual é o papel do carisma no trabalho de acordo com os profissionais?

Ranking baseado nas respostas de entrevistados de todas as regiões



#	Alternativa	%
1	Pessoas carismáticas são mais lembradas por colegas e líderes	52%
2	Pessoas carismáticas se comunicam melhor em reuniões	51%
3	Pessoas carismáticas têm mais chances de emprego e promoção	43%
4	Pessoas carismáticas resolvem conflitos com mais facilidade	40%
5	Carisma é essencial para cargos de liderança	36%
6	Excesso de carisma no trabalho incomoda e gera desconfiança	25%



da Conquer. “Buscaremos desmistificar essa ideia ao longo do novo curso, mostrando que, enquanto uma competência, todo profissional é capaz de aprimorá-lo com técnica, observação e prática”.

Quando olham para si mesmos, vale dizer que 77% dos profissionais se enxergam como carismáticos ou muito carismáticos no ambiente de trabalho — percepção que, segundo o estudo, não é mero detalhe. Para os respondentes, perfis capazes de inspirar e engajar têm mais chances de conseguir emprego ou promoções (43%), são mais lembrados por colegas e líderes (52%) e conseguem se comunicar melhor em reuniões (51%).

Além disso, o carisma parece ter um papel relevante na resolução de conflitos: 4 em cada 10 entrevistados afirmam que pessoas carismáticas encontram soluções mais rapidamente e com menos atrito. No dia a dia corporativo, essa habilidade pode se traduzir em equipes mais alinhadas, relacionamentos mais saudáveis e,

consequentemente, resultados mais consistentes.

### FORMAS DE DESENVOLVER O CARISMA NO TRABALHO

Embora muitos ainda acreditem que o carisma seja algo inato, a pesquisa da Conquer revela não só que alguns profissionais enxergam essa característica como uma habilidade, mas que de fato tentam cultivá-la diariamente no ambiente corporativo.

Entre as estratégias mais adotadas, focar em ouvir mais e praticar a empatia lidera com 69% das respostas, mostrando como a conexão genuína com colegas é valorizada para conquistar e manter o carisma. Além disso, 55% dos profissionais apontam a atenção à linguagem corporal e ao tom de voz como um diferencial importante para causar boa impressão e transmitir confiança.

Buscar feedback direto de colegas e gestores é outra prática valorizada (46%), enquanto 41% investem em

treinamentos, cursos ou workshops para aprimorar suas habilidades sociais. Por sua vez, observar e imitar pessoas consideradas carismáticas aparece como estratégia para 30%, mostrando que o aprendizado por exemplo também faz parte da jornada.

### METODOLOGIA

Para compreender como os brasileiros compreendem o papel do carisma no trabalho, nas últimas semanas, foram entrevistados 500 adultos (maiores de 18 anos) residentes em todas as regiões e conectados à internet. O índice de confiabilidade foi de 95%, e a margem de erro foi de 3,3 pontos percentuais.

Ao todo, os respondentes tiveram acesso a 8 questões, que exploraram os diversos conceitos de carisma, sua importância entre as lideranças e o impacto no dia a dia de trabalho. A organização das respostas possibilitou a criação de diferentes rankings, nos quais você confere o percentual de cada alternativa apontada pelos entrevistados.

# JK: Lições ao Brasil do Século XXI

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Neste 12 de setembro ocorre a celebração dos 123 anos do nascimento, em Diamantina – Minas Gerais, do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, que comandou o país durante cinco anos, no período de 31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961. Ano que vem, além dos 70 anos de sua posse na Presidência da República, o Brasil também registrará os 50 anos de seu falecimento em 22 de agosto de 1976, em um controvertido e não esclarecido acidente rodoviário, ainda não desvendado e que sugere possa ter havido aí um atentado de natureza eminentemente política.

Tive a oportunidade de publicar quatro livros – contendo 7 volumes – totalizando cerca de 5.000 páginas sobre a obra deste que considero o maior estadista que a Nação já brasileira já teve salientando que, em nenhum deles, tive a pretensão de formar uma biografia, mas sim de buscar levar ao público fatos até então desconhecidos. Principalmente no campo profissional no exercício de sua profissão como médico, do político como prefeito de Belo Horizonte, deputado federal, governador de Minas e presidente da República. Enfim, de suas obras, realizações e do seu pensamento sobre o Brasil, o mundo e a economia. E, também, narrando a sua verdadeira paixão e obsessão pelo desenvolvimento econômico-social.

Em todas as pesquisas e estudos que empreendi, um dos pontos de maior relevância que considero comum em todas essas minhas análises feitas é como JK possuía amplos conhecimentos sobre a economia de uma forma em geral, não sendo ele um economista-complementados por sua visão sobre o mundo em todas as suas acepções -, relativamente à história, à sua época e para onde cami-



nhava a humanidade. Nesse sentido, selecionei alguns trechos extraídos de alguns de seus discursos, em especial alguns de natureza econômica e que permanecem plenamente válidos para o Brasil dos tempos atuais:

*“Carecemos, em primeiro lugar, de uma nova política da qual decorra a articulação e execução de enérgicas medidas de natureza concreta. Sabemos, todos nós, que urge acompanhar o ritmo do mundo moderno, que não podemos viver apenas de vagas aspirações, quando temos diante de nós uma grande e bem definida tarefa. Essa há de ser também um ideal, obrigação, ponto de honra e dever. Não mais consentiremos, sem desdouro, que continuem na miséria, vegetando em condições atentatórias aos nossos princípios mais caros de respeito à pessoa humana, esses milhões de seres que o destino fez cidadãos do Novo Mundo.*

*A nossa verdadeira causa, a causa que nos reclama e congrega, não pode deixar de ser prioritariamente a da nossa prosperidade, a da nossa melhoria, a da libertação de parte considerável de nossas populações ainda privadas dos*

*elementos indispensáveis a uma existência condigna, à altura dos ideais de bem-estar individual e coletivo que inspiram a democracia. Não podemos estar sinceramente integrados em qualquer pensamento, sistema ou linha de ideias que não signifique, ao mesmo tempo, uma garantia para nossa liberdade e um caminho para nossa segurança. Por amarga experiência própria, já nos convencemos de que os países que só podem tirar o seu sustento da extração e comércio de matérias-primas, são países condenados à dependência econômica, à estagnação, a um incerto e perigoso futuro. Nossa determinação de promover o desenvolvimento e incrementar o processo de industrialização do país não decorre de uma ambição excessiva, mas da nossa convicção de que estaremos em perigo, como nação, se agirmos de outro modo.*

*Sabemos que, em todas as atividades da produção que constituem fontes de divisas, teremos de enfrentar as competições de países em que o trabalho é mais bem apoiado mecanicamente, ou recebe remuneração inferior, porque menos livre. Não ignoramos as graves*

*ameaças que pesam sobre nós em razão de uma tecnologia a que não temos ainda acesso e que não reconhece limites às suas possibilidades. Sentimos o risco de não recuperarmos a distância perdida, se nada fizermos para romper os isolamentos nacionais e concertar uma ação unida, que evite a dispersão ou a duplicação inútil de energia”.*

*“Os países retardados são geralmente exportadores de matérias-primas ou produtos primários e importadores de produtos industriais. Acontece normalmente que a procura de produtos primários pelos países desenvolvidos cresce com menor intensidade que a procura de produtos industriais pelos países subdesenvolvidos, quando em ambos aumenta a renda por habitante. Há uma tendência persistente de desequilíbrio do balanço de pagamentos, contrária aos países subdesenvolvidos, que para ser corrigida exige a atuação do Estado”.*

*“Mandava a regra do jogo econômico-financeiro, estabelecida pelo capitalismo desumano, que nos limitássemos a lidar exclusivamente com matérias-primas e outros produtos primários. E enquanto assim nos mantivéssemos, quietos, resignados, lograríamos o prêmio de exportar cada vez mais e ganhar cada vez menos. Isso sem falar na suprema felicidade de vermos nossos produtos naturais suplantados pelos frutos da tecnologia, pelos milagres da química e da física modernas”.*

*“Nossa política econômica, nossa estratégia cambial e tarifária, tem que se basear na premissa de que é da exportação de produtos agrícolas de tipo tropical que construímos o ativo de nossa balança de comércio internacional e que por isto todo esforço deve ser desenvolvido no sentido de que os preços de nossos produtos de exportação permaneçam nos níveis de paridade do mercado internacional e nunca se enquadrem na categoria dos chamados produtos gravosos. Para isso, temos que racionalizar a nossa exportação agrícola e dar eficiência aos meios de trans-*



*portes e instrumentos de comércio, ao mesmo tempo que manter uma política econômica de incentivo a exportações.”*

*“Passou a fase em que se podiam fazer as coisas de qualquer maneira, e entramos na época em que indústria, tecnologia e ciência econômica se correspondem e caminham juntas. Não só temos de atender ao mercado interno e produzir de maneira econômica para que o custo de vida não oprima de forma injusta e desumana o nosso povo, como também temos de industrializar para exportar, o que significa entrar na concorrência do mercado internacional.”*

*“A industrialização é a diretriz correta para o desenvolvimento econômico de um país de população crescente, com um grande mercado potencial e dotado de adequados recursos naturais. Além de representar, em si, um estágio econômico evoluído, ela permite a substituição de importações e a diversificação dos artigos de exportação. Mais ainda, ela determina o processo da agricultura pela valorização dos mercados de alimentos e matérias-primas, pelo estímulo à introdução de tecnologia agrícola avançada e pela absorção dos excedentes de mão de obra que se formam nos campos.*

*A industrialização do Brasil é hoje a condição essencial para seu equilíbrio e rápido desenvolvimento econômico.*

*Evidentemente, os efeitos da expansão industrial serão tanto mais benéficos quanto mais correta e adaptada às condições do meio e da conjuntura for a política geral de industrialização seguida.*

*“Por isso mesmo, ‘desenvolvimento’ sempre foi, em meu conceito de governo e de política, um objetivo tanto quantitativo quanto qualitativo. “Produzir mais” é um aspecto dessa evolução. Ampliar a variedade de bens produzidos é outro aspecto. E ainda outro é a elevação da hierarquia técnica da produção, pelo incremento da industrialização fina e da industrialização de base no quadro da produção geral. Por fim, é a melhoria qualitativa em si, coadjuvando o aperfeiçoamento do que chamaria de “comercialidade” dos produtos, entendido por isso os atributos que favoreçam sua colocação no país e no exterior. E sempre que, no que acabo de dizer, falei em produtos, entendam-se também serviços, que considero, aí, no sentido de ação particular e ação pública, executados com fins econômicos ou não.”*

*“Uma outra política essencial para acelerar o desenvolvimento econômico é a distribuição e orientação do crédito, em termos de suplementação das poupanças privadas no quadro dos investimentos reprodutivos. Cabe ao Estado criar condições que permitam os financiamentos a médio e longo prazo, assim como prover o sistema bancário de recursos adequados nos momentos próprios. O encaminhamento de poupanças coletivas para o financiamento de investimentos privados de marcado interesse nacional e para investimentos governamentais de base é um método que deve ser usado com segurança e objetividade.”*

*“Cabe ao Estado o dever de incentivar o aperfeiçoamento tecnológico e o aumento de produtividade dos investimentos, propiciando meios para a divulgação de novas técnicas e para a manutenção de escolas, laboratórios e centros de pesquisas, onde se possa formar uma inteligência apta a enfrentar os problemas complexos de criação, construção e direção das entidades industriais e econômicas que caracterizam os países desenvolvidos.”*

*“Ao Estado compete a missão de árbitro no livre jogo da economia, para impedir o desapareço das regras de moral e de justiça social que fundamentam a estabilidade de uma economia sólida e sadia. O processo de desenvolvimento econômico deve ser realizado sem sacrifícios exclusivos das classes trabalhadoras, mas, ao contrário, transformando-as em participantes diretas dos benefícios do progresso. A margem de poupanças da coletividade*



*dependerá em última análise de um progressivo acréscimo de produtividade do trabalhador, e isso se dará na medida em que o trabalho deixar de ser castigo e um desalento, para se tornar uma esperança de melhores dias.”*

*“Existirão sacrifícios coletivos que só se tornarão toleráveis se distribuídos com justiça por todas as classes. Cabe ao Estado dar sentido social à riqueza. O desenvolvimento econômico terá como consequência a eliminação da pobreza.”*

*“De nenhuma maneira o desenvolvimento econômico será unicamente o resultado de combinações espontâneas das forças econômicas. É preciso conjugar-se nele a iniciativa privada com uma firme política estatal, com um tipo de intervenção que se determine a promover o desenvolvimento, criando condições que orientem e estimulem, em vários sentidos, a ação do empresário sem regular, de forma alguma, as suas decisões individuais. Para o fazer, o Estado apelará para os instrumentos da política monetária,*

*cambial, fiscal e alfandegária, e para os próprios investimentos básicos.”*

*“A ação fiscal e econômica do Estado tem que coordenar suas diferentes manifestações, orientando-as para o fim primordial do desenvolvimento com a maior unidade possível e eliminando as contradições que, com tanta frequência, diminuem sua eficiência. A consideração de que o aumento na produtividade e na taxa de inversões condiciona todo o desenvolvimento econômico deve ter consequência para a política monetária, o regime tributário, os sistemas de crédito e os gastos do tesouro, e não unicamente para conseguir, no setor público, uma alta taxa de capitalização, senão para que esta se alcance também no setor privado.”*

*“A intervenção do Estado na aplicação de uma política multiforme de desenvolvimento econômico deve ser orientada por um Plano Nacional de Desenvolvimento que estabeleça metas e linhas de ação coordenadas para o Governo e a iniciativa privada.”*

\*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira é Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e de Comércio, Indústria e Mineração; e de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais; Também foi Diretor-Geral (Reitor) e fundador do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Atualmente é Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Integra vários Conselhos Consultivos e de Administração de diversas empresas e instituições. Membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais e da Academia Brasileira de Ciências Contábeis. Vice-Presidente da diretoria executiva da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de **MERCADOCOMUM**. Autor de vários livros, como a coletânea de 3 livros – 2.336 páginas, intitulada “Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI”.

## Os bilionários do Brasil em 2025

*Em sua 13ª edição, a lista divulgada pela publicação Forbes de bilionários brasileiros conta com 300 pessoas com patrimônio acima de R\$ 1 bilhão*



De acordo com a Forbes, “pelo segundo ano consecutivo, Eduardo Saverin se sagrou como o brasileiro mais rico do país — e com louvor. Detentor de uma fortuna de R\$ 227 bilhões, a fortuna do co-fundador do Facebook é quase R\$ 100 bilhões maior do que a de Vicky Sarfati Safra e família (que detém um patrimônio de R\$ 120,5 bilhões, 9,4% maior do que o registrado no ano anterior. Em sua 13ª edição da compilação nacional, a Forbes identificou 300 pessoas com patrimônio

acima de R\$ 1 bilhão.

Apesar de ter nascido em São Paulo, Saverin hoje reside em Singapura e viu a “febre da inteligência artificial” ampliar a sua fortuna em 45,5% de um ano para o outro. Além de seguir como acionista minoritário da empresa de Mark Zuckerberg, ele também tem se mantido envolvido com iniciativas de venture capital.

Ao todo, a lista dos bilionários brasileiros de 2025 conta com 240

homens — que juntos acumulam um patrimônio de R\$ 1,68 trilhão — e 60 mulheres — com um total de R\$ 343,7 bilhões. Vicky Safra é a única representante feminina no Top 10.

Na lista de 2025, 56,33% dos bilionários viram as suas fortunas crescerem ao longo do último ano. Enquanto isso, 20,6% dos patrimônios encolheram e apenas um se manteve estável. Ao todo, 31 brasileiros ganharam o status de bilionários pela primeira vez.

# Forbes

## BILIONÁRIOS BRASILEIROS

### OS 10 MAIORES BILIONÁRIOS DO BRASIL

#### METODOLOGIA LISTA DOS BILIONÁRIOS

A lista de bilionários da Forbes é elaborada a partir de várias fontes. Como ocorre com a Forbes USA, a mais importante são os preços das ações listadas em bolsa, com base na cotação de fechamento de 30 de junho de 2025. Além de serem informações públicas, esses dados são oficiais e auditados, o que os torna confiáveis. Como são consideradas apenas informações públicas, os patrimônios podem estar subestimados. Na maioria dos casos não são considerados itens como imóveis, obras de arte, aviões ou embarcações, exceto se o titular concordar em fornecer esses dados. A cada edição, novos dados são apurados. Em alguns casos, o patrimônio de irmãos ou familiares foi consolidado.

#### 1 – EDUARDO SAVERIN

**Patrimônio:**

R\$ 227 bilhões (+45,5%)

**Empresa:**

Facebook

**Setor:** Tecnologia

**Idade:** 43 anos

Grças à continuidade da valorização das ações da Meta, controladora do Facebook, o patrimônio do brasileiro Eduardo Saverin avançou ainda mais. Nos 12 meses até junho de 2025 as cotações subiram 33% em Wall Street e seguiram subindo nas semanas seguintes. Os investidores gostaram da aceleração dos investimentos em Inteligência Artificial (IA) da empresa fundada por Mark Zuckerberg. Saverin foi sócio da empresa desde o início – o primeiro servidor do Facebook foi instalado na garagem da casa dos pais de Saverin enquanto ambos estavam estudando em Harvard. Residente em Singapura desde 2012, Saverin possui a B Capital, empresa de investimentos focada em startups, e preserva um perfil muito discreto.

#### 2 – VICKY SARFATI SAFRA E FAMÍLIA

**Patrimônio:**

R\$ 120,5 bilhões (+9,4%)

**Empresa:** Banco Safra

**Setor:** Finanças

**Idade:** 73 anos

Viúva do banqueiro Joseph Safra, que morreu em dezembro de 2020, Vicky Sarfati herdou cerca de metade da fortuna do empresário, que por muitos anos foi o banqueiro mais rico do mundo. Os demais herdeiros são os filhos: Jacob, Esther, Alberto e David. No início de 2025, Jacob e David compraram a participação de Esther no banco. Alberto já havia se afastado do grupo em 2019 para fundar a gestora ASA. Vicky nasceu na Grécia pouco antes de sua família se mudar para o Brasil. Ela lidera a Vicky and Joseph Safra Philanthropic Foundation, que patrocina saúde, educação e artes.

#### 3 – JORGE PAULO LEMANN

**Patrimônio:**

R\$ 88 bilhões (-4,2%)

**Empresa:**

AB Inbev/3G Capital

**Setor:** Bebidas/Investimentos

**Idade:** 85 anos

Jorge Paulo Lemann manteve o terceiro lugar entre os bilionários brasileiros que obteve na edição de 2023. Ele é acionista controlador da gigante cervejeira AB Inbev, além de deter participações em conglomerados internacionais como Restaurant Brands International (Burger King e Tim Hortons). Brasil, seu império inclui a São Carlos Empreendimentos, que tem como sócios seus filhos e os herdeiros de seus sócios, Marcel Herrmann Telles e Carlos Alberto Sicupira. Em maio de 2025, após três anos sem fechar grandes negócios, a 3G Capital comprou a empresa americana de tênis Skechers por cerca de US\$ 9,4 bilhões.

#### 4 – ANDRÉ SANTOS ESTEVES

**Patrimônio:**

R\$ 51 bilhões (+56%)

**Empresa:** BTG Pactual

**Setor:** Finanças

**Idade:** 57 anos

O banco BTG Pactual teve lucro

líquido ajustado recorde de R\$ 13,4 bilhões nos 12 meses até junho de 2025, um avanço de 22% em relação aos 12 meses anteriores. A valorização de 40,6% das ações nesse período multiplicou a fortuna de Esteves, principal acionista individual da instituição financeira. Em 1989, quando ainda estudava ciência da computação e matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ele foi contratado como analista de sistemas do Banco Pactual, que tinha o ex-ministro Paulo Guedes entre seus fundadores. Quatro anos depois, tornou-se sócio. Em 2005, aos 37 anos, entrou no rol dos bilionários, de onde nunca mais saiu.

#### 5 – FERNANDO ROBERTO MOREIRA SALLES

##### Patrimônio:

R\$ 40,2 bilhões (+4,5%)

**Empresa:** Itaú Unibanco/CBMM

**Setor:** Finanças/Mineração

**Idade:** 79 anos

Primogênito do banqueiro Walter Moreira Salles (1912-2001), Fernando é acionista do Itaú Unibanco por meio da Companhia E. Johnston de Participações. Entre as atividades da família está a mineradora Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), líder mundial na produção de nióbio. Em 2022, em um processo de reestruturação, Fernando comprou parte da participação dos irmãos Walter Júnior e João, mais voltados para atividades culturais, e ficou com 50% de participação. A EJ possui cerca de 33% das ações do Itaú.

#### 6 – CARLOS ALBERTO DA VEIGA SICUPIRA

##### Patrimônio:

R\$ 39,1 bilhões (-20,8%)

**Empresa:** AB Inbev/3G Capital

**Setor:** Bebidas/Investimentos

**Idade:** 77 anos

Assim como os demais sócios da 3G Capital, Sicupira vem enfrentando um cenário desafiador para as atividades da companhia. A empresa foi afe-

tada pela crise da Americanas no início de 2023. No entanto, a participação da empresa de investimentos na AB InBev vem sustentando o patrimônio dos sócios. Após vender sua participação na Kraft Heinz, a 3G Capital permaneceu sem fazer grandes negócios até o início de 2025, quando adquiriu a empresa de calçados Skechers.

#### 7 – PEDRO MOREIRA SALLES

##### Patrimônio:

R\$ 38 bilhões (+5,1%)

**Empresa:** Itaú Unibanco/CBMM

**Setor:** Finanças/Mineração

**Idade:** 65 anos

Terceiro filho do banqueiro Walter Moreira Salles, Pedro é copresidente do Conselho de Administração do Itaú Unibanco. Como os irmãos Fernando, Walter Júnior e João, Pedro é acionista do Itaú Unibanco por meio da Companhia E. Johnston de Participações. Entre as atividades da família está a mineradora Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), líder mundial na produção de nióbio. Em 2022, em um processo de reestruturação, Pedro comprou parte da participação dos irmãos e ficou com 44% de participação na EJ, sendo que seu filho ficou com 6%. A EJ possui cerca de 33% das ações do Itaú Unibanco.

#### 8 – MIGUEL GELLERT KRIGSNER

##### Patrimônio:

R\$ 34,2 bilhões (+19,2%)

**Empresa:** O Boticário

**Setor:** Cosméticos

**Idade:** 75 anos

Krigsner nasceu em La Paz, na Bolívia, filho de pais judeus fugitivos do nazismo. A família mudou-se para Curitiba quando ele tinha 11 anos. Graduou-se em farmácia e bioquímica pela UFPR em 1975 e em 1977 fundou uma farmácia de manipulação que daria origem ao império O Boticário. O empresário foi pioneiro nas franquias. Atualmente a rede controla as marcas Eudora, Quem Disse, Berenice?, Be-

auty Box, Vult e O.U.i, entre outras. Ao lado do cunhado e sócio Artur Grynbaum, investiu na Cia. Tradicional de Comércio, dona de algumas das redes de bares e restaurantes mais conhecidas de São Paulo, como Pirajá, Lanchonete da Cidade e Bráz Pizzaria. Em julho de 2025, o Boticário recebeu um crédito de R\$ 1 bilhão do BNDES para financiar sua expansão.

#### 9 – ALEXANDRE BEHRING DA COSTA

##### Patrimônio:

R\$ 31 bilhões (-11,1%)

**Empresa:** 3G Capital

**Setor:** Investimentos

**Idade:** 58 anos

Alexandre Behring é uma figura conhecida no private equity. Formado em engenharia eletrônica, ele foi um dos fundadores da Modus OSI Tecnologias em 1989 e permaneceu na sociedade até 1993. Seu caminho cruzou o dos sócios da 3G durante um MBA em Harvard. Entre 1994 e 2004, foi parceiro da GP Investimentos, por meio da qual chegou ao comando da América Latina Logística (ALL), em 1998. Ele integra o conselhos de administração da Restaurant Brands International, dona das redes Burger King e Tim Hortons.

#### 10 – JORGE NEVAL MOLL FILHO

##### Patrimônio:

R\$ 30,4 bilhões (+119,1%)

**Empresa:** Rede D'Or

**Setor:** Saúde

**Idade:** 79 anos

O cardiologista Moll fundou a Rede D'Or em 1977, hoje o maior grupo hospitalar do Brasil, com 69 hospitais próprios e 53 clínicas oncológicas. A empresa fez seu IPO na B3 em 2020, movimentando então R\$ 11,3 bilhões. Moll segue como principal acionista da companhia e preside o conselho de administração. A esposa, Alice Junqueira Moll, e seus cinco filhos são acionistas. Em 2025, circularam especulações de uma associação entre a Rede D'Or e a rede de medicina diagnóstica Fleury."

# As despesas com juros nominais sobre a dívida pública brasileira consolidada alcançaram R\$941,2 bilhões (7,64% do PIB). no acumulado em doze meses, até julho deste ano

*No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$968,5 bilhões (7,86% do PIB) A Dívida Bruta Geral do Governo – que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais – atingiu 77,6% do PIB (R\$9,6 trilhões) em julho de 2025*



O Banco Central do Brasil divulgou, no dia 29 de agosto, as estatísticas consolidadas sobre as contas públicas brasileiras relativamente ao acumulado dos últimos doze meses, até julho deste ano.

## 1. RESULTADOS FISCAIS

O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$66,6 bi-

lhões em julho, ante déficit de R\$21,3 bilhões no mesmo mês de 2024. Houve, no Governo Central, nos governos regionais e nas empresas estatais, déficits respectivos de R\$56,4 bilhões, R\$8,1 bilhões e R\$2,1 bilhões. Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit primário de R\$27,3 bilhões, 0,22% do PIB, ante superávit de R\$17,9 bilhões, 0,15% do PIB, nos doze meses acumulados até junho.

Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somaram R\$109,0 bilhões em julho, comparativamente a R\$80,1 bilhões em julho de 2024. Contribuiu para essa evolução, além do próprio crescimento do estoque do endividamento líquido, a elevação da taxa Selic no período. No acumulado em doze meses até julho, os juros nominais alcançaram R\$941,2 bilhões (7,64% do PIB), comparativamente a

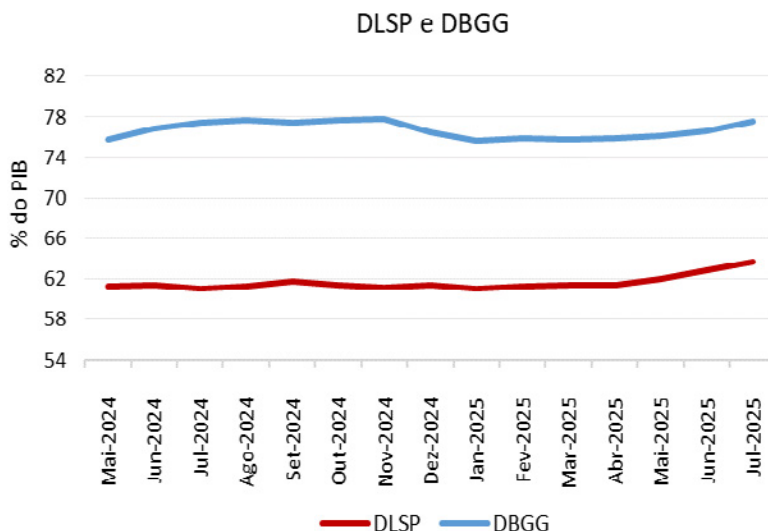
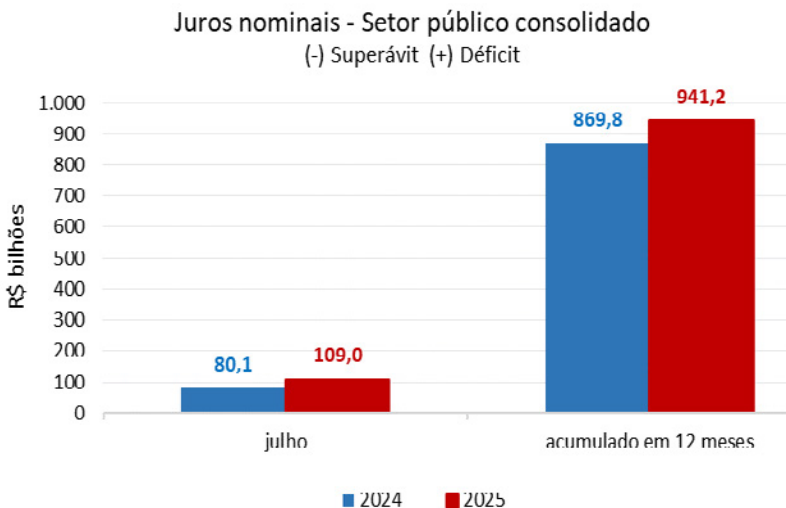
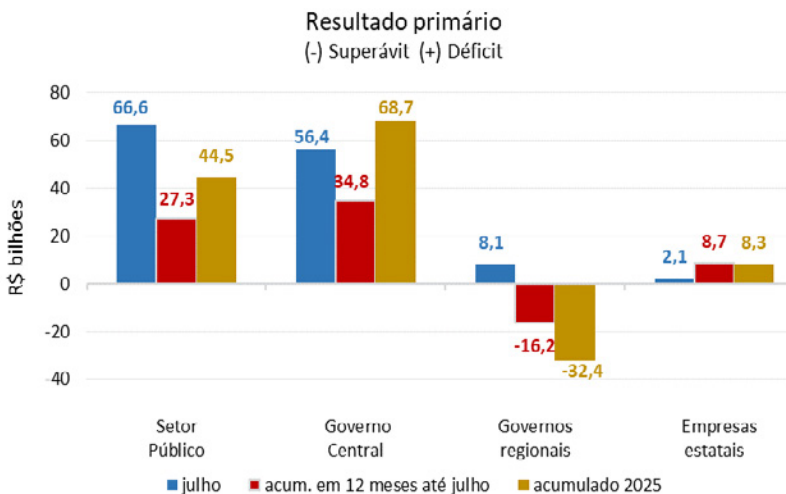
R\$869,8 bilhões (7,63% do PIB) nos doze meses até julho de 2024.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$175,6 bilhões em julho. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$968,5 bilhões (7,86% do PIB), ante déficit nominal de R\$894,4 bilhões (7,30% do PIB) em junho de 2025.

## 2. DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (DLSP) E DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (DBGG)

A DLSP atingiu 63,7% do PIB (R\$7,9 trilhões) em julho, elevando-se 0,8 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu os impactos dos juros nominais apropriados (+0,9 p.p.), do déficit primário (+0,5 p.p.), da desvalorização cambial de 2,7% no mês (-0,3 p.p.), do efeito da variação do PIB nominal (-0,4 p.p.) e dos demais ajustes da dívida externa líquida (+0,1 p.p.). No ano, o aumento de 2,2 p.p. na relação DLSP/PIB refletiu, em especial, os impactos dos juros nominais (+4,3 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada de 9,5% (+1,1 p.p.), do déficit primário do período (+0,4 p.p.), dos demais ajustes da dívida externa líquida (-0,7 p.p.) e da variação do PIB nominal (-2,9 p.p.).

A DBGG – que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais – atingiu 77,6% do PIB (R\$9,6 trilhões) em julho de 2025, aumento de 0,9 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. A evolução no mês foi decorrente, sobretudo, dos juros nominais apropriados (+0,8 p.p.), das emissões líquidas de dívida (+0,4 p.p.), do efeito da desvalorização cambial (+0,1 p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,4 p.p.). No ano, a DBGG elevou-se 1,1 p.p. do PIB, em função, sobretudo, da incorporação de juros nominais (+5,1 p.p.), do crescimento do PIB nominal (-3,6 p.p.) e do efeito da valorização cambial (-0,4 p.p.).



# População brasileira atual é de 213,4 milhões de habitantes

*São Paulo segue, de longe, na liderança, com 46,1 milhões de habitantes. Na sequência vêm Minas Gerais, com 21,4 milhões, e o Rio de Janeiro, com 17,2 milhões.*



A população do Brasil é estimada em 213.421.037 habitantes, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 28 de agosto. O dado representa um crescimento de 0,39% em relação a 2024 (212.583.750 pessoas).

O levantamento considera uma contagem realizada até 1º de julho de 2025 e mostra a população total de estados e municípios (veja mais abai-

xo). As informações foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU).

O Censo contabiliza pessoas e domicílios, enquanto as estimativas incluem outros indicadores, como taxas de nascimento e mortalidade. Essas informações servem de referência para diversos indicadores sociais, econômicos e demográficos do país.

Além disso, são um dos parâme-

tros usados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para calcular os fundos de participação de estados e municípios — por meio dos quais a União distribui recursos.

## OS PRINCIPAIS DESTAQUES POR ESTADO:

*São Paulo continua como a unidade da Federação com mais habitantes: 46.081.801 pessoas — 21,59% do total*

do país. No ano passado, a população paulista era de 45,9 milhões.

Na sequência, os estados mais populosos são Minas Gerais (21.393.441) e Rio de Janeiro (17.223.547).

O estado com a menor população é Roraima, com 738.772 habitantes.

O maior crescimento populacional foi observado também em Roraima, onde o número de pessoas saltou de 716.793 para 738.772 — uma alta de 3,07%;

Enquanto isso, os menores crescimentos foram registrados no Rio de Janeiro e em Alagoas, com avanço de 0,02%, seguidos pelo Rio Grande do Sul (0,03%).

## CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

Apesar do avanço populacional, o IBGE projeta que o número de brasileiros irá começar a encolher em 2042, seis anos antes do que era previsto até 2018.

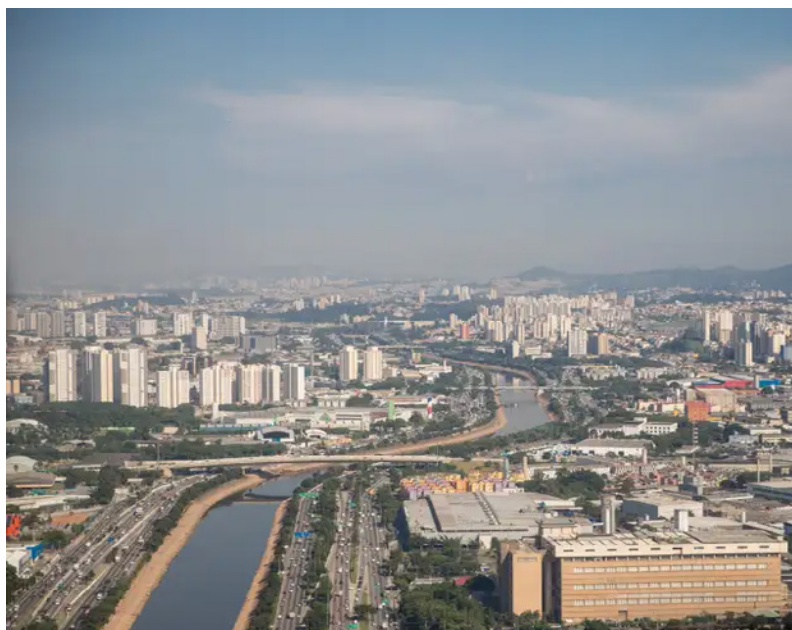
A pesquisa do instituto, divulgada em 2024, prevê que, até 2041, a população deve continuar crescendo e atingir a marca de 220 milhões de pessoas. Porém, a partir do ano seguinte, esse número passará a encolher, devendo chegar a 199,2 milhões de pessoas em 2070.

Assim, 2042 é o novo ponto de inflexão calculado pelo IBGE. Esta é uma medida que estima quando a população de um local deixará de crescer e passará a encolher.

Os dados contrastam com outra divulgação recente, feita em maio deste ano: em 2023, o Brasil registrou o menor número de nascimentos desde 1976.

Ao todo, foram registrados 2.518.039 nascimentos no país, um recuo de 0,8% em relação ao registrado em 2022 — o quinto recuo consecutivo. Para efeito de comparação, em 1976 foram 2.468.667, e, em 1977, 2.566.020.

Fonte: G1 e IBGE



## POPULAÇÃO POR ESTADO NO BRASIL

Estado	População 2024	População 2025	Variação %
São Paulo	45.973.194	46.081.801	0,24%
Minas Gerais	21.322.691	21.393.441	0,33%
Rio de Janeiro	17.219.679	17.223.547	0,02%
Bahia	14.850.513	14.870.907	0,14%
Paraná	11.824.665	11.890.517	0,56%
Rio Grande do Sul	11.229.915	11.233.263	0,03%
Pernambuco	9.539.029	9.562.007	0,24%
Ceará	9.233.656	9.268.836	0,38%
Pará	8.664.306	8.711.196	0,54%
Santa Catarina	8.058.441	8.187.029	1,60%
Goiás	7.350.483	7.423.629	1,00%
Maranhão	7.010.960	7.018.211	0,10%
Amazonas	4.281.209	4.321.616	0,94%
Paraíba	4.145.040	4.164.468	0,47%
Espírito Santo	4.102.129	4.126.854	0,60%
Mato Grosso	3.836.399	3.893.659	1,49%
Rio Grande do Norte	3.446.071	3.455.236	0,27%
Piauí	3.375.646	3.384.547	0,26%
Alagoas	3.220.104	3.220.848	0,02%
Distrito Federal	2.982.818	2.996.899	0,47%
Mato Grosso do Sul	2.901.895	2.924.631	0,78%
Sergipe	2.291.077	2.299.425	0,36%
Rondônia	1.746.227	1.751.950	0,33%
Tocantins	1.577.342	1.586.859	0,60%
Acre	880.631	884.372	0,42%
Amapá	802.837	806.517	0,46%
Roraima	716.793	738.772	3,07%

Fonte: IBGE

# Inteligência Artificial acelera operações bilionárias e transforma o papel de analista financeiro

*Ferramentas baseadas em inteligência artificial já automatizam documentos de alta complexidade; A expectativa é que a tecnologia eleve a produtividade em até 40%*



Ferramentas baseadas em inteligência artificial generativa vêm sendo adotadas por bancos, gestoras financeiras e escritórios jurídicos para automatizar etapas intensivas em tempo e mão de obra, como a elaboração de prospectos de IPOs, contratos de fusões e aquisições e relatórios regulatórios.

A promessa não é apenas produtividade, mas uma verdadeira mudança de paradigma: deslocar o foco do trabalho repetitivo para as decisões estratégicas de maior impacto. Segundo levantamento da McKinsey & Company, a automação de processos por IA no setor pode elevar a produtividade dos times em até 40%. Já um estudo da PwC prevê que o uso de IA no setor bancário deve gerar ganhos globais de até US\$ 300 bilhões até 2030.

"É como treinar um analista júnior incrivelmente rápido, que precisa da supervisão de um sênior", resume Fabio Tiepolo, CEO da StaryAI, startup brasileira especializada em agentes

autônomos baseados em IA. Segundo ele, os ganhos vêm não apenas da automação, mas da forma como os modelos são treinados para entender os jargões, formatos e nuances do setor financeiro.

A startup utiliza o Nebula Engine, abordagem similar ao modelo RAG (Retrieval-Augmented Generation), em que a IA não apenas "lembra" do que foi treinada, mas consulta bases de dados atualizadas e seguras, como documentos internos, legislações e sistemas jurídicos. O objetivo é garantir uma geração de conteúdo com rastreabilidade e menor risco de respostas baseadas em suposições.

Embora os avanços sejam promissores, questões como viés algorítmico ou imprecisões ainda demandam cuidado. Para mitigá-los, a StaryAI criou a solução Nebula Safety, que adota o modelo Human-in-the-Loop como padrão: toda saída da IA é revisada por profissionais humanos, com rastreabilidade total de quem intera-

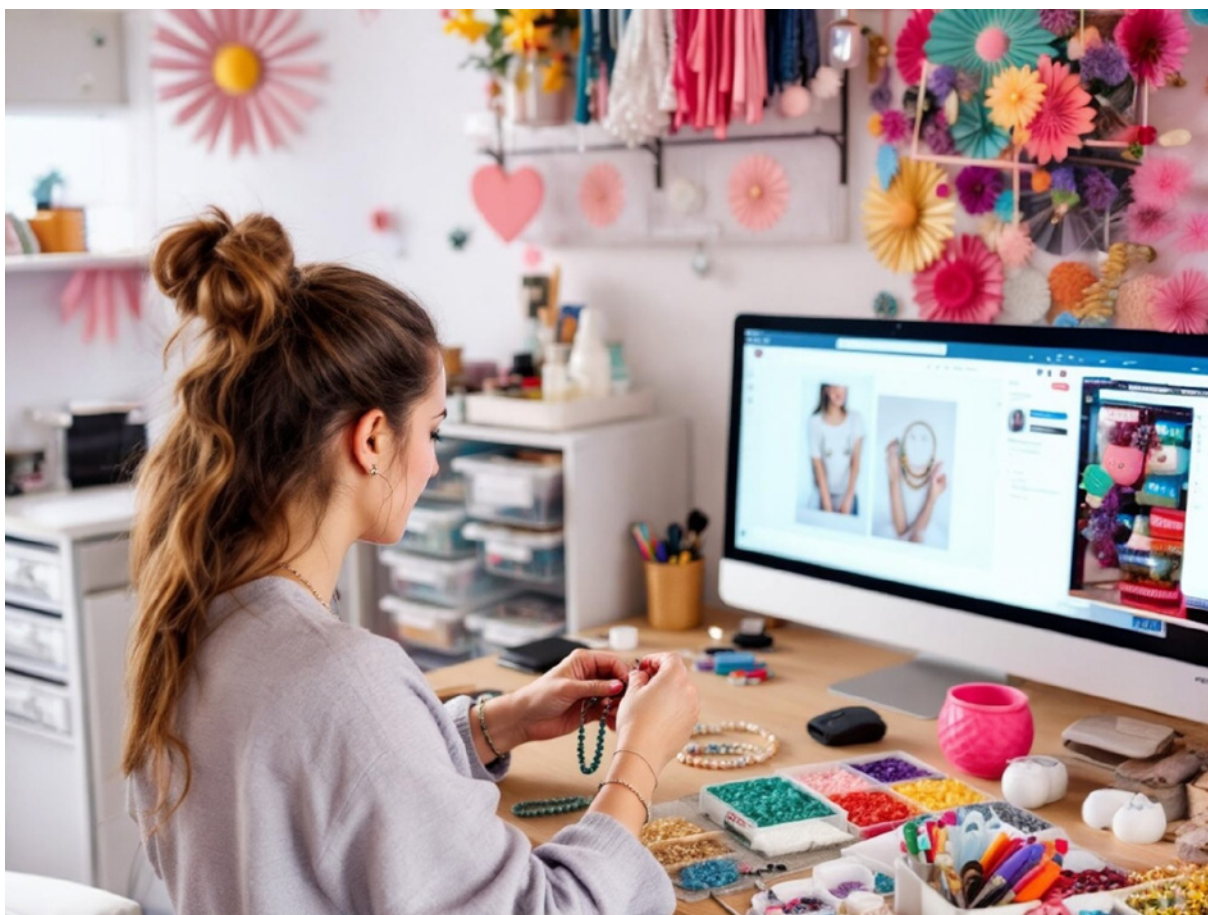
giu com o sistema e em que momento.

Para Tiepolo, diferentemente do hype inicial da IA como substituta do trabalho humano, a abordagem atual é centrada na colaboração. "O analista continua no comando. A IA potencializa o trabalho, agilizando tarefas operacionais e permitindo mais foco nas decisões estratégicas", explica o CEO.

Mas enquanto grandes players globais aceleram a adoção da IA, o Brasil caminha com cautela. A tramitação do Marco Legal da IA (PL 2338/2023) demonstra uma intenção clara de regulamentar a tecnologia com foco em segurança e transparência, embora o cenário ainda esteja marcado por insegurança jurídica. "A vantagem do Brasil é poder aprender com os erros dos pioneiros e aplicar a experiência adquirida com legislações como a LGPD. Mas é preciso ter cautela com a insegurança jurídica, pois uma regulação mal desenhada pode frear toda a inovação", complementa Fabio Tiepolo.

# Economia criativa cresce com uso de IA e atrai pequenas empresas para inovação

*Ferramentas democratizam o acesso à produção de conteúdo visual de alta qualidade, impulsionando inovação e crescimento para marcas e empreendedores no Brasil*



A economia criativa vem se consolidando como um dos motores mais dinâmicos da nova economia global. No Brasil, segundo dados do Observatório Nacional da Indústria (ONI), a expectativa é que o setor gere mais de um milhão de novos empregos até 2030, impulsionado por soluções tecnológicas que transformam a forma como indivíduos e empresas criam, distribuem e consomem conteúdo.

Com o avanço da digitalização nos setores criativos, a inteligência artificial IA se apresenta como uma aliada estratégica para pequenas e médias empresas (PMEs), especialmente aquelas que atuam nos setores de moda, design, comunicação, artes e comércio eletrônico. Plataformas como a Photoroom, solução de edição de fotos por IA que se tornou uma das mais populares

entre empresários e criadores digitais no Brasil, estão revolucionando o acesso à produção visual de alta qualidade.

“A criatividade continua sendo uma força essencial, mas agora ela é potencializada pela tecnologia. Com ferramentas certas, marcas e pequenos negócios conseguem criar imagens profissionais em minutos, sem

depender de equipes caras ou longos processos de produção”, afirma Julien Lafoue, CFO da Photoroom.

O executivo explica que a popularização da tecnologia representa uma mudança estrutural no setor, ao democratizar o acesso à estética de qualidade, ampliar a competitividade e criar novas oportunidades de inovação para empresas que antes não tinham orçamento ou equipe especializada.

A economia criativa, composta por áreas como mídia, cultura, consumo e tecnologia, já representa mais de 3% do PIB brasileiro, e deve crescer de forma acelerada à medida que se incorpora ao movimento de transformação digital. Segundo especialistas, o impacto da IA no setor é comparável ao de revoluções industriais anteriores, já que ferramentas de automação e geração de conteúdo estão elevando a produtividade, reduzindo custos e libertando o tempo de profissionais criativos para tarefas mais estratégicas e autorais.

Para as PMEs, esse novo cenário representa uma oportunidade inédita de crescimento e diferenciação. Negócios que antes dependiam de soluções artesanais agora podem empregar plataformas inteligentes para gerar catálogos de produtos, campanhas publicitárias e conteúdos para redes sociais com velocidade e qualidade profissional. A IA generativa visual, em especial, tem sido um divisor de águas ao permitir a criação de imagens a partir de descrições de texto, algo que até pouco tempo era inimaginável.

Além disso, o uso de IA contribui para a formação de novos talentos e a qualificação de profissionais multidisciplinares, capazes de aliar visão estética, sensibilidade cultural e domínio tecnológico. “A economia criativa está cada vez mais conectada com o digital. É nesse cruzamento entre cultura, dados e tecnologia que



nascem as ideias mais disruptivas, e é isso que a Photoroom ajuda a viabilizar no dia a dia de nossos usuários”, destaca Julien.

Embora ainda haja desafios éticos e regulatórios em torno da inteligência artificial, seu uso como ferramenta de apoio à criatividade humana está consolidado. Não se trata de substituir o fator humano, mas de colaborar com ele, acelerando processos, ampliando repertórios visuais e permitindo que empreendedores tenham maior autonomia na construção de suas marcas.

Para Julien, a tendência é que a IA se torne um recurso indispensável na caixa de ferramentas dos criativos do futuro, profissionais que mesclam habilidades técnicas, sensibilidade estética e pensamento estratégico para resolver problemas complexos com soluções inovadoras.

Nesse contexto, emerge um novo paradigma da criatividade assistida por tecnologia, que atua como ponte entre a imaginação humana e as possibilidades infinitas do digital.

A Photoroom foi fundada em 2019 e, nos últimos seis anos, conquistou um nicho no espaço da fotografia comercial. A Photoroom obteve sucesso pela primeira vez com seu removedor de fundo, o melhor da categoria. Agora, expandiu sua oferta para incluir um editor de fotos em lote e ofertas de IA generativas e agora a automação de Visual Ads. Processando mais de 7 bilhões de imagens por ano, a Photoroom está disponível em dispositivos móveis, na Web e através de uma API em mais de 180 países. A aplicação Photoroom foi descarregada mais de 300 milhões de vezes. A Photoroom está sediada em Paris e conta com uma equipa global de mais de 100 funcionários.

# Brasil recicla 97,3% das latas de alumínio em 2024 e consolida modelo como referência global em pleno ano da COP30

*Com 16 anos consecutivos acima de 95%, o Brasil segue líder global na reciclagem de latas de alumínio*



O Brasil reciclou 97,3% das latas de alumínio para bebidas em 2024. O número consolida a posição do país como um dos líderes globais em reciclagem de embalagens e intensifica a força do modelo nacional de logística reversa, construído e coordenado por instituições como a Associação Brasileira da Lata de Alumínio (Abralatas).

O dado, recém-divulgado pela Recicla Latas, entidade responsável pelo aperfeiçoamento do sistema de reciclagem, confirma uma trajetória sólida de mais de uma década e meia com índices superiores a 95%. A apuração é validada por auditoria independente e conta com o apoio técnico da Abralatas e da Associação Brasileira do Alumínio (Abal).

“A lata de alumínio representa o que há de mais avançado em econo-

mia circular em escala industrial no Brasil. Em um ano como 2025, com a COP30 no nosso país, esse resultado mostra que o Brasil tem soluções reais para entregar — com dados, com impacto social e com compromisso ambiental. É uma conquista coletiva de todo setor, construída com diálogo, inovação e responsabilidade”, afirma Cátulo Cândido, presidente executivo da Abralatas.

## LIDERANÇA BRASILEIRA E IMPACTO AMBIENTAL

Reconhecido mundialmente por seu desempenho, inclusão social e sustentabilidade econômica, o modelo brasileiro de reciclagem de latas hoje garantido por um Termo de Compromisso do setor garante a compra de 100% da sucata gerada. A estrutura conta com uma indústria

recicladora presente em todas as regiões, diversos centros de coleta, 25 fábricas de latas em expansão e cooperativas de catadores integradas a todo esse modelo.

Além do alto valor da sucata, a eficiência logística do sistema garante o retorno da lata de alumínio às prateleiras novamente. Nos últimos 10 anos, o sistema evitou a emissão de mais de 18 milhões de toneladas de gases de efeito estufa e poupou a extração de 17 milhões de toneladas de bauxita.

“Esse índice não é só uma estatística, é um termômetro da capacidade do Brasil de gerar soluções sistêmicas e sustentáveis, com impacto climático positivo, geração de renda, integração logística e visão de longo prazo”, reforça Cândido.

# Partilha de herança em cartório: STJ autoriza sem o recolhimento imediato de ITCMD

*Tribunal permite concluir inventários extrajudiciais com acordo entre herdeiros antes do pagamento do imposto*

Uma decisão recente da Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) firmou entendimento de que a partilha de bens realizada por meio de inventário extrajudicial pode ocorrer sem o recolhimento imediato do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), desde que haja consenso entre os herdeiros e ausência de litígio. A medida tem potencial para acelerar o encerramento de processos sucessórios e reduzir os custos enfrentados pelas famílias em momentos de luto.

A jurisprudência se baseia no princípio da legalidade tributária e no reconhecimento de que a cobrança antecipada do imposto, em contextos de acordo entre os herdeiros, pode representar exigência desproporcional do Estado. Para especialistas, a decisão representa um avanço na promoção da desjudicialização da sucessão patrimonial no país.

A advogada Siglia Azevedo, mestre em sistemas de resolução de conflitos e referência nacional em direito imobiliário, avalia que a decisão fortalece a via extrajudicial como instrumento legítimo e mais ágil para a conclusão de inventários. “A partilha consensual já é prevista pela Lei nº 11.441/2007. O que o STJ fez agora foi confirmar que, havendo acordo e inexistência de litígio, não é razoável travar o procedimento com a exigência prévia do ITCMD. Isso torna o processo mais acessível e célere para as famílias que desejam concluir a sucessão com segurança jurídica”, afirma.

Segundo Siglia, o inventário extrajudicial em cartório tem ganhado força justamente pela economia de tempo e



recursos. “Em comparação ao judicial, o procedimento em cartório pode ser finalizado em semanas, enquanto o trâmite na Justiça costuma ultrapassar um ano. Com a recente decisão, essa alternativa se torna ainda mais vantajosa, especialmente para herdeiros que buscam regularizar a situação patrimonial com agilidade”, pontua.

O contexto reforça a relevância do tema, de acordo com os dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que indicam que há mais de 430 mil processos de inventário em tramitação no país. Muitos deles se arrastam por anos, gerando custos cartorários, honorários advocatícios e encargos tributários. “Boa parte desses conflitos poderia ser evitada com informação adequada e orientação técnica. A atuação preventiva e extrajudicial não só desafoga o Judiciário como protege as famílias de desgastes desnecessários”, avalia a advogada.

Ela ressalta, no entanto, que a isenção do ITCMD não é automática e deve ser analisada caso a caso. “O entendimento do STJ não elimina a obri-

gação fiscal. O imposto continua sendo devido, mas discute-se o momento de exigibilidade. É possível concluir a partilha antes do recolhimento, desde que o procedimento esteja plenamente regularizado e exista um acordo formal entre os herdeiros”, explica a especialista.

Para que o inventário extrajudicial seja aceito, alguns requisitos devem ser atendidos: todos os herdeiros devem ser maiores e capazes; o falecido não pode ter deixado testamento, salvo se revogado judicialmente e deve haver consenso sobre a divisão dos bens. O processo exige, ainda, a participação obrigatória de um advogado ou defensor público.

A expectativa, segundo Azevedo, é que mais famílias passem a considerar a via extrajudicial como solução segura para questões sucessórias. “A Justiça não precisa ser o único caminho. Com assistência jurídica adequada, o cartório é um ambiente eficiente para resolver partilhas de forma técnica, humana e econômica”, conclui a advogada.

# Cassinos online movimentaram R\$90 bi no primeiro trimestre; estudo mostra quão racionais são as apostas

*Site "Dados na Mesa" mostra comparações entre eventos improváveis do cotidiano com chance de vencer jogos em cassinos online*

O mercado de cassinos online se transformou em pouco tempo num dos setores mais aquecidos da economia nacional. Apostadores brasileiros movimentaram cerca de R\$30 bilhões por mês em apostas online no primeiro trimestre de 2025, segundo dados do Banco Central, com cerca de 93% deste montante voltando aos apostadores em forma de prêmios, de acordo com a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA). Num país com um número crescente de apostadores, os números ilustram o apetite crescente por jogos de entretenimento digital e o impacto econômico de um setor que vive um verdadeiro boom.

Diante deste cenário, é natural que o número de empresas autorizadas pelo Ministério da Fazenda a ofertar apostas de quota fixa em âmbito nacional tenha chegado a 177, após a regulamentação das apostas esportivas no Brasil. Tanto crescimento, também impulsionado pela visibilidade trazida pela regulamentação, resultou em mais de 5 bilhões de visitas a sites de apostas só no primeiro trimestre de 2025, o equivalente a 650 por segundo, de acordo com dados do Aposta Legal, num setor que não dá sinais de que vai desacelerar tão cedo.

Esse grande interesse do público lançou um olhar atento para a racionalidade por trás de cada aposta. Uma pesquisa da BR8 Tech mostra que 44% dos apostadores brasileiros afirmam dedicar mais de 30 minutos pesquisando antes de apostar, mostrando que ainda há espaço para que mais fãs de entretenimento digital conheçam mais a fundo as chances com as quais estão lidando. Algumas empresas do setor apostam em iniciativas educativas para ajudar a preencher essa lacuna.



Um exemplo é a Betfair, uma das líderes globais em apostas esportivas e cassinos online, que lançou o site "Dados na Mesa". O material propõe comparar as chances de ganhar em diferentes jogos com eventos improváveis do dia a dia, como ser atingido por um raio ou encontrar uma celebridade em público, com ganhar o maior prêmio em uma slot ou vencer uma mão de 21.

Algumas das comparações trazidas pela Betfair no site Dados na Mesa mostram que:

- *É mais provável alinhar três ou mais símbolos no Sweet Bonanza (21,92%) do que ter sua bagagem extraviada em um voo doméstico no Brasil (aproximadamente 0,8%);*
- *É mais provável ver um jogador brasileiro marcando um hat-trick perfeito (fazer gols de perna direita, esquerda e de cabeça) em uma partida de Copa do Mundo (4%) do que acertar um número na roleta (aproximadamente 2,70%);*
- *É mais provável ganhar uma caipirinha grátis em um bar*

*no Rio de Janeiro (5%) do que ganhar um jackpot progressivo no JetX (apenas 0,0001% ou menos)*

- *É mais provável ganhar uma mão de blackjack (aproximadamente 4,8%) do que ser picado por uma aranha viúva-negra brasileira (apenas 0,0002%);*

A iniciativa visa estimular decisões mais informadas, reforçando o papel da transparência e da educação estatística como pilares para uma experiência de jogo mais segura.

"Queremos ajudar os apostadores a compreender melhor as probabilidades envolvidas nos jogos e, assim, promover uma cultura de apostas mais racionais e conscientes," diz Shane O'Driscoll, diretor de marketing da Betfair. "Em um setor em rápida expansão e cada vez mais presente no cotidiano dos brasileiros, esse tipo de ação é essencial não apenas para proteger o apostador, mas também para garantir o desenvolvimento sustentável da indústria".

Além das comparações, o site Dados na Mesa traz conteúdos e informações que desmistificam mitos sobre cassinos, como dados sobre apostas, uma slot de verdadeiro ou falso e um quiz interativo visando testar conhecimentos e educar sobre o mundo dos cassinos.

A intenção da empresa é oferecer informações de forma didática e leve para ajudar no conhecimento do público, diz O'Driscoll. "Procuramos desmistificar o mundo dos cassinos e dar aos leitores visibilidade sobre as chances reais de ganhar, contribuindo para a segurança e a confiabilidade do setor no Brasil".

# Desmistificando o crédito no Brasil: 3 mitos que afastam brasileiros de soluções financeiras acessíveis

*Desinformação ainda leva muitas pessoas a verem o crédito como vilão, e não como um aliado na busca por organização e equilíbrio nas finanças*

O crédito no Brasil ainda enfrenta desafios ligados à percepção dos consumidores, que muitas vezes associam as soluções financeiras a custos elevados e riscos. Essa visão é alimentada por uma série de mitos que dificultam a inclusão financeira no país. Segundo o Banco Central, a taxa média do cartão de crédito rotativo para pessoas físicas chegou a 445% ao ano em março de 2025, um avanço de 2,5 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Números como esses acabam reforçando a ideia de que o crédito é sempre caro e inviável, o que nem sempre é verdade. O problema não está apenas nas taxas, mas também na falta de informação.

“Existe uma grande barreira cultural em torno do crédito. Muitos brasileiros associam o termo automaticamente ao endividamento, quando, na verdade, o crédito bem utilizado pode ser um aliado importante na organização financeira, na realização de projetos e até na superação de emergências”, afirma Rafa Cavalcanti, CEO da CloQ, fintech de impacto social que auxilia brasileiros a construir um histórico de crédito positivo, seguro e estável por meio do nano-crédito.

Visto isso, a CEO listou os principais mitos que afastam brasileiros de soluções financeiras acessíveis. Confira!

## **CRÉDITO É SÓ PARA QUEM ESTÁ COM O NOME LIMPO**

Embora ter um bom histórico de crédito facilite o acesso a melhores condições, o mercado financeiro oferece alternativas para pessoas que estão negativadas ou com score baixo.



Luciano Alves

Rafa Cavalcanti, cofundadora e CEO da CloQ

Fintechs e instituições especializadas têm desenvolvido produtos com critérios mais flexíveis, possibilitando o acesso ao crédito mesmo para quem enfrenta restrições. Com essas novas oportunidades, a tomada de crédito pode servir para pagar as dívidas de maiores custos, auxiliando o histórico de crédito e a limpar o nome.

## **PAGAR NO CARTÃO DE CRÉDITO É SEMPRE PIOR QUE PAGAR À VISTA**

Nem sempre. Se usado com planejamento, o cartão pode oferecer benefícios como cashback, programas de pontos e até controle maior de gastos. O problema está em usar um limite maior que o orçamento, no uso do rotativo e no parcelamento sem controle.

## **SÓ OS GRANDES BANCOS OFERECEM CRÉDITO SEGURO**

Fintechs e instituições financeiras digitais têm ampliado a oferta de crédito com mais transparência, taxas

competitivas e foco na experiência do usuário. Diversificar a busca pode levar a soluções mais adequadas ao perfil de cada consumidor.

“A desmistificação do crédito é essencial para ampliar a inclusão financeira no país. Quando a população entende como o sistema funciona, consegue tomar decisões mais conscientes, evitar armadilhas e, principalmente, acessar oportunidades que antes pareciam inalcançáveis”, finaliza Rafa.

Fundada em 2018, a CloQ é uma startup brasileira que oferece nano-crédito com transparência, rapidez, flexibilidade nos dias de pagamento, juros justos e atendimento humano. A empresa desenvolve análise de crédito inclusiva, independente de renda ou do score tradicional, simplificando o acesso para quem mais precisa. Até hoje, a CloQ já realizou mais de 18 mil nano-empréstimos, para pessoas de todo o Brasil. Ao todo, são mais de 100 mil pessoas cadastradas na plataforma.

# Chega ao Brasil a TV 3.0, que promete navegação de celular na televisão



**“TV do futuro”.** A TV aberta está prestes a mudar de canal — e de pagar. No dia 27 de agosto, o presidente Lula assinou o decreto que regulamenta a TV 3.0 no Brasil, também conhecida como DTV+.

Na prática, a TV 3.0 busca transformar a experiência do telespectador; oferecendo qualidade de som e imagem comparável ao cinema e, principalmente, interatividade em tempo real.

## O QUE MUDA?

- *Transmissões em alta resolução, de 4K até 8K;*
- *Som imersivo, similar aos cinemas;*
- *Em vez de canais numerados,*

*cada emissora será um aplicativo e você poderá reorganizar os ícones como preferir;*

- *Publicidade personalizada, baseada nos seus gostos;*
- *Possibilidade de votar em enquetes e comprar produtos exibidos ao vivo;*

Em jogos de futebol, por exemplo, será possível ouvir apenas a torcida do seu time. Já em reality shows, como o BBB, o telespectador poderá escolher qual câmera acompanhar.

Em outras palavras, ao ligar a TV, ela já reconhecerá quem você é e o que gosta, oferecendo uma experiência única e individualizada.

O sinal seguirá gratuito, como já acontece na TV aberta, e não exigirá internet. Mas, ao conectar-se, o usuário terá acesso a mais recursos e interações.

## COMO CONSEGUIR?

No começo, será necessário adquirir uma “caixinha” compatível com a DTV+, estimada em R\$ 400. Porém, futuramente, a expectativa é que os aparelhos já saiam de fábrica com essa tecnologia embutida.

Segundo o governo, as primeiras transmissões começarão em 2026, antes da Copa do Mundo, mas a cobertura total deve levar até 15 anos.



**Mercado Gastronômico**

## A cozinha e a família

**Sérgio Augusto Carvalho**

*sergioamc@uol.com.br*



Há dias, recebi o texto de autor desconhecido, sobre a influência da cozinha na vida de uma família.

Se tudo neste mundo está sofrendo alterações profundas, por que não a função da cozinha no dia a dia de uma família?

Logo no início, uma pergunta fundamental: “você já pensou que cozinhar não é uma tarefa doméstica, mas um elo que mantém o sistema familiar unido?”.

Com certeza, a maioria das pessoas jamais pensou nisso apesar de estar vivendo esta realidade. Aquelas refeições que uniam pais, filhos e, eventualmente, outros parentes e até amigos em torno de uma mesa são uma raridade muito grande nos dias de hoje. Os jantarados de domingo, os pratos especiais de sábado e as sopinhas noturnas durante a semana são hoje um hábito em completa decadência.

No texto, o anônimo autor mostrou um alerta feito há décadas por profissionais da área nos Estados Unidos sobre o assunto: “se o

governo assumir o cuidado das crianças e dos idosos, e as empresas privadas passarem a cuidar da preparação das refeições, a estrutura familiar vai enfraquecer”. Uma referência direta ao crescimento das redes de fast-food, não só nos EUA, mas na América do Sul e Europa, nos anos 70, 80 e 90.

“Em 1971, 71% dos lares americanos tinham marido, esposa e filhos vivendo juntos. Hoje, restam apenas 20% desse tipo de família. E o restante? Foram para casas de repouso, apartamentos solitários ou vidas desconectadas... 15% das mulheres vivem sozinhas; 12% dos homens sozinhos dentro de famílias; 41% das crianças nascem fora do casamento; a Taxa de Divórcios cresceu: 50% no primeiro casamento, 67% no segundo e 74% no terceiro”.

O veredicto dessas afirmações é interessante: “Isso não é por acaso – é o custo social de fechar a cozinha do lar”.

É verdade que o gigantesco crescimento do mercado culinário em todos os Continentes incentivou a busca por comida fá-

cil, rápida e inominável pelas pessoas que antes faziam suas refeições em casa. Para quem trabalha fora, entretanto, esse crescimento foi um alívio.

É verdade, também, que cresceu o número de “cozinheiros” caseiros, que se arriscam a preparar comida para os amigos e, eventualmente, para a família. Entretanto, esse novo “passatempo” não amenizou os danos provocados pelo declínio na relação cozinha-família.

A identificação de alguns dos danos provocados por esse declínio segundo nosso autor anônimo:

- *os corações se distanciam;*
- *as crianças não ouvem os conselhos de pais e avós;*
- *os relacionamentos em casa enfraquecem e esfriam;*
- *as casas viram pousadas para quem come sozinho;*
- *as famílias ficam reféns das redes sociais.*

Outra consequência constatada por pesquisa é o aumento de casos de doenças tipo diabetes, hipertensão e hepatite em quem se alimenta mais fora do que em casa. Até mesmo o “Delivery” ajuda nesse processo, pois a preguiça de fazer suas refeições em casa levam a pedir comida fora, geralmente de baixa qualidade nutricional e até de sabor.

Enfim, o texto anônimo (espero que apareça o autor) recomenda que, para reacender a chama que une as famílias, as cozinhas voltem a funcionar a todo vapor unindo aos hábitos de ontem e de hoje. Infelizmente, é uma realidade com pouca chance de voltar atrás!



## Vinho, Gente, Coisas e Adjacências

# Vinho e diversidade, que tal, Portugal?

**Inimá Souza**

*inima.souza@gmail.com*

Recentemente, Belo Horizonte recebeu o evento Vinhos de Portugal, que, já se incorpora ao calendário desse tipo de acontecimentos, na capital mineira, e sempre aguardados, visto que Minas Gerais, sobre ser um dos maiores mercados regionais de vinho, no País, tem, ademais, extraordinário potencial de crescimento. Que venham os eventos vinícolas.

Notou-se, no evento, que predominaram produtores de médio e pequeno porte e a maioria desconhecida do consumidor de vinhos, por aqui - mesmo daqueles mediamente informados da diversidade produtiva de Portugal -, e, isto, deu ao evento significativa importância.

Aliás, diversidade é status de vinho em Portugal. Regiões limítrofes produzem vinhos os mais diversos, em decorrência, sim, da condição geográfica do pequeno país (aproximadamente, 92 mil quilômetros quadrados): clima mediterrâneo, com temperatura média anual entre 4° C e 18° C, montanhoso no Centro e no Norte e plano mais ao Sul.

Como isto se traduz nos vinhos? Produzido no Douro - com verões secos e longos - o vinho do Porto, em nada se parece com os Vinhos Verdes - região fria e úmida -; e são regiões lado a lado. Micro climas, e Portugal possui uma infinidade.

Essa diversidade modela as 14 regiões demarcadas: Douro, Vinhos Verdes, Trás-os-Montes, ao Norte; Lisboa, Península de Setúbal, Alentejo, Algarve, Tejo, ao Sul; Dão, Bairrada, Távora-Va-



rosa, Beira Interior, no Centro; e Madeira e Açores, as ilhas. Naturalmente, isso contempla as múltiplas sub-regiões.

Mas, não apenas condições geográficas respondem por essa diversidade. As castas, poucos países possuem tamanha variedades de uvas; aproximadamente, 400 variedades, das quais, cerca de 250, autóctones, ou seja, próprias de Portugal. Antão Vaz, Fernão Pires, Aragonez, Touriga Nacional, Maria Gomes, Arinto, Trajadura, são exemplos.

Voltando ao evento, Vinhos de Portugal, em Belo Horizonte. Não trouxe uma profusão de produtores, mas, vieram os tantos que pudessem mostrar - e mostraram-, quão ampla e diversificada e rica de estilos é a produção de vinhos em Portugal.

### SOMMELIER - SOMMELIÈRE

A Wine Center DOC, anuncia curso

de formação básica de sommelier e sommelière, com 6 meses de duração e três níveis: nível 1, nível 2 e nível 3, com dois meses para cada nível e certificação para cada qual.

Segundo a Wine, o curso tem formação básica, é presencial, com opção de horários diurno e noturno, sempre às segunda-feira. A previsão de início é neste mês de setembro.

### LIVRO - LANÇAMENTO

Com o título "Uma Vida Bem Vivida", Júlio Arnoldo Laender, acaba de lançar livro auto biográfico, no qual alinha sua profícua vida. Ex-Prefeito de Belo Horizonte, e após ocupar diversos cargos públicos, ao lado de uma vida de sucesso profissional e empresarial, Júlio Laender, brinda-nos com uma obra rica em exemplos.

Tim, tim.

# Doenças do coração continuam como as principais causas de morte no mundo e muitas delas podem ser drasticamente evitadas

*A importância do diagnóstico precoce e do cuidado integral para prevenir doenças cardiovasculares*



As doenças cardiovasculares seguem liderando as causas de morte no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Estima-se que a cada 90 segundos uma pessoa morra em decorrência de alguma cardiopatia. Apesar da gravidade dos números, a própria OMS aponta que 80% dessas mortes poderiam ser evitadas com hábitos preventivos, acompanhamento regular e tratamento adequado.

Em alusão ao Dia do Cardiologista, celebrado em 14 de agosto, especialistas voltam a chamar a atenção

para os riscos da negligência e para a importância do check-up cardiológico como ferramenta de diagnóstico precoce e cuidado ampliado. O alerta é da cardiologista Dra. Bianca Maria Prezepiorski, médica do Hospital Cardiológico Costantini e diretora de Governança da instituição.

“O coração é um órgão sensível a múltiplos fatores: genéticos, ambientais e comportamentais. Ao cuidar apenas quando há sintomas, perde-se a oportunidade de intervir antes que a doença se instale. O acompanhamento preventivo permite avaliar

com mais profundidade o funcionamento do sistema cardiovascular e suas conexões com outros órgãos e condições clínicas”, explica a médica.

## **OS DIFERENCIAIS DE UM CHECK-UP CARDIOLÓGICO**

O check-up cardiológico considera fatores como hereditariedade, tabagismo, rotina alimentar, qualidade do sono, estresse, funcionamento renal, presença de diabetes, condições pulmonares, entre outros elementos. Isso se deve à característica multifatorial das doenças cardíacas, que

muitas vezes se desenvolvem de forma silenciosa.

“Quando analisamos o coração, não podemos limitar a avaliação ao órgão em si. Precisamos entender o contexto do paciente, o conjunto de hábitos e as condições associadas que podem indicar riscos futuros. Por isso, o cardiologista trabalha com uma visão integral”, detalha Dra. Bianca.

### PREVENÇÃO DEVE COMEÇAR CEDO

A médica também destaca que a atenção à saúde do coração deve começar ainda na gestação, com o adequado acompanhamento pré-natal e o controle de fatores de risco por parte da gestante. “Condições como pressão alta, diabetes gestacional e dislipidemia materna, por exemplo, podem influenciar o risco cardiovascular do bebê e da própria mãe no futuro”, afirma.

A partir da infância e juventude, os hábitos de vida passam a ter papel central. Atividade física, alimentação balanceada, controle do estresse e acompanhamento médico regular são apontados como práticas essenciais para a manutenção da saúde cardíaca ao longo da vida.

### O ALERTA PARA ALÉM DA DATA

Uma mensagem que precisa ser constante: a de que a saúde do coração exige atenção contínua e não apenas em situações de emergência. A negligência, aliada à crença de que é preciso esperar por sintomas para buscar ajuda, contribui para o agravamento de quadros que poderiam ser tratados precocemente.

“Cuidar da saúde cardíaca deve ser entendido como um ato de responsabilidade individual. É também uma forma de garantir qualidade de vida e longevidade com autonomia. O diagnóstico precoce ainda é a melhor forma de prevenção”, destaca Dra. Bianca.



### CHECK-UP CARDIOLÓGICO, A MELHOR FORMA DE PREVENÇÃO

O check-up cardiológico é estruturado para investigar de forma aprofundada o funcionamento do sistema cardiovascular. Ao contrário da percepção mais comum, de que apenas alguns exames laboratoriais bastam para assegurar o bom estado de saúde, o check-up com o cardiologista investiga os fatores de risco e as condições associadas. Ou seja, ele acaba sendo mais completo e varia conforme idade, histórico familiar e fatores clínicos individuais.

#### *Alguns exames são considerados basilares na avaliação cardiológica:*

##### **Eletrocardiograma (ECG):**

Registra a atividade elétrica do coração e permite identificar alterações no ritmo cardíaco, além de infartos prévios.

##### **Ecocardiograma:**

Exame de imagem que utiliza ultrassom para avaliar a anatomia do coração, função dos ventrículos, válvulas e fluxo sanguíneo.

##### **Teste ergométrico (ou teste de esforço):**

Avalia a resposta do coração ao exercício físico, útil para investigar dores no peito e o desempe-

nho cardiovascular.

##### **Mapa 24h (Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial):**

Mede a pressão arterial ao longo de 24 horas, identificando picos de hipertensão que não aparecem em consultas comuns.

##### **Holter 24h:**

Registra a atividade elétrica do coração de forma contínua durante 24 horas para detectar arritmias silenciosas.

##### **Exames laboratoriais:**

Incluem avaliação de colesterol total e frações (LDL, HDL), triglicérides, glicemia, função renal e, quando necessário, marcadores inflamatórios e hormonais.

##### **Avaliação clínica detalhada:**

Inclui anamnese completa, histórico familiar, análise de estilo de vida (alimentação, sedentarismo, tabagismo, estresse), e exame físico.

“Não é apenas a somatória dos exames que importa, mas a interpretação clínica integrada. Um check-up cardiológico é também uma oportunidade de orientação, de escuta ativa e de construção de uma conduta de saúde a longo prazo”, conclui a cardiologista Dra. Bianca Maria Prezeplorski.

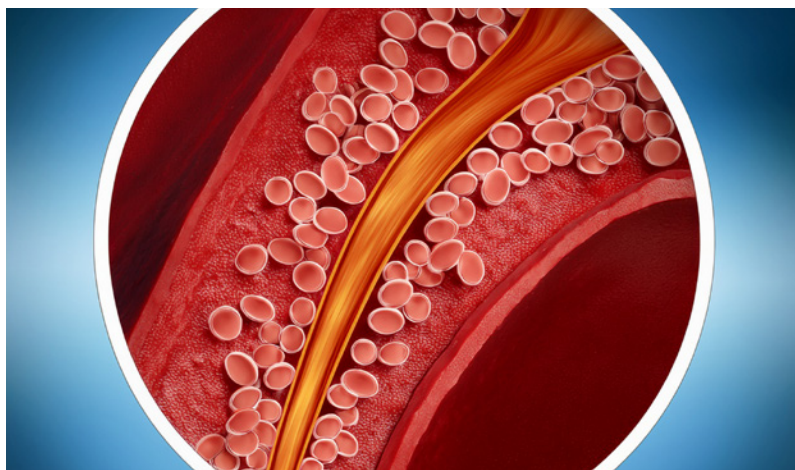
# Colesterol alto atinge mais de 23 milhões de brasileiros: prevenção é chave para conter avanço da doença

Mais de 23,2 milhões de brasileiros já receberam diagnóstico médico de colesterol alto, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019) do IBGE. O dado reforça a urgência de ações preventivas, especialmente no ambiente da saúde suplementar, onde o acesso a consultas, exames e programas educativos pode ser determinante para o diagnóstico precoce e o controle da doença.

De acordo com estudos baseados na mesma pesquisa, pessoas com planos de saúde têm mais chances de identificar o problema, o que demonstra o papel central da assistência privada na detecção e no acompanhamento do colesterol elevado. Na saúde suplementar, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) registra que mais de 1,7 milhão de beneficiários participam de programas de promoção da saúde e prevenção de doenças, iniciativas que incluem o controle de fatores de risco como hipertensão, diabetes e colesterol.

A Select Operadora de Saúde, presente em diferentes regiões do país, vem fortalecendo o cuidado preventivo entre seus beneficiários. A estratégia inclui a oferta de exames periódicos, consultas de acompanhamento e ações educativas que orientam sobre hábitos alimentares, prática de atividade física e a importância do monitoramento contínuo.

“O colesterol alto é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, que estão entre as maiores causas de morte no Brasil. A prevenção começa com informação, acesso e acompanhamento. Na Select, trabalhamos para garantir que nossos beneficiários possam identificar



e tratar precocemente essa condição, evitando complicações futuras e preservando a qualidade de vida”, afirma Rogério Campos, Superintendente Comercial da Select.

Além dos exames e consultas, a operadora promove campanhas temáticas ao longo do ano, alinhadas a datas de saúde nacionais e internacionais, para incentivar mudanças de hábitos e reforçar a importância do cuidado contínuo.

“O cuidado preventivo não é apenas uma diretriz da Select, é um compromisso com cada beneficiário. Sabemos que atitudes simples, aliadas ao acompanhamento profissional, podem salvar vidas. É nisso que investimos todos os dias”, completa Rogério Campos.

## E O CORAÇÃO?

A saúde do coração exige atenção constante, e o colesterol é um dos principais fatores de risco que merecem destaque.

Segundo o cardiologista Dr. Gus-

tavo dos Reis Marques, do Hospital Costantini, o colesterol alto é uma condição que pode atingir qualquer pessoa, inclusive aquelas que não estão em condição de sobrepeso. “A avaliação clínica precisa ir além do que se vê no espelho. Fatores genéticos e o acúmulo de gordura visceral, que não é aparente, estão entre os principais motivos de alterações nas taxas de colesterol, mesmo em pessoas magras”, explica.

Essa gordura invisível, que se acumula em órgãos como fígado e coração, altera diretamente o metabolismo, podendo elevar o LDL (colesterol ruim) e reduzir o HDL (colesterol bom). O problema é silencioso e, por isso, exames preventivos são fundamentais. “Existem pessoas magras que se alimentam mal, são sedentárias e vivem sob estresse. Tudo isso impacta a saúde cardiovascular”, alerta o médico.

“O colesterol alto é um inimigo silencioso, mas combatê-lo começa por atitudes simples. E a mais eficaz delas é o cuidado contínuo, com o corpo, a mente e o prato”, conclui o Dr. Gustavo.

# O que acontece com o corpo após o uso de anabolizantes?

*Endocrinologista explica as consequências, a possibilidade de reversão e por que a testosterona não deve ser usada para emagrecer*



As vendas de anabolizantes cresceram 670% no Brasil entre 2019 e 2024, segundo levantamento do Valor Econômico e da Anvisa. Embora seu consumo para fins estéticos tenha sido proibido em 2023, o problema vai além do uso: há consequências graves quando os esteroides deixam de fazer efeito no corpo.

Originalmente desenvolvidos para auxiliar na recuperação de massa muscular em pacientes com queimaduras graves, câncer ou desnutrição, os anabolizantes passaram a ser usados por frequentadores de academias, homens e mulheres, para ganho estético e muscular. No entanto, o uso prolongado dessas substâncias eleva significativamente os riscos de doenças cardiovasculares, problemas no fígado, câncer, infarto, derrame, hipertensão, insuficiência cardíaca, trombozes e embolia pulmonar.

“Nos homens, podem ocorrer redução dos testículos, infertilidade, perda de cabelo e acne. Nas mulheres, além da queda de cabelo e acne severa, há também o engrossamento da voz, aumento

do clitóris e alterações hormonais”, explica o endocrinologista e diretor executivo da startup de saúde e educação médica, G7med, Márcio Krakauer.

Quanto à reversibilidade dos efeitos, o especialista esclarece que isso depende da dose e do tempo de uso. Enquanto alguns sintomas, como oleosidade e acne, podem regredir, doenças cardiovasculares, diabetes e alterações hormonais muitas vezes são permanentes. Krakauer é enfático ao desmentir o mito de que a testosterona possa ser usada para emagrecimento, afirmando que “não há qualquer indicação médica para o uso da testosterona com essa finalidade”.

O aumento de massa magra promovido pelos anabolizantes depende também de alimentação adequada, exercícios de resistência e fatores genéticos. No entanto, ao interromper o uso, seja por decisão pessoal, surgimento de efeitos colaterais ou falta de recursos, os ganhos desaparecem rapidamente. O corpo pode entrar em colapso, apresentando sintomas como falta de ar, dor

no peito, alterações hepáticas, pressão alta, inchaço nas pernas, queda brusca de desempenho e problemas hormonais severos. Além disso, o uso dessas substâncias pode prejudicar ainda mais quem possui diabetes, interferindo no controle glicêmico e aumentando os riscos de complicações.

O médico destaca ainda que é importante diferenciar a terapia de reposição hormonal (TRH) do uso de anabolizantes para ganho muscular. A TRH é indicada para homens com hipogonadismo e utiliza doses fisiológicas de testosterona, aplicadas por meio de gel ou decanoato. Já os esteróides são usados exclusivamente para ganho de massa muscular e não têm relação com reposição hormonal.

“Diante do crescimento expressivo do consumo e dos riscos à saúde, o alerta é para que o uso de anabolizantes seja sempre acompanhado por profissionais especializados, evitando que a ‘bomba depois da bomba’ comprometa a qualidade de vida dos usuários”, finaliza.

# Flamengo leva um em cada R\$ 20 que a Betano ganha no Brasil

5% de todo o faturamento bruto anual da Betano no país será destinado ao Flamengo



O contrato entre Flamengo e Betano não é apenas o maior patrocínio máster da história do futebol brasileiro. Os números revelam também o peso dessa parceria dentro das finanças da própria patrocinadora.

A casa de apostas deve registrar cerca de R\$ 5 bilhões em receita bruta de jogo (GGR) no Brasil em 2025, e se comprometeu a pagar R\$ 268,5 milhões por temporada ao clube carioca.

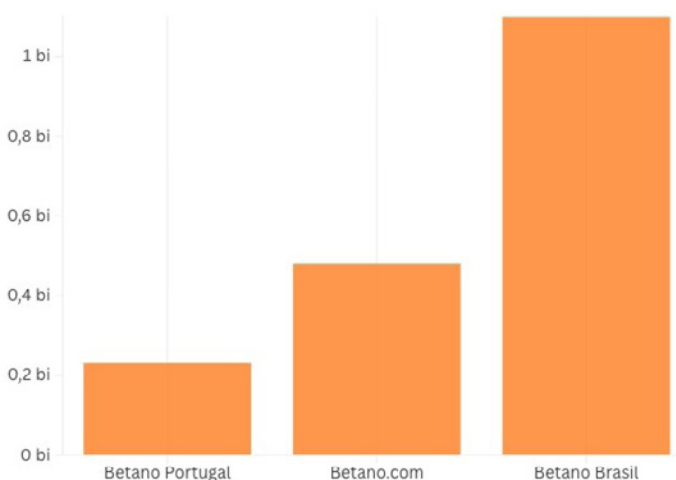
Em termos proporcionais, 5% de todo o faturamento bruto anual da Betano no país será destinado ao Flamengo. Na prática, de cada R\$ 20 que a Betano arrecada no Brasil com apostas antes de descontos, R\$ 1 vão direto para o Flamengo.

## BETANO É LÍDER DE MERCADO NO BRASIL

Com 3,2 bilhões de visitas apenas entre janeiro e julho de 2025, a Betano concentra cerca de 25% de todo o

## Brasil concentra maior volume global de acessos à Betano em 2025

Betano Brasil supera os acessos combinados de Portugal e de países atendidos pelo domínio .com



tráfego do mercado regulado de apostas no Brasil.

A plataforma também se tornou um fenômeno de interesse popular:

em julho, foi o 8º termo mais buscado no Google Brasil, com 30,9 milhões de pesquisas mensais, à frente de nomes como Instagram, ChatGPT e até o próprio Flamengo.

# Mercado do futebol se transforma e exige atenção jurídica: SAFs, imagem de atletas e apostas entram no radar

*Desafios e riscos legais que acompanham a nova era do esporte no Brasil*

Com a profissionalização crescente do futebol no Brasil, o universo jurídico desportivo passa por uma fase de intensa reformulação. Questões ligadas à criação das Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs), à exploração comercial da imagem dos atletas e à regulamentação das apostas esportivas exigem não apenas novos marcos legais, mas também atenção redobrada de clubes, empresários, atletas e investidores.

“O Direito Desportivo passou a ter papel central em decisões estratégicas de clubes e empresas. As transformações são profundas e afetam desde a estrutura societária até o relacionamento com o torcedor e o patrocinador”, afirma o advogado Alberto Goldenstein, especialista em direito desportivo e presidente da Comissão de Direito Desportivo da OAB Paraná.

A figura das SAFs, instituída pela Lei nº 14.193/2021, tem sido adotada por clubes em busca de reestruturação financeira e captação de investimentos. No entanto, segundo Goldenstein, o modelo ainda apresenta armadilhas jurídicas. “A transformação em SAF não é uma simples formalidade. Envolve reorganização patrimonial, revisão de contratos, responsabilidade de gestores e transparência com investidores. Muitos clubes estão entrando nesse processo sem a devida preparação jurídica”, alerta.

Outro ponto sensível é o direito de imagem dos atletas. Em um cenário cada vez mais digital e midiático, a forma como clubes e marcas utilizam



a imagem dos jogadores se tornou fonte recorrente de litígios. “É preciso respeitar os limites legais da cessão de imagem. Não se trata apenas de um ativo comercial, mas de um direito de personalidade, que deve ser protegido. Além disso, é fundamental evitar fraudes trabalhistas, como o uso indevido do contrato de imagem para esconder remuneração salarial”, explica Goldenstein.

Já no campo das apostas esportivas, a legalização do setor trouxe à tona preocupações com a integridade das competições e o combate à manipulação de resultados. “A regulação ainda está em construção, e o vácuo normativo pode abrir espaço para

práticas ilegais, como o ‘match-fixing’ e a lavagem de dinheiro. É um tema que exige cooperação entre entidades desportivas, casas de apostas e órgãos de fiscalização”, comenta.

Goldenstein ressalta que a atuação preventiva dos departamentos jurídicos e a formação de profissionais especializados são essenciais neste novo momento do esporte brasileiro. “O futebol não pode mais ser tratado apenas como paixão. É um setor econômico bilionário que envolve contratos complexos, interesses internacionais e exposição pública. O papel do Direito é assegurar que essa transformação ocorra com segurança, ética e respeito às normas”, completa.

# Cesky Krumlov

*Uma das cidades históricas mais bonitas da Europa, região da Boêmia, na República Checa ou Tcheca.*

Antes da visita a este conjunto extraordinário de cultura e História, algumas informações sobre a Chéquia irão valorizar sua viagem. Relembramos que a beleza e o encanto dos destinos turísticos se resumem às impressões de quem observa. E quem conhece mais, aproveita mais.

Após a Primeira Guerra Mundial, em 1918, os checos e os vizinhos eslovacos se uniram para formar a República independente da Tchecoslováquia.

Em 1989, a Chéquia adota uma democracia liberal, a chamada “Revolução de Veludo”. Em 1993, as duas nações se separam pacificamente e a Chéquia se torna uma república independente.

Com população de 10,5 milhões (2021), a Chéquia é considerada um destino seguro para visitantes. A baixa taxa de criminalidade traz tranquilidade na maioria das cidades e vilas.

Embora o comunismo não seja ilegal, há leis que proíbem a exibição de símbolos comunistas em locais públicos, como edifícios governamentais, em um esforço para romper com o passado.

## ČESKÝ KRUMLOV

A pequena cidade, com cerca de 14 mil habitantes, classificada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, fica na Boêmia do Sul e é a antiga capital da região de Rosenberg, nome de uma das mais ricas e poderosas nobrezas do país.

A cidade foi fundada no ano de 1240, com a construção do castelo/fortaleza para controle do comércio e segurança contra invasores. A topografia baseada em torno do Rio Moldava, junto aos bosques montanhosos da Boêmia, confere ao ambiente urbano uma beleza excepcional. A arquitetura, predominantemente gótica, renascentista e barroca, é muito bem preservada. Passear a



pé pelas ruas e praças é a melhor, talvez, a única opção de conhecer bem a cidade. Precisa estar disposto a caminhar. Mas, vale muito a pena

## O CASTELO

Praticamente de todos os lugares que você estiver, o Castelo se sobressai majestosamente no ambiente. Erguido sobre uma área imensa, num promontório rochoso e íngreme, o castelo é um conjunto de edificações e pátios que registram sua rica história. O conjunto é tão complexo e rico que se torna difícil descrevê-lo em detalhes. Só mesmo visitando “in loco”.

A Dama Branca é a lenda de um fantasma que costumava aparecer no Castelo. Diz-se que é o fantasma de Perchta de Rosenberg. Sua imagem misteriosa está pendurada na parede do castelo.

Uma ponte sobre o Fosso do Urso (referência aos Rosenberg) conduz a uma passagem para o Castelo Inferior. De um lado, na parte mais antiga do castelo (Hrádek), um antigo palácio e uma torre do século XIII com pinturas de 1580.

Da torre, uma vista linda do castelo e da cidade fazem um dos melhores cenários para fotos. Nas alas leste e norte

do amplo pátio do Castelo Inferior estão uma casa burguesa de 1578 e uma fonte de pedra de 1641.

Atravessando outro fosso, uma ponte de tijolos conduz ao Castelo Superior, o Palácio Rosenberg. A Ponte do Manto, de cinco andares, sobre um fosso profundo foi esculpida em 1764 e liga o Castelo Superior ao edifício do teatro e aos jardins do castelo.

O Teatro Barroco, de 1767 é um dos teatros barrocos mais bem preservados do mundo, comparável na Europa ao Teatro Real Sueco do Palácio de Drottningholm, o Teatro da Rainha no Palácio de Versalhes e a Ópera Margravia, sendo o teatro Český Krumlov o mais bem preservado deles em sua forma original.

A oeste estão os jardins do castelo no estilo barroco tardio com uma fonte em cascata de meados do século XVIII. Nos imensos jardins, um auditório giratório foi construído em 1959 para espetáculos e festivais. Atualmente, protegido também pela lei de patrimônio tcheca, o local tem o status de “Proteção Aprimorada” pela UNESCO evitando os efeitos da industrialização e do turismo excessivo. Cesky Krumlov é um destino que fica para sempre em nossa memória afetiva.

# Prefeitura de Belo Horizonte apresenta nova marca turística da capital



A nova marca turística de Belo Horizonte foi apresentada pelo prefeito Álvaro Damiano durante o 9º Salão Nacional do Turismo, em São Paulo. O posicionamento “Te Encontro em BH” será utilizado para valorizar e fortalecer o turismo da cidade, além de orientar as estratégias de marketing e promoção de Belo Horizonte nacional e internacionalmente.

“BH é a cidade do sim. Sim, eu posso te encontrar. Sim, eu te encontro em BH. Te encontro no Mercado Central, te encontro na Pampulha, te encontro em Venda Nova, te encontro no Barreiro. O importante é que a gente se encontra em BH”, disse Álvaro Damiano.

A criação da nova marca turística busca posicionar a capital de forma mais clara e contemporânea para turistas, investidores e moradores. Com o crescimento da visibilidade do Carnaval, do calendário de eventos e da gastronomia reconhecida internacionalmente, Belo Horizonte passa a contar com um importante ativo de

place branding que reflete sua essência: acolhedora, criativa e vibrante.

O desenvolvimento da marca envolveu grupos focais com moradores, turistas de lazer e negócios, belo-horizontinos que residem em outras cidades e representantes da indústria do turismo. O estudo revelou percepções, vínculos afetivos e expectativas em relação à cidade, apontando a necessidade de uma identidade que integrasse o nome institucional “Belo Horizonte” e o apelido íntimo e afetivo “BH”.

O conceito do posicionamento traduz a cidade como espaço de encontros, relações e experiências. “BH” representa o sentimento; “Belo Horizonte”, o lugar. Ao unir os dois registros, a marca cria um convite universal, conectando moradores e visitantes por meio da hospitalidade e da diversidade da capital. A identidade reforça a imagem da capital como um destino contemporâneo, hospitaleiro e vibrante, pronta para receber visitantes de todos os lugares do mundo.

“‘Te Encontro em BH’ traduz o espírito da nossa cidade. Dizemos que a capital mineira é um local de encontros porque aqui as conexões acontecem de verdade. O turista vem para Belo Horizonte e sai apaixonado por BH. É nesse encontro entre gastronomia, tecnologia de gente, hospitalidade, afeto e cultura que a cidade conquista cada visitante”, afirma a presidente da Belotur, Bárbara Menucci.

## USO COMPARTILHADO DA MARCA

A nova identidade visual será de domínio público e contará com um guia de aplicação acessível a hotéis, bares, restaurantes, mercados e iniciativas privadas. A proposta é que todo o trade turístico adote a marca na promoção de Belo Horizonte em diferentes pontos de contato e serviços. A identidade “Te Encontro em BH” será utilizada em campanhas promocionais, feiras internacionais, eventos estratégicos, como a Copa do Mundo Feminina em 2027, da qual a capital mineira será uma das sedes, e em materiais oficiais de divulgação turística.

# CNN Brasil elege novo CEO após saída de João Camargo

*Escolhido é João Vitor Xavier, deputado estadual por Minas Gerais e apresentador do programa CNN Esportes*



A CNN Brasil passa por uma reestruturação em sua alta cúpula após a saída de João Camargo, que deixou o cargo de chairman (presidente do conselho executivo) na última sexta-feira (22). Camargo ocupava a posição desde 2023.

João Vitor Xavier já mantém uma

relação próxima com os negócios de Rubens Menin, dono da CNN Brasil. Desde 2021, ocupa a vice-presidência da holding Itasat, responsável pela gestão do grupo Itatiaia, um dos maiores conglomerados de comunicação de Minas, com destaque para a Rádio Itatiaia.

Ele integra a equipe de esportes da

rádio desde o ano 2000 e apresenta o programa Bastidores. Além de jornalista e radialista, o novo CEO da CNN Brasil também atua na política como deputado estadual por Minas Gerais. Em 2022, foi reeleito para seu quarto mandato consecutivo na Assembleia Legislativa. Natural de Belo Horizonte, João Vitor Xavier tem 42 anos

# CNN Brasil anuncia Bruno Bianchini como Vice-Presidente Comercial

*Bruno Bianchini é vice-presidente comercial da Itatiaia e assumirá os cargos nos dois veículos*



O executivo Bruno Bianchini é o novo Vice-Presidente Comercial da CNN Brasil. Bianchini já ocupa a vice-presidência comercial da Itatiaia desde 2022 e assumirá o cargo nos dois veículos com objetivo de fortalecer a diversificação das oportunidades em ecossistema multiplataforma. Ele substitui Cris Moreira, que deixa a empresa.

## A NOTA NA ÍNTEGRA:

“A CNN Brasil anuncia a chegada de Bruno Bianchini como novo Vice-Presidente Comercial da emissora. Com mais de duas décadas de atuação no mercado de mídia e comunicação, o executivo construiu carreira sólida

em grandes grupos de radiodifusão e veículos multiplataforma, destacando-se pela liderança em estratégia de negócios, marketing, expansão de receitas e relacionamento com o mercado publicitário.

Desde 2022, Bianchini ocupa a vice-presidência comercial da Itatiaia, onde liderou o fortalecimento da área e a diversificação das oportunidades em seu ecossistema multiplataforma.

Ao longo da carreira, Bianchini também esteve à frente de projetos de lançamento e reposicionamento de canais, desenvolvimento de novos modelos de monetização em mídia, além de iniciativas de integração en-

tre TV, rádio, digital e branded content, sempre com foco em resultados consistentes e inovação.

A expectativa é que, ao ocupar as vice-presidências comerciais dos dois veículos (CNN Brasil e Itatiaia), que têm o empresário Rubens Menin como controlador, Bruno trabalhará na ampliação integrada das marcas no mercado publicitário e aumentará as oportunidades de negócio, aproveitando a complementaridade das empresas”.

Com a mudança, Cris Moreira, que ocupava o cargo desde março de 2024, deixa a vice-presidência comercial da empresa.



## O povo come pão, não ideologia

**Ives Gandra da Silva Martins**

*Professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifiteo, UniFMU, do Ciee/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martín de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio -SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).*

### *A Lição de Mário Soares, ex-presidente de Portugal*

Durante anos, todo mês de julho, a Universidade de Coimbra, em parceria com o Parlamento Europeu, promove um curso de férias. Eu fui durante muitos anos convidado para dar uma palestra neste evento, que contava com a presença de autoridades e professores de diversos países.

Em um desses anos, minha palestra foi ao lado do ex-presidente de Portugal, Mário Soares. Após nossas apresentações, fomos almoçar. Minha falecida esposa, a advogada Ruth Vidal da Silva Martins, que sempre me acompanhava e também era cidadã portuguesa por conta de nossos ancestrais – gostávamos de estar em Portugal, sendo que sou catedrático da Universidade do Minho, em Braga, desde 2009 e acadêmico da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, em Lisboa, desde 2004 –, aproveitou o almoço para questionar o ex-presidente.

Ela perguntou: “Senhor presidente, como o senhor, que sempre defendeu teorias socialistas e marxistas conseguiu, ao assumir a presidência de Portugal, dialogar com todas as correntes políticas e ser considerado um presidente extremamente conciliador? Como o senhor conciliou sua ideologia com o exercício da presidência?”

A resposta do ex-presidente foi: “Minha senhora, o povo come pão, não come ideologia. Eu tive que ser presi-

dente de Portugal, independente das minhas convicções, e tenho a sensação de que ocorre o mesmo no relacionamento com seu marido. Nós nos damos muito bem, apesar de termos correntes de pensamento diferentes. Eu sempre procurei dialogar, porque a política é feita de diálogo”.

Mário Soares foi um presidente que, após a Revolução dos Cravos e já na fase mais aguda da Revolução de 25 de abril, quando foi eleito, deixou a presidência com admiração total do povo português. Mesmo em suas visitas ao Brasil, quando esteve na Ordem dos Advogados, e em nossas idas a Portugal, sempre dialogava, apesar de suas convicções ideológicas.

A fala do ex-presidente de Portugal, Mário Soares, de que “o povo come pão, não come ideologia”, é uma profunda reflexão e exatamente o que precisamos aplicar no Brasil.

Atualmente, enfrentamos uma grave crise com o governo dos Estados Unidos. Estou convencido de que o principal fator para isso foram os discursos agressivos e gratuitos do presidente Lula contra o presidente Trump. Ao contrário, o presidente Milei, da Argentina, por exemplo, não sofreu nenhuma represália; e temido benefícios do governo estadunidense, inclusive em nível de tarifas. Nós poderíamos ter vantagens semelhantes por estarmos no mesmo continente, se nosso discurso fosse mais

coerente com o de um país ocidental e de livre iniciativa, tal qual prevê a Constituição brasileira em seu artigo 170. Desse modo, não estaríamos vivenciando essa terrível crise.

Sinto, ao conversar com cada empresário, as grandes dificuldades que eles enfrentam ao buscar canais próprios para solucionar a questão do tarifaço de 50% aos produtos brasileiros e convencer o presidente Trump a ouvir o Brasil, apesar dos ataques do presidente Lula.

Não é verdade que estamos discutindo questões relativas à soberania nacional, pois ninguém está invadindo o Brasil. O que está em pauta é o comércio internacional: tarifa é matéria econômica, mas pode trazer consequências gigantescas para um país com um Produto Interno Bruto (PIB) de apenas 2 trilhões e 100 bilhões de dólares, se entrar nessa guerra inútil com uma nação cujo PIB está em torno de 30 trilhões de dólares.

É fundamental que tentemos levar o governo a conversar e dialogar, procurando não agir como o presidente Lula, que fica gritando, atacando e chamando o governo Trump de impeador do mundo, etc.

Precisamos de diálogo. Como disse acima, a questão é econômica, não estando em discussão a soberania nacional. Vale, pois, refletirmos sobre isso.

# JK: humanismo e otimismo do estadista brasileiro

**Alisson Diego Batista Moraes**

*Advogado, professor e filósofo. Mestre em Ciências Sociais, com especializações em Gestão Empresarial e Direito Constitucional, possui 20 anos de experiência em gestão pública. Foi prefeito e secretário municipal. É escritor, consultor em planejamento e políticas públicas*

*Há 49 anos, morria na Via Dutra, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, mas o exemplo dele ficou*

Há 49 anos, o Brasil perdia seu maior estadista. A morte na Via Dutra, em 22 de agosto de 1976, tirou de cena o símbolo mais nítido de ambição e patriotismo que já tivemos. O homem se foi. O exemplo ficou. Sonho grande, entregas concretas. Brasília é a prova de que ambição pública com planejamento e estratégia geram resultados. Legou-nos também a crença ativa no Brasil: um otimismo capaz de mobilizar o povo e a classe política, capaz de estabelecer prazos e transformar uma nação.

Juscelino nasceu em Diamantina em 12 de setembro de 1902. Filho de Júlia Kubitschek, professora, e de João César de Oliveira, caixeiro-viajante e servidor público. Perde o pai muito cedo e cresce com a irmã, Maria da Conceição, a Naná. Trabalha como telegrafista para estudar. Ingressa na Faculdade de Medicina da UFMG em Belo Horizonte. Forma-se médico em 1927 e se especializa em urologia em Paris. Volta para Minas, monta consultório, integra o corpo clínico do Hospital Militar.

A política começa a seduzir o jovem doutor e, inicialmente, divide a vida pública com o ofício médico. Cirurgião e gestor. Estetoscópio pela manhã e despachos à tarde. A vida pública entra de vez em 1940 com a Prefeitura de Belo Horizonte. Juscelino entrega obra e desenho urbano. Avenidas, saneamento, o conjunto da Pampulha com Oscar Niemeyer. Em 1951 assume o governo de Minas Gerais e consolida a equação energia e transporte: cria a Cemig, expan-



de a malha rodoviária, impulsiona a industrialização e planeja grandes obras hidrelétricas como Três Marias. Projetou-se como liderança nacional.

Depois do suicídio de Getúlio, em agosto de 1954, o país entrou em luto e pólvora. A eleição de outubro de 1955 deu a Juscelino Kubitschek e a João Goulart a vitória contestada pela UDN. Entre a licença de Café Filho e a breve passagem de Carlos Luz, a crise escalou. Em 11 de novembro, o general Lott garantiu a legalidade e assegurou a posse dos eleitos. Em 31 de janeiro de 1956, JK toma posse num Brasil em estado de sítio e com censura. Nos primeiros dias, pede a revogação, restabelece liberdades e recompõe a rotina civil. Quando vieram Jacareacanga e Aragarças, respondeu com firmeza e anistia. Autoridade sem autoritarismo. Democrata com altivez. Humanismo.

Outro dia eu estava na casa do meu

amigo Zé Fernando Aparecido. Sobre a mesa havia um exemplar de Ação Política, livro de Pedro Maciel Vidigal, mineiro, padre, advogado e ex-deputado. Ele me mostrou o livro aberto no capítulo sobre Juscelino Kubitschek: “soube promover o bem comum com humanismo e otimismo”, que “a esperança de melhores dias para os brasileiros” animava o seu espírito, via nele “a caridade coletiva”, a política como serviço, e definia o coração do governo como “proposição a realizar, devoção apaixonada a uma causa”. Como escrevia bem o Padre Vidigal: retrato fiel e empolgante de JK!

Ao longo desses anos, vez ou outra aparece quem se apresente como “o novo JK”. As expectativas, porém, nunca se cumpriram, nem de longe. E ficam ainda mais improváveis neste tempo de redes ruidosas e holofotes múltiplos. Juscelino era muito diferente dos políticos de nossos dias. Fazia política com encantamento, diálogo respeitoso, projeto consistente e defesa dos interesses nacionais. Sabia onde o Brasil podia chegar. A sua escola, a do projeto nacional que incluiu e entrega, hoje quase não encontra eco; perde-se na lacração e na polarização rasa.

Um dia, por inspiração juscelinista, a decência, o diálogo e o projeto nacional falarão mais alto que o barulho lacrador e o personalismo doentio? Talvez. Oxalá esse dia venha logo. Até lá, subsiste a saudade e, mais do que a esperança de surgir um “novo JK”, a inspiração de fazer o país à altura do que ele provou possível.



## Uma reunião no Olimpo

**Nestor de Oliveira**  
Jornalista e escritor

Zeus, cansado e desmotivado, já não suportava mais tantas reclamações e confusões dos mortais. Eram passeatas, protestos, abaixo assinados, vigílias, promessas e um sem fim eterno de insatisfações, angústias, aflições, injustiças, amarguras e dores. O Conselho Superior, agora chamado de Congresso, era só rebeldia. Ele, senhor da ordem e da justiça, deus do trovão e do relâmpago, buscou dar um basta em tamanha desordem. Cansado, impaciente, convocou, com ira divina, uma reunião urgente com seus principais filhos, responsáveis pela tranquilidade e grandeza dos companheiros. Pontualmente chegaram na Acrópole, outra de colunas iônicas, agora com lindos arcos reversos, na filial brasileira. Assentaram-se em seus tronos, num plenário de clima tenso. Conversas atravessadas, pé de ouvido, preocupados, intrigas e olhares furtivos. Zeus abriu o encontro, segurava um raio na mão esquerda e na direita uma taça de vinho, dada por Dionísio. Com voz de trovão, forte sotaque nordestino, deu a palavra à sua deusa da sabedoria e estrategista das guerras e conflitos.

Athena, de narizinho arrebitado, antes conhecida como amante, semblante preocupado, relatou das confusões do povo, de suas atitudes egoístas, da elite despreocupada com o sofrimento alheio e voraz acumuladora de riquezas. Os ricos tinham tudo e os pobres nada. Demonstrou preocupações com as decisões do Supremo Conselho do Olimpo.

Themis, a deusa da justiça, ao lado do Ministro da pasta, empunhando a balança e a espada, tremia de nervosa e descontentamento com as ações de seus representantes – Magistrados, Ju-



izes, Promotores, Procuradores – que tinham perdido o senso da humildade, honra, disciplina, esquecidos de seus juramentos, ameaçando tomarem seu lugar no Olimpo. Alguns já se intitulavam deuses.

Eros, com sua cara de refinado conquistador, falou das mudanças e costumes dos humanos em relação ao amor e paixão, incentivadas pelos mandamentos da nova ordem. Encerrou com a frase: “O mundo está muito mudado”.

Apollo, deus do sol, da beleza masculina, da música, da poesia, da arte, da cura, da profecia e, também, da justiça, não estava satisfeito. O inspirador de Alexandre, o Grande, a toda hora passava a mão na cabeça. Culpou os novos meios de comunicação que igualavam todos os humanos, fazendo-os perder a finesse, a cultura e beleza das coisas. Demonstrou ódio às novas redes sociais.

Afrodite, representante feminina das mesmas atribuições de Apollo, confundiu sua preocupação com a perda dos valores das belas mulheres, mais preocupadas em parecerem do que serem. Seguiam influencers perigosas em redes do pecado e da perversão.

Hebe, deusa da juventude, dizia que a rebeldia e vícios estavam tomando conta dos jovens, deixando-os sem destino, não estudavam nem trabalhavam. Preocupada, contou que as drogas e comandos bandidos estão invadindo os litorais paradisíacos do Nordeste.

Perséfone, deus do submundo, fez um relato inverso a todos. Seus protegidos só faziam crescer, gangues, milícias, comandos, multiplicavam e dominavam todos os territórios, corrompiam e enganavam. Sentia-se realizado, com a conveniente omissão das polícias e judiciário.

Discretas e em silêncio ficaram Helena de Troia, agora usando óculos, com seu sorriso cínico, na companhia das Musas. Só pensava em Paris.

Lá no fundo, bêbado, Dionísio, deus do vinho, que entrou em silêncio e saiu calado, trocou um brinde com Zeus e se foi. Não ouvira nenhuma novidade, só o estado etílico dos companheiros o preocupava e estes, todos, estavam embriagados.

Zeus, que a todos ouvira, encerrou a reunião com um discurso irado, voltou a segurar raios e trovões, defendeu a soberania do Universo, ameaçou Jupiter que sobretaxou seus domínios e valores, tomou seu drinque e se foi.

De novo, no Olimpo, fez-se o eterno silêncio.



## Habitação: como superar o déficit de mais de 6 milhões de moradias

**Eduarda Tolentino**

*CEO da BRZ Empreendimentos, incorporadora com foco no segmento imobiliário econômico, fundada em 2010 em Belo Horizonte (MG).*

Apesar das recentes mudanças no programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), o Brasil ainda precisa de uma revisão profunda na política habitacional, que convive com uma grande carência, especialmente nas faixas 1 e 2, ou seja, o segmento imobiliário econômico.

Segundo a Fundação João Pinheiro, o país registrava em 2022 um déficit habitacional de 6,2 milhões de moradias. Cerca de 89% dessa demanda está concentrada nas Faixas 1 e 2, o que demonstra que a maior parte da população com necessidade de habitação ainda se encontra desassistida. Famílias da Faixa 2 — com renda entre R\$ 2.850 e R\$ 4.700 — enfrentam um limbo habitacional, onde já não se enquadram nos subsídios integrais da Faixa 1, e nem conseguem acessar os financiamentos da Faixa 3.

A natureza do desafio enfrentado por cada uma dessas faixas na base da pirâmide habitacional, entretanto, é diferente.

### **FAIXA 1 PRECISA DE AJUSTES E FLEXIBILIDADE TÉCNICA**

Mesmo com os aportes do MCMV e do PAC, o valor de venda permitido para os imóveis da Faixa 1 é, muitas vezes, insuficiente para cobrir os custos de construção. As diversas exigências técnicas, como vaga de garagem, áreas comuns e padrões construtivos mínimos, aumentam os custos e afastam parte do setor privado.

É urgente buscar flexibilizações técnicas, mantendo-se a garantia de segurança e habitabilidade, permitindo a adoção de tecnologias mais inovadoras, materiais alternativos e modelos construtivos mais eficientes. Além disso, a destinação de terrenos públicos bem localizados é uma estratégia essencial para evitar a periferação e promover acesso à infraestrutura urbana, como transporte, saúde e educação.

### **VALOR DE IMÓVEL LIMITA O ACESSO NA FAIXA 2**

Embora o MCMV tenha ampliado o limite de renda da Faixa 2, que passou de R\$ 4.400 para R\$ 4.700 mensais, em diversos municípios o teto permitido para os imóveis no programa não cobre os custos de produção e inviabiliza a construção de unidades que atendam aos critérios exigidos, como metragem mínima, acessibilidade e áreas comuns. Assim, mesmo com subsídios, empreender para a Faixa 2 ainda é um desafio para o setor privado, especialmente nas regiões com valorização imobiliária ou infraestrutura mais robusta.

A demanda existe e começa a ser percebida. Movimentos de construtoras tradicionais do setor indicam que há um mercado em formação, disposto a atuar no segmento econômico. Todavia, para que isso ocorra em larga escala, é fundamental oferecer segurança regulatória, aumentar os tetos, incentivos fiscais e uma política ha-

bitacional que acompanhe os custos reais do setor.

### **MORADIA É DESENVOLVIMENTO, NÃO GASTO**

O déficit habitacional não é apenas um número: ele representa milhões de famílias sujeitas a aluguéis altos, moradias precárias ou coabitações forçadas. Mais da metade desse déficit decorre do ônus excessivo com o aluguel urbano, que compromete a renda das famílias. É urgente reconhecer a moradia digna como vetor de mobilidade social, saúde pública e desenvolvimento econômico.

Atualizar os parâmetros regionais de valor de imóvel e considerar os impactos do INCC e da taxa Selic sobre o setor, são passos essenciais para destravar esse mercado. Além disso, o planejamento urbano precisa redirecionar o avanço desordenado nas áreas periféricas para uma ocupação mais racional dos centros urbanos.

Priorizar as faixas 1 e 2 não é apenas uma questão de justiça social, mas de inteligência econômica. Fortalecer esse segmento amplia o mercado formal, movimenta a construção civil, gera empregos e reduz a desigualdade.

# O Brasil é um gigante da produção de hortifrúti, com uma vasta diversidade de frutas e vegetais

**Renato Francischelli**

*Country Director da Ascenza Brasil e engenheiro agrônomo, atuando no setor de defensivos agrícolas desde 1986. Atuou por muitos anos na Bayer, onde começou como agrônomo de desenvolvimento técnico até chegar a diretor de negócios estratégicos. Passou pela CCAB e DVA e assumiu, em 2010, o desafio de estruturar a Sapec Agro no Brasil, que em 2020 se tornou Ascenza.*

A agricultura moderna é um universo de desafios e oportunidades, e o setor de hortifrúti é um dos mais dinâmicos desse cenário. A produção de alimentos de qualidade, seguros e em quantidade suficiente tem no manejo adequado um pilar fundamental. A rotina de cuidados precisa integrar conhecimento técnico, tecnologia e o uso correto de insumos, como os defensivos, para maximizar a produtividade e a sustentabilidade do negócio.

O Brasil é um gigante da produção de hortifrúti, com uma vasta diversidade de frutas e vegetais que abastecem principalmente o mercado interno. O setor, que inclui frutas, hortaliças, raízes, tubérculos e flores, fomenta a economia e promove a segurança alimentar do país. Na fruticultura, o Brasil é o terceiro maior produtor mundial, atrás de China e Índia, e responde por uma fatia relevante do emprego no agro, de 16%,

Projeção do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da USP, é de que os gastos do consumidor com hortifrúti frescos no Brasil cresçam 21% até 2027 em valor, ritmo maior do que o aumento do consumo em volume. O consumidor vai valorizar produtos com maior distinção.

Nesse percurso do campo para a mesa, o mercado de vegetais processados está em expansão justamente impulsionado pela busca dos consumidores por conveniência e facilidade. Ao mesmo tempo em que são fundamentais para a segurança alimentar, hortaliças e frutas também são altamente suscetíveis a pragas, doenças e plantas daninhas. Estudos de referência mostram que, sem proteção fitossanitária adequada, as perdas po-

tenciais na agricultura podem chegar a 40% da produção.

Em hortaliças, estimativas da Embrapa apontam perdas que podem alcançar 80% na ausência de controle efetivo. Para que o setor continue crescendo e se fortalecendo, o manejo adequado se baseia em quatro pilares essenciais.

O conhecimento técnico do produtor é um dos pilares. O monitoramento constante, o preparo e a análise do solo, a escolha de sementes e mudas de alta qualidade determinam todo o ciclo produtivo. A adoção de boas práticas agrícolas (BPA) garante a sanidade das plantas e a produtividade.

O controle fitossanitário é outro grande pilar do manejo. Os defensivos agrícolas são ferramentas essenciais para a produtividade no campo e o uso correto representa ganhos para a segurança alimentar e o meio ambiente. O manejo fitossanitário deve integrar ainda abordagens como rotação de culturas, controle biológico, escolha de variedades resistentes e nutrição balanceada. Portanto, o uso responsável e correto de defensivos, aliado a essas práticas, aumenta a produtividade, melhora a qualidade dos produtos, reduz perdas e contribui para a sustentabilidade da atividade.

A relação entre manejo adequado e os resultados da produção é direta. O manejo integrado de pragas, por exemplo, equilibra a proteção das plantas com a preservação ambiental. Ao evitar a proliferação descontrolada de pragas e doenças, unindo nutrição adequada e potencial genético, o produtor garante que as plantas atinjam seu potencial

produtivo máximo, resultando em mais volume e vegetais de melhor qualidade.

O terceiro pilar do manejo adequado é utilizar a tecnologia como aliada da precisão. Ferramentas como drones, sensores de umidade e temperatura e aplicativos de gestão de cultivos permitem que o produtor tome decisões mais assertivas e em tempo real.

O emprego responsável da tecnologia e dos insumos agrícolas não só impulsiona a produtividade, mas também garante a rentabilidade do negócio rural. E, mais importante ainda, reforça o compromisso do setor com a proteção ambiental, assegurando a produção de alimentos saudáveis para o presente e o futuro.

Finalmente, a boa gestão, aliada à capacitação contínua dos profissionais do campo, é o quarto pilar do manejo integrado do agronegócio. Segundo a Embrapa, propriedades rurais que adotam práticas de gestão estruturada, como planejamento da safra, controle de custos e monitoramento de indicadores, alcançam até 30% mais eficiência produtiva em comparação às que não utilizam ferramentas administrativas adequadas.

Estudos do Senar apontam que programas de formação de produtores e trabalhadores rurais contribuem para a redução de desperdícios, uso racional de insumos e melhoria da qualidade dos alimentos, refletindo em ganhos econômicos e ambientais. Dessa forma, investir em gestão e capacitação é uma exigência do mercado moderno, fundamental para o sucesso e a perenidade do agronegócio.

# Da linguística à biologia: o que a IA moderna aprendeu com a natureza

**Rafael Oneda**

*Diretor de Tecnologia da Approach Tech*

A Inteligência Artificial moderna é muito mais do que uma ferramenta plug-and-play. Ela nasce de um ecossistema profundamente inspirado na natureza, integrando lições da biologia, da linguística e da computação para resolver problemas complexos de negócios.

Redes neurais: lições do cérebro para os negócios. Redes neurais artificiais, por exemplo, simulam o funcionamento do cérebro humano. Ajustam conexões para minimizar erros, aprendendo com grandes volumes de dados para reconhecer padrões que seriam invisíveis ao olho humano. Técnicas avançadas de Deep Learning possibilitam resultados inéditos em áreas como personalização de serviços, diagnósticos médicos e análise preditiva em escala.

Outro princípio herdado da natureza é a adaptação darwiniana. A IA moderna evolui por experimentação: gera múltiplas soluções, testa e seleciona a mais eficiente. Essa abordagem permite acelerar a inovação, reduzir custos e minimizar riscos — uma estratégia essencial para empresas que querem se manter competitivas em um mercado em constante transformação.

## IA É MUITO MAIS QUE UMA SOPA DE LETRINHAS

Vale lembrar que IA virou uma sopa de letras. Termos como ML, DL e NLP muitas vezes soam técnicos demais, mas são componentes estratégicos. Machine Learning aprende com dados históricos para prever cenários. Deep Learning aprofunda a capacidade de detectar padrões complexos. E NLP — Processamento de Linguagem Natural — per-



mite que sistemas entendam e gerem texto de forma fluida, automatizando interações com clientes e processando documentos extensos com precisão.

Essa capacidade de “entender o humano” abre novas fronteiras. Modelos linguísticos sofisticados processam contexto, nuances e dependências de longo alcance, o que viabiliza chatbots mais inteligentes, agentes comerciais argumentativos e automações que transformam a experiência do cliente. Em setores como o Jurídico, NLP automatiza leitura de processos, extrai entidades relevantes e até sugere arquivamentos — tarefas antes restritas a especialistas humanos.

A inspiração biológica também brilha na área genômica. Modelos de IA analisam sequências de DNA como se fossem texto, identificando padrões ocultos que permitem prever doenças, personalizar tratamentos e acelerar pesquisas. Esse mesmo rigor analítico pode ser aplicado em seguros, supply chain ou finanças, sempre que houver dados ricos e estruturados ou não estruturados a explorar.

Apesar da popularização da IA ter democratizado o acesso, muitas empresas ainda encontram dificuldade para gerar

ROI concreto. O desafio não está apenas em adotar a tecnologia, mas em fazê-lo de forma estruturada: mapeando casos de uso, dimensionando workloads, planejando infraestrutura, garantindo compliance e acompanhando todo o ciclo — da POC ao MVP, do deploy à manutenção. Sem essa visão de ciclo completo, o risco é investir muito e colher pouco.

## O FATOR HUMANO

Outro ponto fundamental é a curadoria humana. IA não tem consciência, nem experiência. Ela aprende a partir dos dados que damos a ela — com todos os vieses incluídos. Por isso, o fator humano continua essencial: para auditar, ajustar e dar sentido ao que os modelos produzem. A IA não substitui pessoas; potencializa equipes e amplia a capacidade de decisão.

Em última análise, a IA representa uma das maiores revoluções dos nossos tempos. Mas para que gere valor real e sustentável, é preciso compreendê-la como um ecossistema inspirado na natureza. Somente assim as organizações conseguirão transformar tecnologia em vantagem competitiva, eficiência operacional e diferenciação no mercado.

# Como saber se está na hora de adotar um ERP?

**Marco Vonzodas**

Co-CEO da Okser

Manter um ritmo de crescimento acelerado, sem dúvidas, é a meta de toda organização. No entanto, é essencial garantir que a estrutura suporte essa expansão. Ou seja, utilizar métodos ineficientes como, por exemplo, planilhas para fins de organização, pode causar um emaranhado de informações desconexas, prejudicando a comunicação entre os departamentos e a visão clara de todo negócio. Quanto a isso, adotar um ERP continua sendo uma estratégia eficiente.

Sabemos que o uso da tecnologia no dia a dia das organizações já é uma realidade. Como prova disso, uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontou que 69% das empresas industriais brasileiras utilizam, pelo menos, uma tecnologia digital. O dado é animador, pois mostra o crescimento da conscientização acerca do uso de recursos tecnológicos para apoiar as organizações.

Contudo, ainda assim, não é difícil encontrarmos empresas que possuem resistência acerca de implementar melhorias e, ao mesmo tempo, que têm dificuldades em identificar sinais que mostram que está na hora de adotar um ERP. Por isso, confira algumas situações que podem ajudar a identificar:

**#1 Falta de eficiência nos processos:** Cada setor possui sistemas e planilhas diferente? Se sim, isso pode fazer com que a mesma informação seja inserida manualmente nos diversos locais. Isso faz com que os departamentos não se comuniquem de forma fluida, dando margem para erros e, conseqüentemente, ineficiência.

**#2 Dificuldades de tomar decisões:** A empresa tem uma visão clara do negócio? Essa é uma análise importante, pois informações que chegam desatualizadas ou imprecisas fazem com que a companhia leve um maior tempo para tomar decisões. Ou seja, a agilidade, que



é um pilar fundamental para o desempenho, é comprometida.

**#3 Processos manuais:** Sua equipe leva horas para conferir e fazer ajustes nos relatórios? Esse é mais um indício que a empresa precisa investir no software de gestão. Isso porque a dependência em excesso de tarefas executadas manualmente aumenta o risco de erros e falhas que podem comprometer toda a operação.

**#4 Alto custo operacional:** Quanto a empresa gasta na manutenção de sistemas individuais? É fundamental fazer essa conta, pois é comum que, logo de cara, a empresa pense que o custo de um ERP é alto. No entanto, quando se coloca na ponta do lápis o valor que é investido em situações como perdas por falta de controle de estoque, erros de faturamento, ineficiência e tempo gasto em retrabalho, fica evidente que esses são gastos que podem ser reduzidos drasticamente com uma única ferramenta.

**#5 Falta de controle sobre o crescimento:** A organização tem total controle das operações? Isso é, à medida que o negócio expande, é natural que, conseqüentemente, a complexidade aumente. Por isso, é crucial ter um monitoramento preciso que é obtido através de uma estrutura robusta. Nesse sentido, o ERP é um importante auxiliar, uma vez que

garante a base e escalabilidade para suportar o crescimento.

Os exemplos acima ilustram situações que são enfrentadas por boa parte das organizações no seu dia a dia. Para cada uma delas, o ERP atua como um aliado, ajudando a empresa desde a atingir melhores resultados até a atribuir um modelo de gestão eficiente e robusto, garantindo excelentes indicadores a médio e longo prazo.

Certamente, um software de gestão, assim como toda tecnologia, não tem habilidade de transformar a realidade da empresa sozinho. Para isso, é fundamental que a empresa esteja aberta a aderir às melhores práticas do mercado. Esse, sem dúvidas, não é um caminho fácil, mas com o apoio de uma consultoria especializada, a jornada se torna mais simples, visto que o time de especialistas irá guiar cada etapa, ajudando a identificar gargalos e aspectos de melhoria.

A velocidade da transformação digital e a crescente competitividade do mercado tornam latente a necessidade de as empresas aprimorarem seus processos de gestão, os deixando mais ágeis e eficientes. Desta forma, o ERP continua sendo melhor recurso, com habilidades de centralizar dados e registros no mesmo local, guiando a organização para um caminho de sucesso e crescimento.



## “Vozes do Fogo” transforma tragédias ambientais em arte e reflexão

**Rachel Capucio**

*Advogada especialista em Cultura*

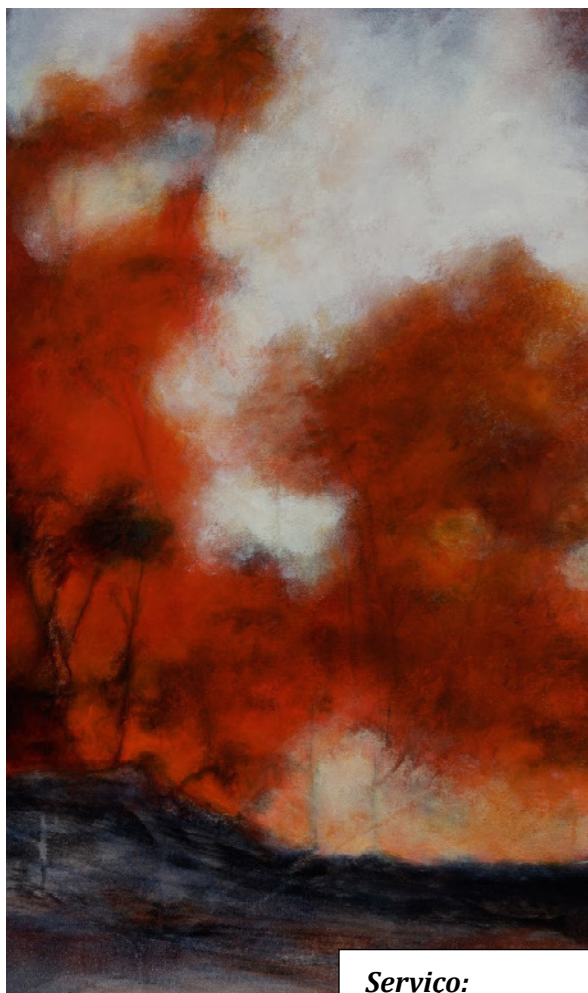
Até 21 de setembro, a Casa Fiat de Cultura recebe a exposição Vozes do Fogo, que também poderá ser visitada em formato virtual. A mostra apresenta dez pinturas da artista gaúcha Ana Herter, conhecida por explorar temas ligados à memória, à paisagem e à relação do homem com a natureza. Seu trabalho transita entre o figurativo e o abstrato, sempre buscando provocar sensações e reflexões no espectador.

Nesta série, Herter ressignifica imagens de incêndios, queimadas e tragédias ambientais, frequentemente vistas nos noticiários, para criar paisagens densas e misteriosas. Entre brumas, cinzas e fragmentos de histórias, suas obras convidam o visitante a uma observação atenta e sensível.

O fogo, elemento central da exposição, surge ora como metáfora da força criadora, ora como símbolo da destruição inevitável. Transformando registros de devastação em telas carregadas de silêncios, memórias e emoções, a artista explora o delicado equilíbrio entre o que se consome e o que permanece.

Além da força estética, Vozes do Fogo dialoga diretamente com questões contemporâneas urgentes, como a preservação ambiental e os impactos das mudanças climáticas. Ao trazer para o campo da arte imagens que normalmente geram dor e indignação, Ana propõe outro tipo de narrativa, capaz de sensibilizar e engajar de maneira mais profunda.

Suas pinturas propõem uma travessia simbólica entre paisagem e subjetividade, entre perdas e renascimentos, instigando o público a refletir sobre os ciclos de destruição e reconstrução — e sobre o que ainda pode ser preservado ou reinventado.



### **Serviço:**

**Casa Fiat de Cultura** – Praça da Liberdade, 10 – Funcionários, Belo Horizonte (MG)

Terça a sexta-feira, das 10h às 18h; sábados, domingos e feriados, das 10h às 17h

**Entrada gratuita**

# Banco do Nordeste Cultural extrapola limites de Diamantina e chega ao Serro com palhaçaria e oficinas

A programação do Banco do Nordeste Cultural em agosto extrapola os limites de Diamantina e chega ao município vizinho do Serro. Os destaques da agenda do mês são espetáculos de palhaçaria e oficinas.

A coordenadora local do Banco do Nordeste Cultural, Viviane Queiroz, ressalta que a intenção ao expandir as atividades geograficamente é oferecer oportunidades de prestigiar eventos culturais a mais pessoas da região, especialmente crianças e adolescentes.

O espetáculo de palhaçaria "A trupe de um homem só", apresentado por Allan Barros, de Sumé (PB), será exibido nas duas cidades. Em Diamantina, na Escola Municipal Infantil Irmã Carvalho, às 15h do dia 7; no Serro, na Praça João Pinheiro, às 16h do dia 17h. A peça promete contar a história da maior aventura de todas: a descoberta de uma botija, um tesouro. Por meio de brinquedos populares, elementos circenses e do jogo com o público, o palhaço conta sua trajetória cheia de poesia e tropeços de sonhadores.

Agosto ainda tem mais espetáculo de palhaçaria, o "Trem bão é coisa boa". Ana Melo e Monique Melo, de Juatuba (MG), vivem uma família circense nada tradicional que viaja levando a casa e o circo nas bicicletas. A peça faz uso de palhaçaria, malabares, equilíbrio, perna de pau, faquirismo e pirofagia e aborda sonhos, resistência e a importância do riso e da arte de rua. Serão duas apresentações no Serro, às 9h30 do dia 7 no Museu Regional Casa dos Ottoni e às 15h do dia 11 na Escola Estadual Joaquim Salles; e duas em Diamantina, às 14h35 do dia 14 na Escola Municipal da Sopa e às 15h do dia 16 no Museu do Diamante.



Mallu Barletta

Ana Melo e Monique Melo se apresentam nos dois municípios

## OFICINAS

O distrito de São João da Chapada, em Diamantina, recebe a oficina "Identidade visual para vestir - desenvolvimento de composições a partir de materiais disponíveis", às 9h do dia 15. A atividade tem como público os integrantes do Projeto Afroplay, que busca, por meio da moda afro, o protagonismo dos adolescentes e jovens da comunidade quilombola.

Já no Museu Regional Casa dos Ottoni, no Serro, a oficina é a Saculejo, que vai propor transformações criativas em sacos que iriam para o lixo em duas sessões, às 9h e às 13h do dia 8. A condução das agendas é da Cia. Pé Vermêi, também de Juatuba.

## BANCO DO NORDESTE CULTURAL

A programação completa do mês pode ser conferida no perfil de Instagram @bancodondestecultural. O

Circuito Banco do Nordeste Cultural é uma estratégia de fortalecimento das cadeias produtivas da cultura na área de atuação da instituição, que busca fortalecer sua imagem como agente incentivador do setor.

Para isso, as ações do BNB com o segmento são desenvolvidas de forma integrada, envolvendo os Centros Culturais, os acervos artístico, histórico e bibliográfico, a ocupação de equipamentos culturais e o patrocínio cultural, ampliando a disponibilização de atividades nos estados que não possuem equipamentos do Banco do Nordeste.

Todas as ações são realizadas em parceria com instituições locais, entre elas: Secretaria de Cultura e Patrimônio do Serro e Museu Regional Casa dos Ottoni, no Serro; Museu do Diamante e organização social Projeto Caminhando Juntos (Procaj), em Diamantina; e cinemateca da Embaixada da França, que liberou a exibição dos filmes do seu catálogo.

# Como aplicar a Inteligência Artificial de forma prática e estratégica nos negócios

*Livro “IA para empreendedores” reúne orientações para quem deseja otimizar decisões, melhorar processos, ampliar a comunicação e impulsionar as vendas*



Lançamento da DVS Editora, o livro IA para empreendedores - Domine na prática a Inteligência Artificial e eleve seu potencial! chega ao mercado como uma leitura essencial para empresários que desejam entender, dominar e aplicar a Inteligência Artificial de forma transformadora.

Longe de apresentar a IA como algo distante ou inacessível, Alexan-

dre Rodrigues, Doutor em Ciências da Comunicação com ênfase em neurociências aplicadas aos negócios, aproxima os leitores das principais ferramentas e conceitos da tecnologia, explicando cada tópico com clareza, exemplos reais e foco em resultados.

Em um cenário onde quem empreende tem a constante impressão de estar ficando para trás da concor-

rência, Rodrigues destaca a IA como caminho para virar o jogo. Ao defender que os avanços tecnológicos não são privilégio de grandes empresas e nem exigem conhecimento técnico profundo, ele mostra como pequenos e médios empreendedores podem utilizar os algoritmos no dia a dia para otimizar decisões, melhorar processos, ampliar a comunicação e impulsionar as vendas.

Com mais de duas décadas de experiência unindo neurociência, performance humana e tecnologia, o autor propõe um olhar estratégico sobre a IA. Partindo de suas origens até os modelos mais sofisticados da atualidade, como os Grandes Modelos de Linguagem (LLMs), com destaque para o ChatGPT, o especialista explora em detalhes o funcionamento dessas ferramentas que já transformaram indústrias e profissões no mundo todo.

A partir de modelos conceituais que ajudam quem empreende a escolher a abordagem mais adequada para o seu contexto profissional, Rodrigues destaca a IA como parceira do raciocínio humano. Ele ensina, por exemplo, como a IA pode ser usada para prever o comportamento do consumidor, gerenciar riscos, interpretar grandes volumes de dados e criar campanhas de marketing mais assertivas.

A criação de GPTs personalizados, adaptados às necessidades de cada negócio, também é um tema central da obra, que mostra como é

possível treinar e integrar modelos de IA com bases específicas de conhecimento e fluxos de trabalho automatizados. O especialista indica usos em setores como atendimento ao cliente, suporte técnico, RH, marketing, vendas, finanças, contabilidade, logística, supply chain e outras. Apresenta ainda ferramentas úteis para profissionais do Direito, professores e estudantes, além de passo a passo completo para criação de Chatbots e até mesmo agentes de IA para responder e-mails.

Outro destaque é a seção dedicada às “alucinações” dos modelos de IA, ou seja, as respostas erradas ou imprecisas geradas com aparente segurança. O autor alerta para

esses riscos, mas também propõe soluções e estratégias para minimizar erros, como o uso de validação humana, técnicas de recuperação de informação (RAG) e refinamento dos prompts com o modelo MCRF, desenvolvido para melhorar os resultados das interações com ferramentas de IA.

Mais do que um manual sobre ferramentas tecnológicas, IA para empreendedores é um chamado à ação. A obra mostra como unir inovação à inteligência emocional, valorizando habilidades humanas como adaptabilidade, pensamento crítico, visão interdisciplinar e aprendizado contínuo. Essencial para empreendedores, gestores,

profissionais liberais e líderes que desejam transformar os desafios do presente em oportunidades reais para o futuro.

---

### **Ficha técnica**

**Título:** *IA para empreendedores - Domine na prática a Inteligência Artificial e eleve seu potencial!*

**Editora:** DVS Editora

**Autor:** Alexandre Rodrigues

**ISBN:** 978-6556951553

**Páginas:** 448

**Preço:** R\$ 94,00

**Onde encontrar:** Amazon e nas principais livrarias do país



### **O autor**

**Alexandre Rodrigues** é Doutor em Ciências da Comunicação, no campo da aplicação da Metacomunicação com ênfase em neurociência aplicada a negócios e desenvolvimento comportamental, pela Universidade Lusófona de Lisboa, em Portugal. Possui mestrado internacional em gestão de equipes de alta performance pela UFRGS (Brasil), HEC (Paris) e EADA (Barcelona). Pós-graduado com MBA em organização de empresas pela FARGS – Fundação dos Administradores do Rio Grande do Sul, é professor e consultor desde 2001 nos campos de desenvolvimento de estratégias em neurociência aplicada a negócios e desenvolvimento de pessoas e equipes de alta performance, pela empresa de consultoria DNA Corporativo. Graduado em computação

Fundada em 2001, a DVS Editora se consolidou como referência no mercado editorial ligado à carreira, inovação e negócios, oferecendo conteúdo diferenciado sobre orientação pessoal e profissional. Ao longo dos anos, lançou dois novos selos: Abajour Books, literatura para o público adulto; e Catatau Livros Infantis, voltada ao público mirim. A editora segue com o objetivo de publicar e promover conteúdo criativo e inovador em busca do crescimento pessoal e profissional.

# Do escritório à sala de reunião: telas corporativas da Samsung levam conectividade e produtividade para empresas de diversos segmentos

*Telas da Samsung atendem a diversas necessidades corporativas, de acordo com as características do segmento de negócio*

Em um cenário empresarial cada vez mais dinâmico e conectado, a Samsung reafirma sua liderança em inovação tecnológica ao oferecer displays profissionais que vão além da apresentação visual: tornam-se aliados indispensáveis na comunicação, produtividade e colaboração entre equipes. Dos escritórios às salas de reunião, os displays se integram com naturalidade ao cotidiano das empresas.

“As telas da Samsung atuam como plataformas estratégicas de conexão e inovação. O ambiente corporativo exige agilidade, clareza e colaboração, e nossos displays acompanham esse ritmo, proporcionando experiências visuais envolventes, seguras e adaptáveis à realidade de cada negócio”, destaca Kaue Melo, diretor sênior da divisão B2B da Samsung Brasil.

Combinando eficiência e praticidade, as telas da Samsung, como os monitores profissionais QMC-E, atendem às necessidades de organizações de todos os portes e setores. Design sofisticado, alta resolução, conectividade inteligente e funcionalidades de controle remoto, com auxílio da plataforma Samsung VXT - que permite gerenciar telas, criar e sincronizar conteúdos de forma simples e eficiente -, são apenas algumas das características que contribuem para ambientes corporativos mais integrados e funcionais.

Além de entregar excelência em imagem, os displays profissionais, para escritórios, salas de reunião e



até ambientes educacionais, refletem o compromisso da Samsung com práticas ambientais responsáveis, um fator cada vez mais determinante nas decisões empresariais. Uma dessas iniciativas é o Samsung Recicla Empresarial, programa que tem como objetivo auxiliar empresas de pequeno, médio e grande porte no descarte correto de aparelhos eletrônicos usados, antigos ou quebrados, independentemente de tamanho e marca.

Para garantir desempenho contínuo, a empresa também disponibiliza suporte especializado, soluções personalizadas e atualizações regulares. Seja em reuniões presenciais, apresentações digitais ou monitoramento de informações, os displays da Samsung transformam espaços comuns em centros de decisões estratégicas.

Com essa iniciativa, a Samsung reforça seu propósito de tornar a vida corporativa mais fluida, conectada

e produtiva, investindo em tecnologia que não apenas acompanha, mas antecipa os movimentos do mercado por meio de soluções de ponta e integradas aos interesses das empresas.

A Samsung inspira o mundo e molda o futuro com ideias e tecnologias transformadoras. A empresa está redefinindo os universos de TVs, sinalização digital, smartphones, vestíveis, tablets, eletrodomésticos e sistemas de rede, além de memória, sistemas LSI e semicondutores. A Samsung também avança em tecnologias de imagem médica, soluções de climatização e robótica, enquanto desenvolve produtos automotivos e de áudio inovadores por meio da Harman. Com o ecossistema SmartThings, a colaboração aberta com parceiros e a integração da Inteligência Artificial em todo o portfólio, a Samsung oferece uma experiência conectada, inteligente e fluida. Além dos produtos e soluções de B2B, como a Linha Galaxy Robusta, Knox Suite e VXT.

# Novo serviço de entregas nacionais entre Loggi e Uber chega a São Paulo

*O Envio Nacional, nova categoria de serviços dentro do app da Uber, permite entregas de pacotes para qualquer região do país com a operação e malha logística da Loggi*

A Uber e a Loggi, referência em entregas no Brasil, anunciam a chegada à cidade de São Paulo do novo serviço integrado entre as empresas, o Envio Nacional. O lançamento permitirá que usuários do aplicativo Uber da capital paulista possam fazer envios nacionais de pacotes, sendo a coleta e a entrega realizadas pela operação da Loggi, para mais de 5,5 mil municípios de todo o Brasil.

Com a chegada em uma das principais cidades do país, as companhias anunciam essa nova fase de expansão do serviço, que poderá alcançar mais de 10 milhões de usuários. O projeto já está em operação piloto desde junho em Campinas (SP) e Curitiba (PR) e a previsão é de seguir ampliando para outros municípios nos próximos meses.

"Após um período importante de testes, a expansão representa um passo importante da parceria ao oferecer mais uma opção aos clientes para simplificar a experiência de envio nacional de pacotes. Juntando expertises, da Uber em mobilidade e nossa em logística, ampliamos o leque de serviços, permitindo que qualquer pessoa ou empresa se beneficie de soluções rápidas, com qualidade e eficiência no envio de pacotes", explica Viviane Sales, vice-presidente de Clientes e Receitas da Loggi.

Entre os principais benefícios do lançamento está a comodidade e praticidade de solicitar envios nacionais sem sair de casa ou da empresa, tudo pelo aplicativo da Uber, contando com o rastreamento de todo o processo, previsibilidade de data de entrega e segurança para envios de longa dis-



tância. Para os usuários e empresas clientes, o uso do Envio Nacional ajuda a poupar tempo para focar no que realmente importa.

"Quando fechamos a parceria com a Loggi, sabíamos que o mercado carecia de uma solução como o Envio Nacional, que atendesse pessoas e empresas de todo o País com mais praticidade e comodidade. Ampliar esse serviço para a maior capital brasileira representa uma nova e importante fase do nosso trabalho, visto que agora milhões de pessoas passam a ter acesso a envios mais rápidos, simples e eficientes", destaca Marco Cruz, diretor de Desenvolvimento de Negócios da Uber.

## COMO FUNCIONA O ENVIO NACIONAL

Pelo aplicativo da Uber, é possível selecionar a opção Envio Nacional para envio de pacotes - incluindo uma

ampla diversidade de produtos como moda, cosméticos, artigos esportivos, brinquedos, livros, eletrônicos, perfumaria, acessórios para pet, etc. Os itens serão coletados pela Loggi, entrarão na operação e na malha da empresa, para depois distribuição e entrega nacional.

Todo o envio poderá ser acompanhado diretamente pelo aplicativo da Uber. Além disso, caso o usuário tenha dúvida ou precise de suporte sobre o pedido, ao acessar uma viagem de Envio Nacional na seção "Atividade" do próprio aplicativo Uber, poderá acionar a Lori, canal da Loggi com Inteligência Artificial Generativa para atendimento conversacional com os clientes, que fornecerá de forma interativa os direcionamentos personalizados para cada caso. Em situações que precisam de acompanhamento mais específico, o usuário será direcionado para os atendimentos humanos para tratativas e resoluções.

# ANUNCIE NA MELHOR

PUBLICAÇÃO NACIONAL  
DE ECONOMIA, FINANÇAS  
E NEGÓCIOS FEITA  
EM MINAS GERAIS

# 35,2 MILHÕES

de visualizações durante  
o ano de 2024 – de  
acordo com o Google  
Analytics Search.

Com 33 anos de tradição, a newsletter  
**MercadoComum** expandiu suas  
atividades para todo o território nacional,  
levando informação a um seletto público  
composto por formadores de opinião  
e executivos de alto nível das mídias  
e grandes empresas.

**Divulgue sua empresa  
para quem decide  
os negócios!**

A CADA EDIÇÃO MENSAL:

- Estudos aprofundados sobre a economia de Minas Gerais, brasileira e mundial
- Artigos com análise política e de mercados assinados por nomes de peso no cenário nacional
- Reportagens especiais com foco nos mais relevantes setores econômicos
- **MC** promove, há 30 anos, o Prêmio Top of Mind, Marcas de Sucesso – Minas Gerais
- **MC** realiza, há 28 anos, o Ranking de Empresas de Minas Gerais e promoveu em 2024 o 26º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores.
- As edições mensais são encaminhadas, em PDF e por e-mail, a um público de 120 mil formadores de opinião em todo o país.



Publicação de MinasPart Comunicação, Ltda.

Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar – CEP 30.330-040 – Belo Horizonte – MG  
Site: [www.mercadocomum.com](http://www.mercadocomum.com) - E-mail: [revistamc@uol.com.br](mailto:revistamc@uol.com.br) - Fone: 31 3281-6474

MERCADO COMUM®

HÁ 33 ANOS FORMANDO OPINIÕES!